LOTHIAN ANDRADE



TRECHOS DE UM INCONSCIENTE POÉTICO

VISEU



Conteúdo © Lothian Andrade
Edição © Viseu
Todos os direitos reservados.

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra, de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico, mecânico, inclusive por meio de processos xerográficos, incluindo ainda o uso da internet, sem a permissão expressa da Editora Viseu, na pessoa de seu editor (Lei nº 9.610, de 19.2.98).

Editor-Chefe: Thiago Domingues Regina
Projeto gráfico: BookPro
Copidesque: Giulia Garbo Garcia
Revisão: Daiane Barreto Calaça de Azevedo
Capa: Gabriela Pires Vieira
Diagramação: William Datti

e-ISBN 978-65-254-3664-7

Todos os direitos reservados por
Editora Viseu Ltda.
www.editoraviseu.com

Agradecimentos

Alegrar-se, sofrer, viver, permitir-se transformar, evoluir, viver mutações, idas e vindas, conviver com a depressão, superar o desejo suicida, esconder-se atrás de palavras. Algumas das lutas que todo ser humano enfrenta diariamente. Por mais que, em alguns momentos, acreditemos estar sós, a verdade é que realmente não estamos. Não somos o que somos apenas por nossa vontade e mérito, devemos sempre honrar aqueles que nos ajudaram na caminhada.

Aos amores da minha vida, Jorge, Teresinha e Pamela, o maior agradecimento que minha mortalidade pode oferecer. Honrar os ensinamentos que vocês me possibilitaram, buscar a justiça e a ética, dar propósito ao que faço e buscar um legado. Vocês serão sempre os maiores responsáveis pelo que sou hoje. Escritor e poeta. Se eu pudesse fazer tudo de novo, faria do mesmo jeito. Talvez eu tenha me descoberto tarde para os padrões deste mundo cão, mas consegui, e isso só foi possível com a ajuda de vocês. Entremeio ao caos e a plenitude, faz-se arte. Vocês são poesia pura. Carrego, em meu nome, a honra de tê-los em minha vida.

Aos grandes amigos que fiz no decorrer da vida e que, de alguma forma, participaram, inspiraram o meu ser e tornaram esta obra confusa mais próxima de acontecer, dou meu coração a vocês também. Mirian, Michelle, Daian, Luan, Patricia, Djonatan, Hurted, Ramon, Elizandro, Gabriela, Franciele, Gisele, Leticia, Donatella. Não posso mensurar a importância que cada um tem e teve na minha jornada.

A toda a minha família e a todos aqueles com quem tive uma conversa de

segundos, dou-lhes meus agradecimentos. Acredito que todos nós carregamos um pouco de cada pessoa que passou em nossas vidas. Se não, por que seríamos tão confusos?

Uma carta aos meus leitores

Caro leitor,

Meus escritos, poemas, diálogos e crônicas possivelmente não farão você se sentir melhor, tampouco se livrar dessa agonia que sentes. Eu disse "possivelmente". Se você for como eu, perceberá que tenho seríssimos problemas psicológicos, que vão além da minha vontade de resolvê-los, com a sociedade em que vivemos, com meus pais, que infelizmente nunca conseguiram me ajudar ou me entender. Que culpa eles teriam se nunca dei espaço para tentarem? Mas é melhor assim. Problemas com o famigerado "amor", com a desolação completa em relação à humanidade, com o cigarro e a bebida, com a minha aparência, com a política, em ser aceito, problemas em relação a quase tudo o que existe. Explicitando o maior problema de todos: Deus.

Sou filho único, e você que lê meus escritos e também é filho único talvez se identifique. Você que é jovem demais e bebe tanto quanto eu: você está fodido. Você que tem problemas com as mulheres e com os homens, suas bocetas e seus paus, sente-se e junte-se a mim. De maneira geral, você que me lê, espero que encontre o que tanto afoitamente busca em meio as minhas palavras. Lembre-se de que não estou aqui tentando te agradar, estou tentando apenas não enlouquecer. Um breve recado: depressão é uma condição séria. Busque ajuda. Cada sujeito tem a sua forma particular e subjetiva de lidar com traumas, eventos e peculiaridades da vida. Fumar, beber e escrever foi a solução que eu encontrei e funciona comigo. Suicídio não é a solução. Lute. Encontre o que transcende seu ser e se apegue a ele. Eu me apeguei a "ela".

Desde que me conheço pelo meu nome, tenho a vida roteirizada por pessoas com tremendos fracassos em suas respectivas histórias. Não seja aquilo que te fizeram, seja aquilo que você vê quando olha para as estrelas.

Eu nunca fui a melhor pessoa. Sei que nunca vou ser o que um dia eu esperava que fosse, mas sou uma boa versão de mim. Apesar da minha inquietação natural, desenvolvi uma regra, a única regra que tenho em minha vida: "Bloqueie tudo o que vem de fora". Uma breve introdução de quem sou: sou Lothian Andrade. Escrevo esta carta e inicio esta obra aos 20 anos de idade. Esta obra possui produção literária cronológica, e o leitor perceberá as transformações do autor no decorrer do livro.

Quarta-feira, 25/4/2016

3h52 da manhã

Esta é a minha primeira obra autobiográfica e dedicada para *ela.*

A mulher que me inspirou a abraçar a literatura.

Pamela.

Capítulo I
Praeteritum

Esperando

Desde que esteja um clima agradável, não me incomodo de pegar ônibus às 10h da manhã de um domingo. Não que eu seja bom demais para os ônibus, não sou tão babaca assim. Mas as pessoas é que são piores do que eu: bêbados, vagabundos, sujeitos fedorentos e asquerosos, pessoas com capacidade intelectual quase nula, mulheres grávidas com uma criança de colo em cada braço, trabalhadores fodidos. Todos abandonados pelo seu governo.

— Estou indo procurar um cara.

— Ah, é? Quem?

— Um babaca barbudo com mais teta que a minha mulher. Trabalhei na empresa do pai dele por trinta e seis anos. Agora, sem motivo, aos 57, o filho da puta assume a empresa e me demite porque estou velho?!

— Denuncie ele, ué!

— Vou fazer melhor. Tenho um amigo no interior com quem eu deixo minhas arma. Vou fazer uma visitinha pro safado.

Sujeitos como esse. E é claro, os pidões.

— E aí, fera! Passa um cigarro?

— Não tenho nenhum comigo. Se eu tivesse, estaria fumando e certamente te daria um.

— Qual é, parceria?! Sempre te vejo pegando ônibus para a universidade, cêtá sempre com um cigarro. Passa aí.

— Meu amigo, qual a dificuldade? Quer encher a porra do saco de alguém? Então vá naquele cara de camisa amarela de botão. Ele tá querendo matar alguém.

Por fim ele deu no pé. Não me julgue, mas os pidões são os piores. Ah, as profissionais do sexo de meia-tigela. Eu as amo! As putas boazudas, as tetudas e bundudas, mas as de terminal rodoviário parecem a princesa Qajair.

— Oi, garotão!

— Oi!

— Tava me esperando?

— Meu bem, estou no terminal rodoviário. Nada contra, você é um encanto para os olhos, mas estou esperando um ônibus.

— Que pena… Bem, se mudar de ideia, estarei bem ali no ponto pro Saic – disse ela, passando o dedo no meu pescoço.

Mulher encantadora.

— Minha menina se ajuntou com um piá que eu acho que é gay.

— E tu sabe que o filho do meu cunhado é isso daí? Virou também. Tá uma onda de veado, né? Só por jesus.

"Jesus" deve estar muito puto por esse povo se importar com uma idiotice dessas.

Enfim meu ônibus apareceu. Minhas experiências esperando ônibus são sempre de um puta transtorno. Talvez seja isto talvez nos terminais se encontrem todos os estereótipos possíveis. Agora eu sei que sou um deles.

•••

Pessoas e seu medo de ser julgadas, repreendidas, pautadas, ignoradas, isoladas, esquecidas. A ironia disso tudo é que quem julga, repreende, pauta, ignora e esquece tem exatamente os mesmos medos.

•••

Não se incomode com as ofensas nem com as críticas que não te levam a lugar algum. Geralmente esses filhos da puta não têm metade da sua capacidade.

•••

A vida é difícil.
Ela foi desenhada para ser difícil.
E se
Algum dia
Ela não estiver sendo,
Alguma coisa está errada.

•••

Ampulheta

Toda vez que
O tempo de umas das metades da ampulheta acaba
É você que o vira de volta.

Você não tem só três minutos,

Você tem tempo o bastante.

Ouça a sua mulher

Meu coração inóspito amara mais vezes
Do que posso contar.
Eu me lembro das duas primeiras e da última.
Uma pequena figura, cabelos castanhos, belos lábios
E uma bunda abençoada pelo próprio deus.
Ela é a razão pela qual eu sou o homem que sou hoje.
Eu não era nada, eu não queria nada da vida
Estar vivo, fumar cigarros, beber cerveja,
Escrever minhas merdas, trepar, para mim, era o suficiente
Mas ela queria que eu fosse mais
Então eu fui mais.
Ela queria que eu escrevesse
Então eu escrevi.
Ela queria que eu amasse
Então eu fiz isso.
Eu fiz tudo, esperando-a ir embora
Como todas as outras fizeram
Eu estava apenas esperando-a pegar todas as coisas boas
De mim e ir embora

Porque é isso que as mulheres fazem,
Elas te fazem melhor, então pegam tudo de volta e vão embora.
Mas ela ficou.
Ouça a sua mulher, meu caro, e reze
Reze para ela ficar.
Eu sei, eu sei, eu vou morrer algum dia,
E tudo isso vai para o inferno comigo
Mas o meu amor, para quem quer seja
Vai ficar aqui
Em algum lugar
E alguém vai pegar
Como eu peguei quando te vi.

Coque mágico

Presto atenção em ti
Nos momentos mais estúpidos

Como agora
Nesse coque lindo
Espremido na janela

A Vida

Eu a amei mais do que
Todos os meus amores juntos.
Eu a amei mais do que
Todas as vezes que eu disse que a amava.
Mas não durou.
Não acabou o amor,
Ele nunca acaba,
Aconteceu o que sempre acontece.
A vida.

•••

Adeus, meu bem. Adeus

— Veja a lua – eu digo.
— O que tem ela? – ela diz, enfiando-se nos meus braços.
— Olhe como ela brilha.
Dou um trago no cigarro tão curto que queima meus dedos.
— Isso vai te matar – ela diz.
— Tudo pode me matar. Até mesmo você.
— Eu nunca faria isso! – ela diz, arregalando os olhos.
— Que garantia você tem?

— Eu te amo!

— “Amor”, meu bem, é apenas uma palavra. Existem milhões de palavras mais belas que essa – digo entre os goles do uísque quente numa caneca e um trago do mesmo cigarro curto.

— Ah, é? Qual, por exemplo?

Paro um instante, penso em dizer “sífilis”, mas respondo:

— Adeus, meu bem. Adeus.

•••

A dança das mulheres

Já viu uma pessoa livre de corpo e alma,
Mesmo que seja por um maldito milésimo de segundo?
Não se vê frequentemente.
Mas tente assistir a uma mulher dançar.

•••

Então escreva!

Se você quiser ser reconhecido pelo que faz, vai ter que sair na rua, conversando com pessoas de todos os jornais e editoras. Vai ter que passar dias

inteiros ao telefone, tentando fechar acordos para publicar suas porcarias nas colunas deles.

Eles vão dizer que te apoiam, mas nenhum vai chegar até você e dizer:

— Toma aqui mil reais. Estou patrocinando você. Acredito no seu talento. Vá e dê início ao seu livro. Publique.

Meu amigo, você vai ter que se virar. Não espere criar uma página na internet e ficar famoso em uma semana, não vai acontecer. Não escreva algo realmente impressionante e fique esperando uma grande editora publicar seu trabalho sem te cobrar nada. Elas vão arrancar seu couro, não interessa o quão bom você seja. O que elas querem é retorno garantido.

Desenvolva-se, leia muito, tenha ideias e as escreva, seja oportunista, seja criativo, diferente, impressione as pessoas, escreva coisas que façam com que você seja lembrado. Não adianta escrever poemas românticos com ar de boa pessoa. Ninguém vai se lembrar de você se for um bunda-mole. Rasgue sua pele e coloque tudo para fora. Escreva os palavrões que sempre quis. Insulte, fale as verdades que todo mundo quer ouvir. O ser humano é bem simples de se ganhar. Escreva coisas que as pessoas não têm coragem de dizer. Não interessa se seu trabalho vai ser criticado e se for, significa que está dando certo.

As pessoas têm medo de compartilhar um poema com a palavra "pau", mas é disso que elas gostam. Então escreva!

•••

Eu precisava disso

— Ali a mulher que roubou nosso amigo – disseram eles.

Essa não é bem a verdade. A verdade é que eu me deixei ser roubado. Eu queria ser roubado. Eu não era de ninguém e queria me permitir me apaixonar. Eu gostava de sentir minha vida em ruínas. Eu precisava disso.

•••

Não tenha medo de ser bom. Não há estupidez na bondade.

•••

O filho da puta que bate na mulher também bate na própria mãe

Eu sei que muito provavelmente vocês vão dizer, em algum momento, que eu sou um depravado, sexomaníaco, sexista, e quer saber? Muito provavelmente eu sou essas coisas para você. Talvez eu tenha usado as mulheres somente por uma trepada de vez em quando, quem sabe? E daí? É bom julgar com uma falsa consciência limpa, não é? Fico imaginando, eu julgo cada um de vocês, mas sei as merdas que faço. Mas eu não trato as mulheres mal como seres humanos. Eu as admiro, amo, fodo. Algumas me dão medo; outras me excitam, mas eu não as trato mal, e principalmente, eu nunca bati numa mulher.

O Maldito Cursor

Escrever não é tão fácil quanto parece. Você acha que não há pressão? Em tudo existe pressão. Não é somente no escritório de advocacia, onde você é subordinado e deve satisfação ao seu chefe, que muito provavelmente não tem

um terço da sua capacidade; não é somente dentro da sua casa, com seus pais ou irmãos, onde sua vida é pautada como uma orquestra. Seja qual for o lugar, não é somente lá que há pressão. Talvez a pressão de escrever seja tão grande quanto. Aqui é o maldito cursor preto na tela branca, que espera grandes frases com imensurável profundidade e sentimento; aqui são a sua consciência, os seus pensamentos, o seu coração, as suas mãos tentando te obedecer, você tentando criar, reinventar-se, "mutar-se".

A grande verdade é que eu nunca gostei de trabalhos, dos que se há hoje, dos que te fazem sobreviver: auxiliar de alguma coisa que não precisa de auxiliar, papéis que na verdade não precisam ser assinados e possuem quase nula importância, ficar sentado atrás de uma mesa, dentro uma sala cor de cela de prisão. Onde está a liberdade? Onde está o romantismo? É isso mesmo que você quer fazer com a sua vida? Se for, eu sinto muita pena de você.

Eu sempre tive uma relação muito próxima com a escrita. Talvez, se eu tivesse percebido mais cedo, mais jovem, hoje eu não estivesse nesta merda. Mas isso não é culpa sua, é minha. Fui eu que andei até aqui, tropeçando por insistir em andar vendado. Mas isso é um assunto para outra ocasião.

Enfim, eu sempre gostei mais de escrever do que de falar. Porque, para falar o que eu escrevo, preciso de um cigarro, uma bebida e companhia que valha a pena durante o tempo que me sobra.

•••

Porque eu sou uma porra de uma bagunça aqui dentro, e não há nada que eu possa fazer para curar isso.

•••

Minha culpa e a cruz que eu carrego

Eu me machuquei hoje, magoando uma pessoa que amo.
Sei que não sou mal, mas lembro-me de todo o mal que já fiz.
Tornei-me minha própria cruz
E não posso pedir a ninguém que me perdoe pelos meus erros,
São obras minhas. Só minhas.
Todos os que amo me deixarão no final,
E mesmo que me perdoem, sentir-me-ei sempre culpado.
Estou condenado a carregar minha dor e minha culpa
Aonde quer que eu vá, pelo tempo que levar,
Como uma sombra
Cuja missão é me aterrorizar até o fim dos tempos,
Olho para o lado e sempre a vejo.
Minha última missão
Será encontrar um caminho que me leve à paz que nunca tive,

E finalmente me liberte.

Meu caro jegue manco

Veja bem, eu não preciso que as pessoas entendam as merdas que eu digo, assim como não espero que elas gostem. O meu único propósito é escrever as coisas que eu não tenho coragem de sair falando por aí, porque, afinal de contas, eu sou mais um covarde. E sei que alguns de vocês também são. Não

fico esperando, na frente do maldito cursor, as frases mais lindas, as palavras certas que vão tocar as suas tripas, porque, meu caro jegue manco, se eu precisar escrever “boceta” ou “pau” num poema ou num livro, eu vou escrever.

•••

O mundo é uma puta esperando o primeiro cliente.

•••

“A maioria das pessoas que estão aqui lembram seres primitivos que se alimentam e defecam pelo mesmo orifício”

— Falou me um dia Anderson Kauffman

•••

Estou com saudade!

— Estou com saudade – eu disse.

— Eu também. Acho que estou com uma infecção na bexiga. Tomei remédio agora.

— É algo sério?

— Sim. Vou ter que tirar minha bexiga – disse ela, tirando sarro da minha cara.

— Imbecil. Pode passar pra mim?

— Isso não é contagioso, eu acho. Vou mijar.

— Vai lá, bota tudo isso aí pra fora.

•••

Hoje você dorme no sofá

— Eu e Deus temos uma relação muito amigável. Ele me fornece o cigarro e o álcool, e eu usufruo disso. Em troca respeito todas as religiões.

— Isso é muito bonito – disse ela, quase que admirando o meu pensamento.

— Não. É parecido. É trágico – corrijo. De certa forma, é mesmo. Não quero dizer que gostaria de ter uma relação próxima com Deus, mas Ele tem o canto Dele e eu tenho o meu. Nos respeitamos.

— Mas é o que EU acho.

— Você é uma pessoa muito bonita! Respeito o que diz. É difícil respeitar o que as pessoas dizem hoje, até porque a maioria delas não tem nada a dizer.

— Eu não me acho muito bonita, mas estou trabalhando nisso. Você também é bonito, casa comigo?

Sorrio para ela e aceno que sim com a cabeça.

— Mas essa beleza não significa absolutamente nada. É só pele.

— Então hoje você dorme no sofá.

•••

Através da escuridão

Quantas folhas
Uma árvore troca ao longo das estações?

Quantas vezes
Eu me perdi nas minhas mutações?

Quantos belos poemas
Perdemos no meio das nossas anotações?

Posso imaginar
Como o Sol se sente beijando o mar na alvorada
Posso imaginar
Como o mar se sente sendo beijado pela Lua no crepúsculo
Ambos nasceram para ser do mar
Mas há um período do dia,
Em que o mar não é beijado por ninguém,
Mas o Sol e a Lua continuam a amá-lo.

O que quero dizer é muito simples:
Eu vou te amar através da escuridão.

•••

O velho eu covarde

Sempre fui um sujeito que julga(-se),
Daqueles que sempre têm uma crítica a fazer
Sobre qualquer coisa estúpida que aparece no jornal.

Sempre fui de me esconder
Atrás da muralha que eu construí a minha volta,
Dentro do meu mundo,
Atrás da frieza e da expressão mal-encarada,
Da barba falha e do péssimo humor.
Embora (tu) saibas que os meus problemas são águas passadas,
Eu não consigo esquecê-los.
Sempre me escondi atrás das palavras
Dos poemas mal escritos
Das prosas com pessoas iguais a mim
E livros atrás de um alter ego.
Que grande merda!
Como você
Ter problemas mal resolvidos com todas as paixões da minha vida.
Meu uísque Old Eight está acabando
Essa porcaria.
Desculpe-me por ser estragado
A vida e as pessoas me bateram demais
E as cicatrizes nunca curaram como deviam.
De vez em quando,
Apago o cigarro em cima de uma delas
Para me lembrar,
E lembrar como sou frágil.
Enquanto entorno uma dose,
Trago meu Marlboro e vejo parte de mim

Escapar em forma de fumaça pela janela
Que dá de frente a uma rua
Que a luz do sol não me deixa enxergar.
Digo a você, caro leitor, se houver um
Do amor eu nunca me escondi
Ao longo da minha vida,
Sempre amarei e odiarei na mesma proporção.
Agora vos digo:
Se você não está pronto para amar,
Como estará pronto para a vida?

•••

O pau

Sabe qual é a maior merda do homem?
O pau.
A boceta da mulher é uma bênção
Se gozar, não murcha
O pau sim.
Se a gente der umas vinte bimbadas
E gozar,
A maioria dos caras vai simplesmente se lascar para ela
Rolar para o lado e dormir.

Se a mulher levar vinte bimbadas

E gozar,

Elas querem mais quinhentas.

— E se você diz que não murcha depois daquela gozada, eu te digo: seu miserável mentiroso!

— Talvez devesse parar de fumar e beber tanto – disse ela.

— Vá se foder!

•••

Encantado

— Oi! – disse uma mulher desconhecida no lounge da boate.

— Oi! – respondi.

— Vou sentar aqui, me dê licença. – Ela passa na minha frente, empinando levemente a bunda na minha cara. Que rabo! – Você veio sozinho?

— Não. Vim com uma amiga. Ela deve estar ali em cima, dançando e esfregando a bunda em alguém.

— Hum. – Ela dá um gole imenso no drink, entornando todo o resto da bebida.

— Você está bêbada.

— E daí?

Faço sinal de "nada" com a cabeça.

— Encantado. Sou Lothian.

O resto é história.

A arte de poder voar

Voa,
Eu te digo
Voe como nunca fizeste antes,
Como sempre quis,
Sozinha, acompanhada (de mim), se não,
Sozinha mesmo.
Como sempre quis
Como me disseste uma vez
Aqui, acolá
Lá
Desde que se lembre (de mim), se não,
De algo qualquer (que lembre a mim), se não,
(Me faça) lembrado
Tudo o que sou está aqui, ali, aí
Nestas letras, nestas palavras
Naquelas fotos
Nunca aprendi a voar
Cortaram minhas asas
Mas você... (e eu)
Voe

Voe para longe
Voe na direção do vento
Para longe de mim
Mas lembre-se (de mim)
(Me) Leve com você
O que eu escrevi
(Me) Leve com você
As coisas que eu lhe disse
(Me) Leve com você
O pouco do que ficou (de mim)

Para que eu seja lembrado

Apenas
Voe.

•••

"Não existe nada mais broxante neste mundo do que um café gelado."

•••

"Meu amor, se você não é capaz de ver tudo que o é, obviamente ninguém de fora vai ver."

•••

Eu não ligo mais quando vão embora

Não ligo mesmo

No começo, quando eu percebi,

Doía um pouco

Hoje? Eu agradeço ao filho da puta

É um filho da puta a menos para me encher o saco.

•••

Ironia de um escritor

Irônica a vida do escritor

O dia todo estou conversando com as pessoas,

Sorrindo, fazendo outros rirem,

Entretendo.

Ao final do dia,

Cá estou eu

Com meu cigarro, meu uísque.

Sozinho.

•••

Me faça dar umas gozadas

Meu querido,

Eu já faço demais por você

Dou uma de bailarina o tempo todo
De quatro, de bruços, de pé, na parede,
Por cima, por baixo, de lado,
Eu aqui, você ali
Eu mais aqui do que você ali.
Tudo o que eu peço
Somente
É que
Você,
Meu querido,
Me faça dar umas gozadas!

•••

— Tô feia – disse ela. Mal sabia que era uma das mulheres mais lindas que o mundo já viu e que já tinha arrebentado dezenas de pobres corações fracos. Estes? Nunca puderam com ela. Eu? Bem, nem eu.

•••

Bebidas e Rivotril

— Não sei o que dizer – disse ela, olhando para baixo e rindo de um jeito pouco confortável.

— Então vamos ficar nos olhando, bebendo cerveja até que algum de nós

diga alguma coisa.

— Eu ainda não aprendi a beber cerveja, prefiro vinho.

— Como eu disse, bebidas alcoólicas são o combustível de qualquer escritor doente que se preze. – Ela ri, soando quase como uma gargalhada. – A gente deixa chegar a um ponto bem insuportável e entorna tudo para dentro de novo, com uma caneca cheia de uísque quente, então a escrita só surge.

— Bebidas não combinam com Rivotril, segundo minha psiquiatra. Ou você se trata, ou você bebe.

— Meu amor, beber já é um tratamento.

•••

Qual é o seu remédio?

Aquele que faz você enfrentar um péssimo dia no trabalho,
Aquele que faz você querer voltar para casa,
Aquele que junta seus pedaços quando você desaba,
Aquele que esconde essa sua alma conturbada.

É o abraço quente e compreensivo de alguém?
Os carinhos que fingem sentimento depois de uma trepada?
O vinho tinto suave que esquenta suas mãos geladas?
A bebida e o cigarro que preenchem o vazio dos que ficaram no seu passado?

Me diga você
Por que diabos não consigo seguir em frente
Sem ter o meu remédio comigo,

Sem minhas ferramentas para me consertar

Me diga você
Qual o seu maldito remédio,
Porque eu já cansei do meu.

Remédio

•••

Um devaneio idiota de um cara com problemas com Deus

O que somos se não animais tentando sobreviver?
Do nosso jeito torto, sujo, mentiroso e fútil?
Com toda essa política falsa e essa infinidade de leis estúpidas
"Meu deus", eu fico pensando:
Porra, será que precisa mesmo tudo isso
Para sermos e vivermos numa sociedade decente
Num país decente, num mundo decente?
Será que o ser humano é tão burro a esse ponto?
Será que não basta somente educar bem nossos filhos
Para eles não foderem com tudo mais uma vez?
Só precisamos de um pouco de consciência, porra
Só um pouco.
Sou idiota a ponto de acreditar mesmo que somos capazes

Me julgue se quiser, mas eu acredito
Mas eu acredito também
Que, em nossa essência, estamos corrompidos
Individualistas, cegos, materialistas, vazios
E com o que preenchemos esse vazio?
Você preenche com o quê?
Há muito tempo,
Não é de hoje, é de muito tempo mesmo,
Alguns sujeitos já pensavam nisso antes de mim
Lennon, Bob, Martin L. King, JFK
Antes ainda deles
Buda, Jesus... pobre Jesus.
Todos já morreram ou foram mortos por alguém

Me pergunto o porquê disso
Uns apelavam para a filosofia,
Outros para a música,
Outros para a política,
Outros para a consciência,
Outros para Deus.
No fim
Me pego pensando
Será que Deus se importa conosco?
Será mesmo?

Se tu hás

Se tu hás de ser alguém,
Lembre-se de não ter medo de sê-lo
Se tu hás de morrer,
Lembre-se de ti como era em vida
Se tu hás de amar,
Lembre-se de como era ser livre
Se tu hás de viver,
Lembre-se de não repetir os erros de teus pais
Se tu hás de viajar,
Lembre-se de olhar pelos olhos, e não pela câmera
Se tu hás de escrever,
Lembre-se de ter algo em sua vida que te inspire
Se tu hás de ser feliz,
Lembre-se de ter uma mulher ao seu lado
Se tu hás de amá-la,
Lembre-se de amá-la da beira do precipício
Se tu hás de pular,
Lembre-se de dizer que a ama
Eu não disse. E você?

Minha história numa tatuagem

O grande problema da sociedade
Hoje
É simples.

Absolutamente tudo o que há
Foi feito para bloquear você
Em todos os sentidos,
Mas sobretudo
Mentalmente.
Confesso que
Prefiro morrer pelo cigarro ou pela bebida
Aos 50 anos
Com meus escritos publicados
Do que aos 90, velho,
Com absolutamente nada na minha história
Eu preciso ser lembrado.
Eu preciso.
Eu quero ser lembrado
Nem que seja por uma tatuagem.

•••

O maior defeito daqueles que se julgam experientes pela idade, é a merda da hipocrisia. Querem paz no mundo? Tentem matar os hipócritas da sociedade. Não sobra ninguém.

•••

A melodia

Já escutou um piano e um violino juntos?
Como ao soar eles se amam?
Como se olham, e não se tocam?
Como vento e mar, num dia dançam juntos
Mas não ousam. Não se permitem.
Violino e suas ondas, Piano e seu vento
Ouça como o Violino chora
Como o Piano seca as lágrimas.
Não existe amor platônico mais belo
Mais trágico, mais puro.
Porém
Eles sabem que eventualmente
Aquele momento que fez o tempo
Parar
Só para eles
S'esvai,
Mas, mesmo assim,
Eles dançam
Enquanto der.
E no dia seguinte, e no seguinte, e no seguinte
A mesma coisa.
Mas, num certo dia,
Lá estão eles, dançando sobre o mar, entre os ventos
Indo e vindo
Mas aquele momento dessa vez

Não se desfez
E ficaram ali, por horas e horas
Se olhando, dançando, ainda não ousando
Tomaram-se ali caminhos diferentes
Cansaram? Decidiram mudar de melodia?
Talvez não.
Mas dizem que, se você for
Onde eles dançavam e se concentrar por um instante,
Lá no fundo,
Vais conseguir ouvir a mesma melodia ecoando
Quando o vento sopra.

•••

Tentando

Estou aqui de novo,
Num novo dia
Um dia bom tem sido,
Mas não é disso que quero falar
Este é para mim
Forçando o meu legado.
Este é para nós,
Para os laços que eu cortei

Ao longo da minha vida.

Este é para você

Que chora sozinha, trancada no quarto,

Pensando em formas de ser lembrada.

Este é para os olhares que eu desviei

E para os amores que eu não vivi

Este é para a minha alma,

Que sofreu enquanto eu a escondia.

Este é para as pessoas que eu usei para chegar a algum lugar

Este é pelo dinheiro que eu gastei em cigarros

Este é pelas vezes que eu me arrependi sem ter feito nada de errado

Este é pelas mentiras que eu contei e pelas que ainda vou contar

Este é para as pessoas que eu magoei e que ainda vou magoar

Este é para as pessoas que eu só vi uma vez na vida

Este é para os meus pais

Este é para você que eu amo tanto

Este é para todos os que eu amei, mas não o bastante,

Para aqueles que não têm esperança,

Saibam que serão grandes, infinitos,

Para aqueles que conseguem sorrir em meio a tudo isso,

Este é pelo som do meu coração

Este é pelo que eu fui um dia, pelo que você nunca foi, pelo que nunca seremos,

Para o que quer ser

Este é para os que não sonham

Também para os que sonham demais
Este é para aqueles, que, como eu, foram chamados de lixo
E foram em vida como se fossem.
Talvez eu seja, talvez você seja,
Mas não precisamos acreditar na palavra deles.
Este é para o tempo que eu perdi
Tentando fazer algo em que eu não era bom,
Tentando respirar,
Tentando sobreviver,

Lutando,
Sacrificando,
Me matando,
Buscando,

Tentando,
Tentando,
Tentando,
Tentando.

•••

Carvalho branco

Eu, você
Talvez eles
Aqueles ali
Somos todos imortais
Eu desafio a morte a apagar minha lembrança
Ela me bate até me deformar
Tenta me secar
O que eu faço depois?
Simples
Acendo um cigarro em seu nome e sorrio de volta.
"Vem me pegar" – eu digo.
A única coisa que pode me matar
Sou eu mesmo.

•••

Não me entenda mal, não sou o tipo de homem que tem o costume de ficar e trepar com várias mulheres ao mesmo tempo, até porque não sou suficientemente bonito e "gostoso", como dizem hoje, para conseguir tal feito, mas, de vez em quando, aparece uma ou outra mulher mais doida do que eu, movida não sei por qual diabos, querendo trepar comigo ou pelo menos beber alguma coisa por que valha a pena meu dinheiro, extremamente raso por sinal.

Ou seja, não sou um completo inútil quando se trata de mulheres e relacionamentos. Veja bem, eu já me relacionei com todo tipo mulher: gótica, evangélica, patrícia, ativista política, feminista, conservadora, equilibrada, possessiva, traidora, sexomaníaca (minhas favoritas), cleptomaníaca, viciada. Mas, com todas elas, a melhor parte é e sempre será o sexo. Tecnicamente tudo é movido pelo sexo. Claro, quando acaba o encanto do sexo, ficam somente as baboseiras, não é? Mas as principais são confiança e segurança. Tendo já em mente que nunca alguém ficará comigo a longo prazo por segurança, isso já tiro do meu cardápio logo cedo.

•••

Cá estou eu no meu canto de novo, no quarto com paredes cor de diarreia, ventilador ligado no máximo, sentado na cama ao lado da janela aberta com vista para uma parede amarela da casa do vizinho que não me cumprimenta por motivo desconhecido (o cara é uma figura). Cigarros suficientes no maço, um copo generoso de vinho dessa vez, o computador à minha frente, o cursor me esperando e o silêncio.

Gosto de como o vinho desce na garganta. Não é denso, amargo e dolorido como o uísque, mas é bom, penso alto. Sempre quis morar num lugar calmo, silencioso, sem muitas árvores em volta, onde teria uma boa vista para o céu ou para alguma coisa digna o bastante de se perder tempo olhando. Nunca tive isso. Uma vista. Dou mais um gole no vinho e percebo que está acabando rápido. Sempre quis um lugar, ou melhor, uma vida onde eu pudesse fumar e beber enquanto escrevo sem que as pessoas me encham o saco. Mas que diabos de crime é esse? Me deixem em paz, seus merdas!, penso alto novamente. A vida toda: Lothian, por que fumar dentro de casa? Lothian, por que beber tanto? Lothian, por que você se isola? Lothian, por que não se abre conosco?

Será que tudo o que eu faço soa como errado ou eu tenho personalidade e estilo suficientes para fazer o que quero e isso incomoda as pessoas? Fico pensando o quão triste deve ser, ser um deles.

Tenho sono e realmente preciso dormir, porém ainda tenho vinho e cigarros, fodam-se!

•••

Sobre os demais de alguém que não sabe ser menos

sou um solitário aflito
que anda rápido demais,
que fala demais,
que chora demais,
que se pergunta sobre os "porquês" demais
talvez eu ande sendo eu mesmo demais
porque eu sei que amo demais
me entrego demais
e fico vulnerável demais
acho que, por trás dos meus óculos, eu enxergo demais
e de tanto ver
eu me escondo atrás dele
como "ele" eu também me escondo atrás das minhas palavras
essa luz que transcende de mim

sou eu soprando um fio de brasa do meu fogo
tentando mantê-lo vivo
enquanto procuro a saída desse caos
em que me prenderam
esse caos,
esse caos que é o meu mundo,
esse caos onde está minha alma e meu corpo.
~~“Olha! Uma saída!~~
~~Não... Era eu tentando manter minha brasa acesa”~~

•••

A agonia de um coração sangrando

Como sempre eu sou o único a dizer
Para não acreditar no amor.
Embora eu não tenha amado ninguém,
Eu senti a intensidade daquelas chamadas “borboletas”.
Às vezes.
Eu tive, na minha vida, algumas mulheres
Que me amaram tão duramente
Que sangraram em agonia,
Porque eu não senti a mesma coisa.
Eu estou acostumado a dizer

Que o amor esmaga seus ossos
E queima sua pele,
Que ele vai tomar seu coração nas mãos
E apertar tão forte até que a última gota de sangue caia.
Mas quer saber?
Gosto de coisas que dizem
“Faça ou morra”
Porque, apesar de tudo,
Isto é o que me inspira.
Dor.

A nova geração

A nova geração está aparecendo.
Eles não sabem com quem estão se metendo,
Não sabem que o mundo está prestes a comê-los vivos
Com um pouco de molho de pimenta,
Alguns frangos fritos no lado
E uma cerveja para ajudar a descer.
Já estive lá uma vez
O mundo me colocou de quatro e me ferrou gostoso.
Eles têm sorte de o mundo
Só os estar comendo por enquanto

Doce, doce como a Dulce

Sabe o que é engraçado?
Eu trabalho num lugar
Que lida diretamente com pessoas
Eu sou operador de caixa
E atendo pessoas o dia inteiro
"Bom dia, senhor. Tudo bem?"
Eu não dou a mínima para eles
E essa é a beleza
Porque eu não preciso dar a mínima
E eles não dão a mínima para mim também
Então é uma infinita sequência de mentiras e falsidades
Mas essa é a questão
É real.

O ébrio suicida dentro de mim

Posso dizer com garantias que há duas pessoas dentro de mim.
Uma completamente perdida, insano, que prefere o risco à garantia,
Ébrio constante, viciado na dor, suicida, o escritor inconformado
Com a realidade em que vive, aflito, odioso, incapaz de amar, misantropo,
Que não se preocupa com as mulheres e crê que trepadas de 2 minutos são suficientes.

E a outra, o apaixonado, o romântico incorrigível, poético em tudo o que escreve,

Capaz de amar uma só mulher para o resto da vida,

O depressivo que insiste em tentar parar de fumar e diminuir a bebida,

Preocupado em satisfazer as mulheres, em chupá-las e fazê-las gozar,

O que já sofreu incontáveis vezes, mais vezes do que talvez mereça.

O que posso dizer para vocês dois?

Parem de disputar o poder sobre mim, porque, se eu tiver que escolher,

Sempre vai ser o ébrio suicida.

Escolhas, sempre as escolhas me lembrando de como eu sou um babaca

Sou uma vítima

Das minhas próprias escolhas.

Eu sempre fui inteligente para umas coisas,

E burro para outras,

Quase sempre escolhi errado.

No amor,

Na carreira,

Mas foi na vida que eu mais ferrei com tudo.

Escolhi beber,

Escolhi fumar,

Escolhi acreditar no amor cedo demais,

Escolhi ser arrogante,

Escolhi ser frio,

Escolhi tentar demais ser feliz, sabe?

Perseguir demais a felicidade é uma merda

Porque, na realidade, ela não existe,

É só um termo simplista, criado para definir

Um estado de espírito, em cujo momento você se sente bem

Isso não é felicidade

Isso não é SER FELIZ.

Já percebeu que você se fode mais do que se dá bem?

Isso não te diz nada?

O conceito de felicidade oscila demais

Você pode encontrar "felicidade" em acariciar um cachorro

Como pode encontrar numa trepada de quarenta segundos

E não venha você com sua filosofia barata e podre de esquina

Me dizer "Felicidade é o que você decide fazer com a sua vida"

Vá se foder com essa merda!

Felicidade não varia em lamber um cu lisinho e ter milhões de reais na conta bancária, meu amigo. Se fosse eu gostaria de tê-la para mim.

Tudo o que eu quero é uma mulher ao meu lado, uma ou duas crianças correndo à minha volta, uma dose de uísque sem gelo, um cigarro, uma casa fácil de limpar, com um quintal aconchegante e uma árvore bonita o bastante que me faça admirá-la durante horas, me fazendo lembrar de tudo o que me matava aos poucos e que eu consegui deixar para trás.

Só quero um pouco da vida,

Até porque eu não sou genial o bastante para pedir demais.

Inspiração

Sabe, essa geração de novos escritores
Eles querem fazer o poema perfeito
O romance perfeito
A ficção perfeita
Eles se preocupam com inspiração
E onde alcançá-la.
Mas a inspiração não é algo que você procura
É algo que você tem em si mesmo ou não
Eu gosto de pensar nisso
Como uma garrafa de uísque,
Alguma hora vai acabar
Se você procura por uma fonte de inspiração
Você está procurando por algo que eventualmente tem um fim
Mas agora, se sua inspiração
É algo que nasce dentro de você,
Ela não conhece limites.

Oito horas

Não aguento isso,
Essa maldita rotina de oito horas por dia
A falsa e vazia impressão de importância,

A necessidade estúpida de um salário patético,
O círculo vicioso de mais pessoas idiotas,
Como se nunca satisfeitas,
Procriando lixo e mais lixo
Até que tudo se torne um imenso amontoado
De merda, lixo e inutilidade.
Mas, sabe, espero que continue assim
Se assim for,
Essa merda vai acabar rápido.

•••

"Sinceramente, eu mataria por uma cerveja agora."

•••

A sensação de estar agonizando por dentro, constantemente, fazendo parte de um corpo, cuja alma, aflita, grita para fugir, é a melhor coisa que já me aconteceu. Se eu me sinto diferente do resto? É claro. O problema é que nunca conheci alguém capaz de me entender totalmente, se não isso, alguém que realmente quisesse.

Eu acredito que existem pessoas como eu, também desesperadas para ser encontradas, mas, se os conheço bem, gente como eu não aparece demais, não se mostra. Tem medo, e deve ter, temos que ter.

Selvagens são aqueles que julgam você pela tempestade, e não pelo sol que a sucede.

Retrato & Pintor

•••

Estar apaixonado por ela não significa que eu vá trocar a mulher que eu amo. Paixão e amor são coisas diferentes. Paixão eventualmente passa; amor perpetua e ecoa na eternidade. Assim como as ondas de Van Gogh.

Paixão ou amor

•••

"Que bundão da porra!", ele disse,
"Muito alta para mim
Vai fazer meu pau parecer menor", eu disse.

•••

Eu sempre me vi como um escritor autobiográfico,
E de fato, escrevo absolutamente tudo o que já vivi e vivo hoje.
Claro, antes de começar uma história, eu digo:
"Qualquer ofensa sentida, quero que você se foda"
Mas também sempre fui muito bom com ficções e talvez, quando eu não tiver mais o que falar,
Eu escreva algo mirabolante e fabuloso, mas até lá
Quero que você se foda.

•••

Sinceramente nunca fui bom no amor. Ele sempre persiste em maltratar toda

forma que eu tento de fazer sentido. Quando se trata de mulheres, confesso que sou péssimo. Em toda a minha vida, sempre desejei mais de uma mulher ao mesmo tempo. Talvez seja esse o motivo da minha perdição. O amor. Onde o vejo, tento buscá-lo, às vezes, sem necessidade, apenas pela diversão, pelo risco que eu gosto de correr. É difícil encontrar alguém que seja tão cúmplice seu. Eu sei, eu te entendo, mas não desista. No final do túnel, nem sempre tem uma luz, mas sempre resta o caminho pelo qual você anda.

Cuide para que enquanto isso você não magoe gente demais, porque uma coisa que eu aprendi por mal é que tudo o que fazemos um dia volta, absolutamente tudo. É até estranho pensar nisso, mas é a verdade. No coração de um homem, podem caber dezenas de amores, mas, no de uma mulher, apenas cabe um para a vida toda. Sempre procurei ser o amor para a vida de todas as mulheres que amei, e nunca acabou bem. Arrependo-me disso, arrependo-me de ter me entregado como se fosse a última coisa a fazer por mim mesmo.

Hoje tenho a certeza de que não nasci para amar. Não nasci para levar amor aonde vou, não nasci para ser o que meus pais queriam, não nasci para ser o que o mundo pediu. O motivo de eu nascer está nestas palavras, está intrínseco aqui, jorrado, mal organizado em diversas formas, as quais minhas poesias nunca me ajudaram. As palavras que eu escrevo não são de conforto, são de medo, escritas por alguém que ninguém conhece, nem mesmo eu. Isso é uma pena, é uma terrível pena saber que um dia vou morrer e ninguém nem sequer saberá o que fui, nem o que eu queria ser. Eu queria ser um grande escritor, e isso está parecendo uma carta de despedida. Talvez fosse se eu tivesse coragem, se eu me importasse menos com a minha vida, se eu não acreditasse tanto que ainda tenho chance. Seria, se o mundo não guardasse um pouco da beleza; seria, se eu não fosse capaz de amar. Porém ainda amo, portanto ainda tenho chance.

“Seria” (uma breve reflexão)

•••

Não bebi o suficiente ainda para começar a escrever alguma coisa decente hoje,

Então tudo o que se segue pelos próximos três ou quatro textos é bosta.

Estou pouco me fodendo para isso também.

Para começar, eu odeio meu trabalho,

Odeio a forma que essa porra de mercadinho se construiu,

Em base familiar.

De longe a pior base de sustentação de empresas.

Por quê? Simples.

Ninguém vai crescer ou conseguir uma promoção decente,

Tá tudo fechado numa panela de pressão, onde dentro se cozinha

Duas colheres de merda e uma xícara de mijo.

Você aí, assim como eu, que perde seu tempo trabalhando para esses carniceiros

Tá na hora de matarmos esses filhos da puta.

Mercadinho verdinho

•••

Documento 3

Eu tive aquele sonho novamente

De volta em 2018

Jovem e ingênuo
Fumando cigarros e tomando café
No quintal dos meus pais
Sonhando ser um escritor famoso
Sonhando com o infinito
Sonhando com David Bowie e seus heróis
Caminhões passando correndo
E deixando apenas pó para engolir
Homens cujo conhecimento era apenas cortar a grama
Cães cujo desejo era reproduzir
Alfie, meu labrador, me enchendo o saco como sempre
Andando de um lado para o outro, sem saber o que fazer
O calor do sol me causando desconforto
Meu notebook com bateria fraca
Minha mente presa com a ideia dos anos 60
Sendo a melhor década de todos os tempos
Sonhando com Miami e suas paisagens roxas à meia-noite
Meu mundo idealista alternativo
Encruzilhadas vazias entupidas com o veneno
Derramado por línguas cortadas
O cigarro queimando meus lábios
Meus dedos digitando implacavelmente
Homens ainda cantando “Deus é o caminho”
Entretanto não é
Mulheres ainda cantando “Direitos iguais!”

porém não acontecendo
Crianças cantando “Nós somos livres”
Nunca serão
Cães latindo “Mais ração em nossos potes”
Apenas um sonho distante
Gatos miando “Humanos são um saco”
Contudo uma verdade
Pássaros piando “Parem de cortar nossas árvores”
Entretanto uma ilusão
Portanto apenas um sonho.
Eu tive aquele sonho de novo,
Onde tudo era exatamente igual
Tudo prestes a acontecer
Como sempre aconteceu
Sempre mudando, mutando
Mas nada realmente muda
O sol se porá, a lua vai subir
E o sol ressuscitará
E tudo vai recomeçar
Eu sei que vou ter esse sonho mais uma vez
Não estou preocupado.
Porém estou preocupado com os gatos
Será que eles sabem de alguma coisa?

Jingle

Divagando, divagando, divagando
Nos meus pensamentos
Vejo pessoas
Pessoas falando
Pessoas rindo
Ao final do dia
Eu sou um deles
Eles são barulhentos
Eles não aproveitam
O silêncio mais
O mesmo silêncio de uma bunda
Esperando para ser fodida
Pessoas fodendo
Pessoas fodendo com elas mesmas
Fodendo umas às outras
Somos todos fodidos.

Minhas quatro qualidades

Eu notei que estou sempre
Falando sobre o sol e as manhãs
Cigarros e porres

Meus problemas, meus demônios
Meus assuntos psicológicos
Na grande maioria do tempo, coisas perturbadas.
Isso pode soar um lado negativo de mim
Mas eu não penso dessa maneira
Todos com quem eu converso dizem
“Você precisa tratar isso”
“Você tem tomado sua medicação?”
“Você já foi a um psicólogo?”
Mas e se eu não quiser uma cura?
O que sou sem isso?
O que é arte sem depressão, obsessão, tristeza, solidão
Morte
Existiria arte sem escuridão?

Capítulo II
Trauma

Mulher

Seu pai te ensina a enfrentar os valentões,
Sua mãe te ensina a lidar com os sentimentos,
A vida te ensina a beber,
O seu melhor amigo te ensina
Que não se deve confiar em ninguém,
As crenças te ensinam a acreditar,
O político te ensina a mentir
Mas, meu caro, prepare-se,
Porque ninguém te ensina a lidar com uma mulher,
Ninguém explica o que
Ela realmente faz com você por dentro,
Ninguém explica como
Ela é capaz de amar de um jeito
Que faz você agonizar até a morte quando acaba.
O amor dela alimenta você,
Mas, quando ela vai embora, não sobra nada,
E ela continua bela como sempre foi antes de você.

•••

Hunf! Eu sei. Você quer ver a minha bundinha mexer, não é?

•••

Desequilíbrio esse me fez quem eu sou

"Eu escrevo, porque sou desequilibrado" eu gostaria de dizer, gostaria mesmo, mas não. Você já sabe o porquê. Mas eu sou, sim, desequilibrado. Confesso pela primeira vez. Eu sou. Também sou ansioso, distímico, fumante, sou beberrão, sou introspectivo, sou antissocial, sou solitário, sou tudo aquilo que um dia eu lutei para evitar.

Eu era para ser somente mais um da classe média baixa em um país decadente. Devia ter estudado um ensino médio regular; devia ter escolhido um curso qualquer sem relevância numa faculdade qualquer, como administração, por exemplo; devia ter erguido uma empresa no ramo e me dar por vencido, ir para casa no final do dia, cumprimentar minha mulher, brincar com meu filho, que não saberia dizer o quanto sou infeliz; jantar, assistir tevê, ter um tempo com a minha esposa, levantar da cama às 3h da manhã, mijar, lavar as mãos, ir para a sala, assistir a um filme idiota independente, de baixo orçamento, entupir-me de comida, limpar tudo e voltar para a cama. No dia seguinte, xingar alguém no trânsito, pedir o impeachment de um presidente, ler um livro de autoajuda e, depois de ler o livro, fazer tudo ao contrário do que li, e, no dia seguinte, tudo de novo.

Mas não. Eu escolhi me conhecer do meu jeito, escolhi saber quem eu sou, o que eu faço de melhor, descobrir meus defeitos, apaixonar-me, ter um coração partido, me apaixonar de novo, achar que vai dar certo e sofrer mais uma vez. Escolhi fumar; escolhi beber; escolhi conhecer todo tipo de mulheres; escolhi

fazer amor com algumas delas; escolhi conversar com pessoas que pudessem transcender minha alma; escolhi ler; escolhi ler mais ainda; escolhi amigos parecidos comigo; escolhi amá-los; escolhi fazer uma trilha; escolhi fazer escolhas erradas; escolhi aprender com elas um pouco tarde, mas não tarde demais; escolhi ser bom com as pessoas; escolhi ser um merda. Concluí que ser um merda era bem melhor para mim.

Eu sou desequilibrado sim,

Mas a culpa não é minha.

Eu sou um escritor, um poeta

Essa culpa é minha, de mais ninguém.

Tentaram me moldar

Meu corpo

Minha vida,

Mas minha mente sempre foi minha

Sempre vai ser. O mundo vai tentar te obrigar,

Mas acredite na palavra de um louco

Você não é obrigado a seguir o roteiro que te deram,

Queime-o e faça um você mesmo.

•••

Uma coisa você deve ter em mente enquanto convive com outras pessoas: o mundo é hipócrita. Não interessa a circunstância em que aconteceu. Não estou falando de um só grupo de pessoas. Estou generalizando completamente. Todos nós somos hipócritas. Alguns mais, outros menos. O meu ponto é: todos nós temos o direito de ser um babaca de vez em quando. Eu escrever algo sexista não me torna sexista. Faz de mim apenas humano.

Todos somos hipócritas

Um assassino

Uma das coisas mais terríveis de ser escritor
É que às vezes você vai ler o que escreveu
Algumas coisas antigas de meses atrás ou de anos
E, quase toda vez, você não quer lembrar esses poemas
Os sentimentos ligados a eles
Os momentos que eles te fazem reviver
Eu entro em profunda agonia quando tenho que lê-los
Meu corpo treme de dor
Eu gostaria de ser um assassino
Então eu poderia matar essas memórias
Mas eu não posso
Então eu bebo
Só então os leio.

Scheiße!

Eu acabei de dar uma cagada
Os melhores minutos de qualquer dia

Confortável, sozinho, a contemplação, o silêncio
Até que se ouve o primeiro “plop”
E, então, o alívio, a sensação de dever cumprido
Você levanta, limpa o rabo,
Olha para baixo e se sente orgulhoso de si mesmo.
Lava as mãos, apaga a luz
Assim que você sai pela porta,
És uma nova pessoa.

•••

Sobre cagadas e cagadas que dão certo

Certa vez eu estava numa festa com amigos, os quais não lembro os nomes. Mais cedo havia comido um farto e belo prato de sopa de feijão, que estava acompanhado de mais dois pratos de sobremesa, o tal “chico balanceado”.

Eu sabia que o doce me faria mal, me faria peidar como um cavalo e cagar como um rinoceronte, mas eu disse “E daí? Vou ficar em casa o dia inteiro e vou poder cagar o quanto quiser.”

À noite eu havia sido convidado para essa festa, na qual me foram colocadas as opções “aceitar ou aceitar” e, então, eu escolhi aceitar.

Fui e lá bebi, fumei, bebi mais e possivelmente tomei coisas que eu nem sabia que diabos eram. Certa hora uma mulher meramente bonita se aproxima e diz que quer transar comigo: “Me disseram que o seu amiguinho é enorme”, o que não era verdade.

Durante a festa, eu fui ao banheiro mais vezes do que posso contar. Todas elas apenas para mijar. Na última e fatídica vez que fui ao banheiro, fui para cagar.

Sentei rapidamente, baixei as calças e a cueca, caguei feito um rei medieval, com direito a peidos intercalados com pedaços de barro.

Senti o gosto do imensurável alívio tocar minha boca e descer pela minha garganta. Automaticamente estendo a mão, buscando algo para me limpar e percebo que não há, de forma alguma, nada para me limpar. Penso estranhamente rápido para um bêbado e me lembro da minha cueca. Sem pensar duas vezes, uso-a para me limpar.

Limpo. Limpo como um deus.

Saio do banheiro seguido de olhares sarcásticos de quem ouviu minha luta com o vaso.

Me deparo com a mesma mulher de antes, e ela diz: “Transa comigo?”

“Agora, amor”, respondo antes que ela mude de ideia.

Entramos no banheiro masculino, entramos também no mesmo box no qual caguei,

Ela me empurra e sento no vaso, cuja tampa educadamente fechei.

Ela senta em mim e começa a me beijar.

Eu levanto, ela levanta.

Ela abaixa minhas calças jeans, olha para mim sem cueca e diz:

“Já veio preparado?”

“Estou sempre pronto para uma mulher, baby!”

•••

Foder uma bunda bonita é um feito incrível. Foder a bunda bonita de uma

mulher bonita é algo de imensurável prazer. O mesmo vale para as mulheres, ora porra!

Trepar com um cara que usa muito bem o pau que tem é uma coisa, trepar com um cara bonitão, gostoso e que usa bem o pau deve ser algo de outro mundo para vocês. Confessem.

•••

A conturbação de um homem com um genital comum

Eu amo as bundudas
Mas meu pau não é
Grande ou gigantesco,
Ele é comum. Cabeçudo, meio roxo, veiúdo
Grossinho na medida certa. Então
Eu fico na dúvida sobre dar conta de um bundão.
Então busco bundas que combinam mais com ele.
Simples assim.

•••

Cuidado com estes

Cuidado com aqueles que dizem “Eu te amo”
Mais rápido que uma bala
Nunca é sincero o suficiente.
Só sai quando é conveniente.
Cuidado com estes.

~~Cuidado comigo.~~

~~Shhh...~~

•••

A morte

Não importa o que você faça.

Não importa quem você é.

Não importa em quem você teve que pisar para conseguir esse cargo.

Não importa quem você teve que humilhar para se sentir bem.

Não importa o tamanho do seu ego.

Não importa o quão esnobe e frio você é,

A morte vem buscar cada um de nós.

Disfarçada num terno preto,

Na inocência de uma criança,

No abraço de um velho amigo,

Na bala de uma arma,

Na lâmina de uma vingança,

No copo entupido de vodca,

No último cigarro da sua vida,

Num amor que não é capaz de mudar.

Ela vem te buscar

Não importa onde ou quando, ou como

Seja virando a esquina a caminho de uma traição,
Seja numa viagem de saudade,
Seja na calmaria do seu quintal,
Antes de você fechar os olhos deitado na cama,
Na fila do hospital,
Durante um pesadelo e a incapacidade de se mover.
Não importa se você já está morto por dentro
A morte não se importa com absolutamente nada
Ela é assim, perfeita
Criada por algo que não tinha medos
Mas sim o desejo cego de morrer
Querendo ser salvo, buscou a única coisa
Que poderia alimentar seu desejo.
A morte já engoliu seu criador há muito tempo.
Gostamos de brincar de Deus,
Mas estamos tentando ser o deus errado.

•••

Caralho, tem uma sombra com o formato de uma pomba por trás da luz laranja da noite de um domingo, sentada no telhado da casa do vizinho, assistindo-me enquanto fumo e fico bêbado. Merda, é mesmo uma pomba! Viro para ela e digo:

— E aí, baby?

•••

É assim no mundo inteiro, com todo tipo de pessoas. Elas fingem estar felizes, enquanto você está ali, dançando e pagando, fodendo com sua vida e com a delas. Elas fingem e não sabem o quão péssimas mentirosas são. Dão-te atenção, o mínimo que faz sentido aceitar. Quando você sai e vai para o banheiro mijar, há um silêncio de alívio no ar, para elas não terem que fingir aguentar, mais um, mais um, mais um, mais um filho da puta. Odeio esse tipo. São todos filhos da puta. Sento no vaso e acendo um cigarro, odeio-me naquele momento, porque também estou fingindo e mentindo como o otário que sou. Essa é a beleza, não é? Saber que em tudo tem uma falsidade da porra e, mesmo assim, estar bem consigo. Como a pomba que caga no seu carro, ela tá se lixando para você. É assim que deveríamos ser. Será que exagerei?

•••

Sim. Eu enxergo beleza onde não há. Merda. Toda essa baboseira vai para o inferno com você assim que tudo isso aqui queimar. Busque enxergar a beleza das coisas.

•••

Digo isso com toda certeza. Enquanto a raça humana tiver a quem recorrer, enquanto houver um Deus para quem choramingar sua dor, o homem não vai evoluir. Você cresce quando enfrenta seus problemas e a maioria das pessoas não faz isso. Elas terceirizam a responsabilidade de sua própria dor, de seu próprio padecimento, em nome de deus. Esperando um milagre que nunca vem.

Enquanto Deus for uma presença constante e o refúgio de quem insiste em ser fraco, a raça humana continuará no mesmo caminho em que está desde a origem.

•••

Eu percebi que tinha que ser escritor, quando eu percebi que não era bom em merda nenhuma. Entende?

•••

A maior merda de ser brasileiro é que você não é reconhecido, a não ser que seja um cantor sertanejo com uma bunda empinada e use uma calça apertada que divide suas bolas ao meio e faça as menininhas virgens gritarem, ou talvez ainda um filho da puta rico, com sobrenome pesado e alguém com influência para pagar por tudo o que faz. Eu não acredito nessa cultura de meritocracia. Não existe tal coisa, é passado para nós, que funciona assim, mas não funciona como deveria. O que existe são filhos da puta pisando em cima de outros filhos da puta como eu, com certo talento para uma coisa, até que todos os filhos da puta morram e sobrem somente eles com sua nula, pretensiosa e falsa genialidade, para continuar a afundar a humanidade num vazio que termina em vômito e decepção. Essa é a verdade!

•••

Sabe quais são as chances de uma editora publicar meu livro? Nulas! A cultura moderna prefere maquiar, tornando tudo um romantismo noveleiro da Globo. Está grudado na testa de quem tem poder para decidir. Mas eu te digo: as pessoas gostam muito mais de ler a verdade nua e crua como ela é do que mentiras graciosas.

A mentira graciosa vai te satisfazer por um tempo, mas a verdade é o que a sua alma busca no fundo. O que realmente deseja.

Você gosta das flores e das belas paisagens,
Mas seu inconsciente, quando aflora, hora ou outra, vai pedir a destruição e o soco na cara.
Também existe beleza na verdade doída.
A beleza é fruto da destruição.

•••

Eu sou de Foz do Iguaçu, cidade do interior do estado de Paraná, mas eu não me lembro de nada de lá. Eu sou mesmo é de Chapecó. Aqui morei a maior parte da minha vida, ou sobrevivi maior parte da minha vida. E eu odeio esta cidade. Tenho aversão a quase tudo o que envolve Chapecó. As pessoas, as empresas, os relacionamentos, os homens racistas, os preconceituosos e os conservadores, com tudo o que é possível existir, a concentração de uma raça de mente pequena, vazia e burra, com olhos somente para o dinheiro e seus corações apodrecidos e cheios de rancor, melindrados e incrédulos com sua própria realidade, uma cidade até bonita, com um povo feio como cu de porco cagado. Claro, tem lá suas exceções. Será mesmo?

•••

> Estamos todos bons demais, estamos todos gentis demais, estamos todos falsos demais, mentirosos e safados, mentindo para nós mesmos que queremos amar e ser amados, quando na verdade só queremos foder com tudo e mandar nossos pais tomarem no cu, estamos todos voltados aos noticiários quando sabemos que um príncipe inglês metido a bosta vai se casar com uma atriz fracassada com sonhos impedidos e falsamente aderindo as causas sociais, sem naturalidade, sem

obscenidade, sem a verdade do ser humano, sem a podridão sanguinolência da qual viemos e intrinsecamente buscamos no abismo mais fundo e fedido do nosso inconsciente. Qual a dificuldade? Bukowski fez isso em 1960, eu vou fazer isso agora.

•••

O amor de uma mulher

Mateus Fabrizzi era, e sempre foi, um grande editor de colunas. Trabalhou para dois dos maiores jornais da cidade. Tinha cinquenta e nove anos de idade. Nunca fora um homem de nobres qualidades. Bêbado, egoísta, ambicioso, arrogante e um pouco esnobe.

Era casado há vinte e quatro anos com Albertina Fabrizzi. Ela, em torno dos cinquenta anos, era uma escritora de sucesso local, professora na universidade federal da cidade e fazia uns bicos em cursos preparatórios para alunos de Enem. Liberal, alma livre, nunca foi uma mulher bonita, mas tinha o charme clássico de uma mulher experiente, fervorosa amante da literatura pagã e da mitologia dos deuses nórdicos. Sr. Fabrizzi, de quando em quando, sumia dos olhos dela, deixava seus trabalhos sem terminar. Não tinham filhos simplesmente porque a Sra. Fabrizzi nunca quis, tiveram uma gravidez inesperada no seu novo ano de casados. Ela mesma realizou o aborto, e o casamento deles nunca mais fora o mesmo desde então. Porém ela sempre foi fiel. Passava pouco tempo em casa, mas sempre voltava por volta das 23h30, esgotada, mas com um sorriso no rosto. Sr. Fabrizzi sempre insistiu em ter uma mulher feliz em casa. Então ela o fazia, mesmo contra sua vontade.

Certa vez Sr. Fabrizzi voltou de seu retiro terapêutico, bêbado, como sempre, cheirando a um perfume barato de esquina.

— Nunca questionei para onde você ia nesses seus retiros. Mas você não tem vergonha de me trair toda vez, seu velho miserável? – Sra. Fabrizzi gritou da cozinha enquanto preparava uma taça de vinho. Ela sabia.

— Mulher, você não transa comigo há cinco anos! O que quer que eu faça?

— Podia ao menos conversar comigo, Mateus. Converse comigo. Eu sempre o amei, sempre o respeitei, mesmo sem você nunca ter retribuído.

— Você nunca me escuta, Tina. Não aguento mais a minha vida do teu lado. Eu não sou o homem que você sonhou. Você nunca me deu o que eu quis, nunca me deu um filho! E, quando aconteceu, você tirou ele de mim! Você acabou com a minha esperança de ter um legado! Eu a odiei desde aquele dia!

Nesse exato momento, Sr. Fabrizzi cai no chão, talvez tremendo de dor, contorcendo-se, com uma mão no peito e a outra tentando alcançar seu remédio de coração, que repousava no balcão da cozinha, ao lado de Sra. Fabrizzi. Ele estava morrendo diante dos olhos de sua esposa, e suas últimas palavras foram aquelas que havia dito um segundo antes. Sra. Fabrizzi puxou uma cadeira de madeira e se sentou em frente a ele e, bebendo da sua taça de vinho, chorando, assistiu-o morrer pelos minutos que se seguiram até ele ficar mais pálido do que era.

— Você disse naquele dia que me entendia, que eu era o bastante.

O corpo do Sr. Fabrizzi nunca foi encontrado. Há boatos de que ela o enterrou no quintal de sua casa; outros dizem que isso nunca acontecera; outros dizem que Sra. Fabrizzi foi quem matou o velho; ninguém sabe da verdade.

A verdade é que Sra. Fabrizzi nunca mais foi vista e que ela não aguentaria viver com a dor de saber que o filho não era dele.

Sr. Fabrizzi não era meu pai, mas de uma coisa eu sei: foi o amor de minha mãe que o matou.

Dente-de-leão

Eu senti falta disso. Da calma, do silêncio, da solidão que o quarto de paredes cor de diarreia me proporcionam. Por poucas horas, tenho uma falsa sensação de liberdade. Acendo um cigarro, encho meu copo de vinho até a borda, e começo a me conflitar sobre o que me fez ser demitido do meu trabalho, ainda mais por justa causa. Filhos da mãe autoritários, me ferraram com essa merda! Tudo bem, eu fiz algumas merdas, quem não fez? Mas convenhamos, eu fui enganado por um pedaço de lixo, Éden, esse é o cara que me fez perder meu emprego. Juro que, se eu esbarrar com esse filho da puta na rua, vou enchê-lo de porrada. Sentado ao lado da janela, de frente a uma vista incrível, a parede cor de musgo do meu vizinho. Porra, o cara tem milho plantado no quintal, que tipo de gente é essa? penso comigo. Bem, pelo menos a mulher dele é uma baita duma gostosa. Cadê a merda do isqueiro? Maldição!

Pego o carro do meu pai e saio para comprar alguma coisa para beber e mais cigarros. Entro no mercado e vou direto à seção de bebidas. Escolho dois vinhos e um uísque. Chalise tinto suave, Almadén tinto seco e um Old Red, tudo deu R$ 40.

"Por isso eu dizia no almoço para vocês: No meu restaurante, só servimos Jack Daniels, Johnnie Walker e Royal. Precisa fazer um precinho bacana para mim aí" – diz o cliente ao gerente do mercado.

"Consigo dar 15% de desconto nos três juntos para você. Mais que isso fica fora de mão para nós."

Por isso eu prefiro as bebidas baratas. Não preciso ficar me humilhando, pedindo um preço menor. O efeito é o mesmo, se não melhor. Um uísque caro vai te deixar bêbado do mesmo jeito que um uísque de treze pila, mesma coisa dos vinhos, malditos vinhos italianos, franceses. Essas merdas são todas iguais. A única diferença é como ele desce pela garganta, se queima mais ou se queima menos. Sinceramente? Prefiro os que ardem como o fogo do inferno. Vou para o caixa e vejo a moça brincando com um pedaço de papel.

"Oi. Tá aberto?"

"Sim, pode passar."

Não que seja da minha conta, mas fico pensando por que diabos essas empresas gostam tanto de pessoas com carisma de rinoceronte. De forma alguma estou pedindo para ela me atender bem. Tô me lixando para esses conceitos morais de bom atendimento, que o cliente quer ser bem atendido. Foda-se, eu só quero pagar e ir embora. Mas deixo o questionamento, porque eu acho muito relevantes e patéticos todos os processos de seleção dessa gente.

"Quarenta e um reais e trinta e sete centavos, moço."

"Crédito."

"Pode inserir o cartão."

Ela se inclina no caixa para pegar alguma coisa fora da esteira. Belos peitos! Me pego encarando os peitos dela. Bem na hora ela me olha e ri.

"Não precisa do meu cupom. Obrigado!"

Sou um homem comprometido, não me arrisco a fazer merda, nunca fui bom em esconder essas coisas e, sempre que tentei fazer, me ferrei bonito.

Volto para o carro e acendo um cigarro.

"Vamos fazer um rolê, galerou!"

Malditos grupos de mensagens do celular.

"Já viu eu ficar fazendo rolê?!"

“Não sei se é boa ideia a sociedade ver vocês com uns ladrões”,

respondo, fazendo piada com a minha demissão.

“Foda-se a sociedade. Ninguém sabe o que de fato aconteceu.”

Eu sei o que aconteceu. Me fodi. Isso foi o que aconteceu.

Preciso de um trabalho. Nunca fui bom em nada e me sentir mais inútil do que já sou é praticamente suicídio moral.

Dou uma volta e tento achar um lugar para comprar tabaco desfiado. Passo na frente da tabacaria. Fechado. Compro um cigarro comum no posto de gasolina mais próximo. Marlboro Gold Light, box.

Sabe qual é a maior merda de tudo? Ninguém nunca sabe o que quer de fato. Essa indecisão sobre tudo, essa dificuldade em tentar viver do jeito mais próximo do aceitável, longe de julgamentos e críticas. Sinto como cada aspecto da humanidade tem andado para trás, não se importando com absolutamente nada. E nós estamos cada vez mais fazendo parte dessa massa nojenta, aderindo a um sistema no mínimo controverso, onde o mau caráter acaba se dando bem.

Ah, esqueci de me apresentar. Meu nome é Lothian Andrade, vinte e três anos, escritor, possivelmente alcoólatra, viciado em cigarros e sexo. Vejo Alexander Pope como o maior escritor de todos os tempos, ao lado de Whitman, Shakespeare, Neruda, Dostoiévski, Assis, Greene, Schopenhauer. Confesso, fui um admirador dos autores Beats, mas hoje prefiro a complexidade da linguagem poética classicista. Vinho é uma das minhas permanentes fontes de inspiração. Claro, tem ela, minha amada cúmplice, meus demônios e meu constante ódio por algo que nem eu mesmo sei.

Enfim volto para casa.

Abro a garrafa de vinho Chalise suave. E ainda tem gente que paga duzentos reais por massagens. Essa garrafa me custou 11 pila. Mesma coisa de ir em busca do amor, sabendo que pode achar numa esquina por 150 reais, um

quarto de motel e uma garrafa de vodca. Volto para a janela do quarto.

"Meus motivos de ser um bebê chorão"

É bom ver velhos rostos
Alguns eu adorava
Alguns eu desprezava
Mas isso não importa.
Todos eles fizeram parte
De um capítulo da minha vida,
Como um diário, um dia de cada vez
Não têm sido os melhores capítulos
Mas isso não importa.
É sempre bom ver velhos rostos
Porque me fazem lembrar,
E se me lembro,
Significa que acabou
E se acabou,
Significa que estou melhor assim,
Para eu não sofrer mais
Pelos mesmos motivos
Agora,
Agora eu sofro por novos diferentes motivos.

Nunca achei que fosse tão difícil achar formas de publicar meus trabalhos. Jornais, revistas, editoras, contatos. Não tem nada nessa porra de cidade,

ninguém se interessa, nem ao menos se dá o trabalho de ler. Eu sei que sou bom escritor. “Como sabe?” Porque não sou bom em mais nada. Apenas sonho um dia em escrever algo relevante o suficiente para alguém se interessar e decidir me publicar.

Parto em um encontro com a editora do Jornal Diário. Claudia Tomaski. Uma coroa, por volta de seus quarenta e poucos anos, em melhor forma do que eu pude imaginar. Bonita por assim dizer.

“Oi, tenho um horário com a Sra. Tomaski.”

“Seu nome?”

“Lothian.”

“15h30m?”

“Sim.”

“Pode entrar por essa porta, primeira mesa a sua frente.”

Entro pela porta azul de madeira, suado feito um porco. Me sinto gozar com a temperatura baixa do ar-condicionado. Obrigado, Deus!

“Boa tarde, Sra. Tomaski.”

“Boa tarde, pode me chamar de Claudia. Lothian, não é?”

“Isso mesmo.”

“Como vai?”

“Com calor, suado.”

“Imagino.”

Ela ri.

“Então você quer publicar seus textos?”

“Quero. Tenho andado desesperado para tentar achar um meio de publicar meu trabalho.”

“Certo. Eu olhei aqui os tamanhos de colunas que podemos ter para você.

Ficam na faixa de 190 a 300 reais. Dependendo de quantas colunas você quer comprar por mês."

Cacete, eu só quero publicar meus textos, não assinar um contrato com o diabo. Talvez o diabo cobre menos que esses caras.

"Como funcionaria a coluna de 190?"

"Bem, temos a coluna de 8 x 35 cm. Daria para encaixar dois poemas curtos ou um texto."

Depois de muita enrolação, decido fazer merda nenhuma. Não tenho dinheiro para isso agora. Quando foi que a literatura se tornou tão menosprezável? Será que vou precisar transar com ela para conseguir um negócio melhor? Não seria ruim, isso posso garantir. Mas e quanto aos meus princípios? Quais princípios, Lothian? Vá se foder.

Volto para casa e decido fazer o que faço de melhor: beber. As duas garrafas de vinho e o uísque voam mais rápido do que eu jamais pudera imaginar. Merda.

Tenho andado quebrado há muito tempo
Mais quebrado do que posso esperar
É muito fácil fingir felicidade
Quando você não acredita no conceito estúpido dela.
Tenho dançado uma balada
Quando na verdade a música que toca é Clair de Lune de Debussy
Me olho no espelho
E meu reflexo parece muito mais feio do que realmente é
Será que esse sou eu?
Nossos reflexos refletem o que queremos ver

Ou o que somos de verdade?

Gosto de acreditar que somos uma fusão imperfeita de três coisas,

De tudo aquilo que disseram de nós,

Do que pensávamos que um dia seríamos,

E um imenso vazio flutuante

Que nunca antes

Sonhava em ser visto.

Espero expurgar essa podridão pela porta,

Assim que alguém decidir abri-la.

Ao som de uma dança cega

Eu vago

Vestindo meu sobretudo,

Descalço no asfalto

Correndo com os pés sangrando,

Perdido no oceano do caos, o qual eu insisti tanto em fazer parte,

Quando um sem-teto parecido com meu pai, segurando um papelão que dizia

“Garoto, vá para o norte e não pare”

No caminho eu perdi meu norte, mas continuei seguindo

Decidi explorar numa linha reta, onde no final havia uma placa

“Bem-vindo!”

Falei a um sujeito feliz, segurando no colo um gato branco sem uma orelha

“Norte”

Ele levanta o braço, apontando a direção

Sigo meu caminho, encarando a feição do sujeito, aprisionado

O gato usava uma coleira que dizia “liberdade”.

Uma mulher pálida de cabelos rosa e olhos cinzas, incrivelmente charmosa, braços finos nos quais era possível ver algumas de suas veias,

Batia o cigarro pela janela do carro com outras duas pessoas no banco de trás

“Tá indo pro norte?”

“Estou.”

“Entra aí”, ela disse

Entrei sem fingir minha hesitação.

Ela me diz seu nome seguido dos outros dois

“Sou Inka. Ela é Reign e ele é Tartz.”

“Lothian”, digo brevemente

Reign era uma moça jovem, quase tão gorda quanto eu. Enigmática, cabelos desgrenhados, negros e oleosos.

Tartz, andrógeno, me lembrava demais David Bowie, magro, alto, com aparência de intelectual, mas não abriu a boca um segundo.

Agora, na companhia de pessoas, também seguindo para o norte,

Busco sentido no que parecem ser coincidências no caminho

Acendo um cigarro e desafio o vento a fumar comigo

Inka e Tartz também

Por que tenho a imensurável sensação de que eles me conhecem tão bem?

Me olham e sorriem,

Como se eu fosse o personagem de uma sádica brincadeira

Maldito norte, o que diabos tem lá?

“O que tem no norte?”

“Você vai ver”, ela disse com o cigarro na boca

Torna a olhar para mim com aquele olhar sádico de novo

Todos parecem muito bem e muito felizes com o que o tal norte promete

“Pense que somos sua bússola.”

Me aquieto com essa ideia,

Tento não pensar no que deixei para trás

“Então tá fugindo do quê?”, Inka me pergunta

E isso não sai da minha cabeça

“Não sei ainda. Acho que de uma miragem que eu tive quando era criança”

“Me fale dela”

Contra a minha vontade, respiro fundo

Como se algo quisesse escapar do meu peito para ser finalmente livre

“Quem é você?”, pergunto para essa coisa dentro de mim

Isso tem raiva. Ela é de uma cor azul-morta e está me devorando por dentro.

Trago do cigarro enquanto observo a paisagem fugir dos meus olhos

Olho para Inka dirigindo o charmoso calhambeque vermelho. Respiro fundo de novo.

“Eu era criança, tinha sonhos. Achava que o mundo que me aguardava me fascinaria. Um dia eu segurava um dente-de-leão, soprei e o vi se multiplicar em dezenas. Nesse momento tive uma miragem, em que as pétalas que voavam ao vento eram pequenas partes de mim, sendo arrancadas por uma força maior. Essa força era a vida que eu tinha antes”

Ela me olha brevemente. Sinto que entendia meus motivos.

Por mais algumas horas, continuamos na linha reta a caminho do norte, até que paramos em determinado local, onde havia um ponto de ônibus junto a um posto de gasolina com aparência de abandonado, cuidado apenas por uma mulher de medidas imensas e uma expressão inquietante.

“Não aceitamos nada além de dinheiro!”, ela grita da cabine dentro do posto

“Nós temos dinheiro!”, Inka grita de volta.

“Abasteçam o quanto quiserem.”

Descemos do carro e vou em direção ao banheiro.

Ainda pensando no que tinha no norte

Não consigo mijar direito. Desisto e lavo as mãos.

Ao sair, vejo o posto vazio. Meus olhos subitamente arregalam quase sangrando

Corro para a mulher gorda e pergunto para onde foram

“Eles foram para o norte. Mandaram dizer ‘vá para o norte e não pare’.”

Sozinho mais uma vez, eu e meus pés descalços, minha carteira de cigarros pela metade, uma caixa de fósforo e duzentos reais no bolso

Sigo meu caminho para o norte.

Passo por tantas pessoas ao longo da linha reta e da paisagem interminável, que, por volta das 22h, adormeço na grama fofa ao lado da estrada.

“Garoto! Garoto!”

Acordo assustado depois de sonhar com a mesma miragem que tive anos antes.

Amanheceu.

“Oi! Quê?”

“O que está fazendo aí?”

“Até onde parece óbvio, acho que estava dormindo.”

“Levante, não temos tempo!”

“Do que você está falando?”

“O norte! Precisamos ir! Venha, vamos lhe dar uma carona. Estamos perto.”

Entro no caminhão do homem que me acordara, também levava sua família:

a esposa e o filho de poucos meses de vida.

"Há quanto tempo está andando?"

Ele me pergunta sem tirar os olhos da estrada, me oferecendo um gole do que bebia. Vodca pura.

"Acho que hoje é o segundo dia."

"Só? Estamos indo faz semanas já."

Me pergunto de fato há quanto tempo estive a caminho do norte. Faz dois dias? Será mais? Nada disso faz sentido.

"Não tenho mais certeza se foi só isso."

"Hm."

Ele indaga e sorri de canto para mim. Que diabos está acontecendo?

"Estamos chegando! Está tão perto que dá até para ver! Olhem!"

Todos nós sobressaltamos dos assentos para olhar o que quer que fosse. Não vejo nada de mais, não vejo nada na verdade. A linha reta do asfalto está terminando e dá entrada a uma trilha de chão batido cercada por milhões de dentes-de-leão e milhares de pétalas flutuando ao vento, brilhantes ao sol fraco do pôr. Era um campo de uma paisagem infinita de dentes-de-leão, num Canyon que dava para um lindo pôr do sol.

O homem começa a chorar. Sorrindo ele diz:

"Meia-noite, em algum lugar."

Ele vira para sua família e diz:

"Meia-noite, em algum lugar."

Sua esposa acena empolgadamente. Sorrindo e chorando, diz:

"Meia-noite, em algum lugar."

O homem acena, sorrindo e chorando.

Enfim chegamos.

Descemos do caminhão e seguimos o caminho a pé, todos descalços, com calos nos pés.

Enfim enxergo algo: um grupo pequeno de pessoas, selecionados por alguém, por algo, algo nos trouxe aqui.

Passo pelos dentes-de-leão

Algo toca meu coração,

Eles estão à altura das minhas mãos e me tocam num ar de gentileza infinita. Sigo o homem e sua família até o destino.

Avisto Inka ao lado de Reign e Tartz. Vejo a mulher gorda, o homem da cadeira e seu gato branco sem uma orelha, umas vinte pessoas ao todo.

Inka olha para trás e me vê. Ela abre um sorriso grande para mim. O sorriso faz seus olhos fecharem. Ela acena com a cabeça em minha direção.

Vou até eles. Ela pega na minha mão, aperta com força e diz, olhando para o homem a frente do grupo:

“Estamos todos aqui.”

O homem se vira, e percebo que é o que eu achava ser um sem-teto. Ele veste a mesma roupa de quando nos vimos e sorri para todos.

O sol está se pondo.

“Meia-noite, em algum lugar”, ele diz.

O grupo repete desordenadamente:

“Meia-noite, em algum lugar.”

Todos olham para o pôr do sol, segurando um dente-de-leão. Então todos o sopram quase que ao mesmo tempo.

“Porque estamos aqui?”, eu pergunto para o homem. “Não estávamos indo para o norte?”,

pergunto dessa vez, olhando para Inka. Ela sorri para mim, de um jeito lindo.

O homem se aproxima.

“O norte, meu garoto, não é uma direção. Ele é um lugar. Ele os chamou, ele ardia dentro de você, gritando para ser encontrado. Por isso dizemos ‘meia-noite, em algum lugar’. Isso significa que não importa quando, não importa o lugar.”

Então eu percebo, percebo o sentido de tudo.

“Meia-noite, em algum lugar”, eu sussurro...

Este é o lugar.

Este, eu sou o meu norte.

12-12-18 09h00

Está acontecendo, porra
Estou quebrando no meio, mais um miserável
Mais uma vez.
Não é sua culpa,
Eu sou algo longe de ser humano
A culpa é minha.
Eu olho para o sol ofuscante e não sinto nenhuma esperança,
Atrás das nuvens pesadas,
Deus fala comigo
“Eu sabia que você não era melhor do que isso”
Algum dia eu vou mudar
Até lá, estarei completamente sozinho.

Esse é meu destino.
Eu sei o que tem lá para mim
Daqui a 30 anos,
Talvez eu esteja lendo meus poemas para um público pequeno
E eu vou me lembrar, de tudo
Talvez eu esteja diferente
Talvez eu me case,
Com dois filhos,
E sinta como se tivesse conquistado alguma coisa
Sem ter conquistado nada.
Talvez um legado com que se preocupar
Mas qual é o preço para isso?
O preço de fazer um acordo com o diabo.

Das oito às quatro

Quando você tem um trabalho de merda
Você começa a valorizar o "tempo"
Aqueles infinitos segundos de um cliente para outro
Aquelas duas horas sem ninguém passar no seu caixa às 8h
Da manhã de um domingo.
Trabalhar num mercado
É algo que, em sã consciência, eu nunca faria
Puta merda!

Mas o que posso dizer?
Eles me pagam mil e quinhentos mangos
Para passar pacotes de comida e bebida
O que há nisso para reclamar?
Eu faço dinheiro num trabalho fácil
E ainda tenho meu próprio espaço
Para escrever num papel escrito “Fort”
Eu tenho tempo para olhar à volta
E analisar as pessoas
Estabilizar padrões
Mas o mais importante:
Eu posso ver que todos eles
Estão com problemas, perdidos, andando
Perdendo tempo, morrendo.
E subitamente me sinto reconfortado
Em meio a toda essa palhaçada
Não me sinto mais tão deslocado.
Claro que eles nunca vão entender
Quero dizer, eles são pessoas
Eles não ligam.

Dinheiro é o satanás

Eu vim de uma terrível situação, em tentar detectar

Aqueles que me fazem sentir incompleto
Os famosos malditos sanguessugas
Nunca sabemos quem são os filhos da puta
Pode ser qualquer um
Até mesmo você que me lê agora
Me encontro numa posição diferente hoje
Adoro como a bipolaridade me permite mutar constantemente
Passada minha fase depressiva e ansiosa, então surge das cinzas
Um cara puto da cara, temperamento incontrolável, disposto a arrebentar
O primeiro que me tira do sério
Você me pergunta se há vantagem nessas mudanças,
Vantagens? É claro que tem
Posso sempre ver as coisas e as pessoas de maneiras diferentes
Toda vez que um momento fatídico me aflige.
Recentemente fui demitido de mais um trabalho de oito horas por dia
Se me sinto injustiçado? Com certeza estive por um certo tempo
Mas agora entendo que não era para mim
E não tem sido há um bom tempo.

Mas, como todos, eu preciso de dinheiro, então me obrigo a me sujeitar
Aos esgotos para chegar ao bosque verde que me prometeram.
O pior de tudo é que vou me obrigar a essa rotina de merda mais uma vez
Um sujeito lixo, num cargo "acima" do meu, me dizendo o que fazer
Mais sujeitos lixo em cargos "iguais" ao meu, tentando me foder todo santo dia
Me pergunto quando é que vou cansar disso

Pff, nunca tem fim esse ciclo.

Sempre a mesma merda,

Trabalho, dinheiro, faculdade, responsabilidade, família e toda merda que vem junto

Sinto falta da bebedeira e das horas perdidas com ressacas incuráveis

Das cervejas quentes e dos uísques baratos

Das fodas feitas com pressa como se houvesse algo mais importante para fazer

Como diria um velho grande amigo e primo, um nanico de um metro e meio, tão bêbado quanto eu

Loureco de olho azul, aparência abençoada com pelos deuses:

“Dinheiro é o Satanás”.

•••

There’s beauty

Há beleza.

Há mais beleza por aí do que você pensava

Há beleza em toda mulher, em todo homem

“Há beleza num assassino estuprador?”

Claro que sim. Tal sujeito não nasceu assassino, tampouco estuprador,

Então sim, há, sim.

Há beleza nos diversos tipos de andar

Os que andam rápido, os que andam devagar, os que andam com estilo, os

sem estilo

Aqueles que tentam criar novas formas de andar, os que imitam o jeito de alguém de andar

Em cada gole que damos em nossas bebidas

Há beleza no casal que disputa qual peido é o mais fedorento

Há uma imensa beleza no primeiro olhar da certeza do verdadeiro amor,

Quando se tem sorte de encontrá-lo.

Há beleza nos bêbados, caindo aos pedaços, esperando um sopro de esperança

Há beleza na solidão, tanto quanto há na multidão

No sofrimento de alguém neste exato momento, há beleza

Há beleza em você, lendo este poema agora, seja você quem for,

Não me importa quem sejas ou o que tenha feito para chegar até aqui

Há beleza em quem sente amor e ódio pela mesma pessoa

Há beleza em toda palavra dura que foi dita e que não pode ser retirada

Há beleza em quem perdoa tal palavra.

Há beleza por aí, espalhada pelo mundo

Nos “talvezes”, nos “e se”

Em quem só quer viver o momento e em quem planeja a vida inteira

Em quem escreve e tem medo de aparecer para o mundo

Nos pássaros que cagam em cima da sua cabeça

Nos incontáveis tombos que você já tomou

Nas situações embaraçosas pelas quais passou.

Há beleza em cada maldita lágrima derramada na história

Há beleza na Inglaterra, na Mongólia, na Albânia, na Somália

Há beleza em cada cigarro que fumei na vida.

Há beleza por aí

Nos carros, nas tochas, no nascimento, na morte

Nas árvores, nas rochas, nas paisagens

Há beleza nas florestas e nos que habitam dentro dela.

Há beleza por aí

No calor, no frio, nas chamadas perdidas que partiram corações, nas chamadas atendidas que não deram em nada

Nos buquês de flores, em quem fez o buquê,

Há beleza no tempo, no clima, na noite e no dia

Há beleza nos vinhos, nos uísques, nas vodcas e nas cervejas

Há beleza em quem bebe apenas vinho, assim como há em quem bebe apenas uísque, ou vodca, ou cerveja

Nós somos cercados por beleza

Há beleza na ponta de nossos dedos, nos sorrisos,

Há beleza na boceta de uma mulher, até pintos têm sua beleza

Há beleza na bunda de uma mulher, até homens gordos têm sua beleza

Tudo tem sua beleza, seja qual for sua forma ou seu significado

Há beleza nos diversos significados de beleza

Há beleza na depressão, na obsessão, no ciúme,

Há beleza nas músicas e nos seus diversos gêneros, até Funk tem sua beleza

Há beleza em dar cagadas e mijadas.

Há beleza por aí

Gatos têm sua beleza, cães, águias.

Há beleza por aí

Naqueles que duvidam da existência da beleza do mundo
Há beleza em pescoços, coxas, pés,
Há beleza em Orlando, Frankfurt, Veneza, Chapecó
Há beleza por aí.
Mas nada é tão belo
Quanto um coração partido.
Não é todo coração no mundo que tem a honra de ser partido.

Não há nada errado em dançar em meio ao Caos

Vê isso?
É você, mulher
Brilhando na chuva
Dançando na grama verde
Usando um vestido amarelo
Mentindo para todo mundo sobre sua bagunça
Fazendo as gotas do céu
Pularem e voarem
Para tão longe dos seus pensamentos
Bebendo vinho e dançando
Enquanto seus dedos se molham
Você os desliza através do seu cabelo
“Não interessa, não importa, esquece isso, eu não ligo”
Você diz

É mesmo?

Então por que dança na chuva?

Quem tocou você

Que você não ama mais?

Quem você quer lavar do seu corpo?

“Não interessa, não importa, esquece isso, eu não ligo”

É incrível e belo

O jeito que você não liga

Para nada a sua volta

Não há necessidade de amor

Não há necessidade de homens

Você é inteira, completa, transcendente.

É só você e a chuva

Com os pés descalços

Tocando, sentindo o universo

O beijando

Fazendo amor com ele

Fazendo amor com tudo e, ao mesmo tempo, com nada

“Foda-se o mundo”

Você diz.

Ela só queria dançar.

Então pelos deuses

Deixe-a dançar!

•••

Há quanto tempo
faz muito tempo desde que eu te toquei
uma caneta no papel
minhas mãos na sua pele
as suas no meu cabelo
meu primeiro amor verdadeiro e o único que eu tive
se foi, como sempre
sinto tanto a sua falta
e eu quase não consigo me lembrar do rosto dela
Eu sei que era doce,
tinha a bondade de um anjo
em seus olhos,
tinha o fogo de um demônio
em seus lábios,
a vida tentou me fazer esquecer dela
ela era especial demais para ser esquecível
é claro que eu tentei. De forma alguma era o que eu queria,
mas, nos meus sonhos, eu sempre pensei nela
eu envelheci e não sei quanto tempo se passou
Eu estou morrendo lentamente, minha voz soa diferente
minha mão treme enquanto eu escrevo
eu constantemente me esqueço de tomar minhas pílulas e dormir
em vez disso, eu bebo cerveja quente e fumo cigarros,
quase tudo em mim mudou, pelo amor de Deus!
E Ele sabe

a única coisa boa que eu tinha
era ela
é a memória dela
e eu sei que eu estraguei tudo

For God's sake

•••

Não existe pressa

Parecia ser um daqueles dias
Em que você se senta na escada que dá para o quintal,
Acende um cigarro calmamente,
Não há pressa, porque você está sozinho,
Tentando contemplar as coisas bonitas que os olhos alcançam
Olho o mais longe que posso
Uma placa de vende-se, um pinheiro que balança com o vento
Uma mulher na sacada, tomando seu tempo
Sem pressa, porque está sozinho.
São 11h35 da manhã, e não tenho pressa.
Como aquela borboleta de asas amarelas e pretas, sugando o néctar de cada planta,
O gato cinza de olhos amarelos repousa ao sol, no telhado de uma casa,

Meu cigarro queima devagar,

O coelho corre para lá e para cá, sobe na minha perna e diz:

“E aí, cara?”

Eu respondo

“E aí, baixinho”.

Por que seguimos com tanta pressa

Se o sol vai nascer de novo amanhã?

O canário-belga alaranjado canta como nunca,

As folhas da pitangueira começam a cair, e os primeiros brotos surgem,

Ainda verdes, sem pressa eles crescem,

O labrador lambe o próprio saco, ele não tá nem aí.

A vizinha coloca as roupas no sol e acena, exclamando um bom-dia:

“Bom dia, vizinho!”

Tento parecer simpático e respondo “Bom dia” – Não tinha reparado em como ela era bonita. Penso.

Parecia ser um daqueles dias, uma daquelas manhãs, sabe?

O joão-de-barro, pequeno filho do universo, se esfrega louco na terra

Parece feliz, então fico feliz por ele também,

A grama cresce entre as britas do meu quintal malcuidado,

Meus dedos gelam por causa do frio.

Com certeza é um daqueles dias.

Ao passar rasante de uma borboleta-branca ao alcance das minhas mãos,

Entendo que não preciso ter pressa
Sou um filho do universo
Sempre estive aqui, em algum lugar, aqui, acolá
Sempre estarei aqui, mesmo depois, em algum lugar, eu sei
No coração de alguém
Nos pensamentos de alguém
Sempre estarei aqui, mesmo que eu me vá.
Tenho 23 anos,
E não tenho pressa.

•••

O babaca sádico lá em cima

É aquele tipo de dia
Acordei nesta manhã
Com um bom humor
Sarcástico e sexy

"como se fosse possível", eu digo

Algo que não acontecia
Já há algum tempo

"o que diabos você está esperando?"

Eu pergunto a Deus, aquele babaca sádico
Apenas assistindo, pensando

"quando cagar em seu jantar novamente"

Meu Deus, que dia estranho este tem sido
Só quero ir para casa.
Me embebedar, fumar sozinho
E recomeçar.

•••

Os bastardos que duvidam de si

Sempre vai haver aqueles
Com a capacidade de colocá-lo para baixo
Para fazer suas lágrimas terem gosto de sangue,
Para fazer você duvidar,
Não os deixe.
Os miseráveis não desistem
Então por que você deveria?
Bem, foda-se, eu vou dizer
Se em qualquer momento
Você duvidar, ou pensar
"Eu não deveria fazer isso",

Faça de uma vez.
Se não, meu amigo
Triste notícia para você
Eles ganharam.

•••

Nunca me senti tão fraco
Mas acho que essa é a finalidade
Escreva, porque és fraco
Assim como é, não tenha medo.
Todo temos nossa fraqueza
A minha? Você pergunta.

Se és fraco, escreva…

•••

Eu trabalhava num supermercado,
Operador de caixa, fazia parte da ralé.
Ignorância, burrice, mulheres que engravidam para não ser demitidas
E ganhar uma licença recebendo salário, drogados
E, por fim, eu.
Ganhava um salário ridículo,
Me sujeitava a trabalhar como gado,
Eram exigidas coisas como
Camisa por dentro da calça, pedir ao cliente: “Qual a forma de pagamento,

Senhor?”

Com uma cara de cu, ou pedir autorização para dar ir ao banheiro.

O dono regional do lugar era abertamente gay, mas fazia questão de tentar disfarçar,

Sem sucesso.

Não podia fumar nem na área reservada para fumantes,

Simplesmente “porque não”

Cada dia era uma putaria nova.

Mais do mesmo, sem desafios, sem graça

Tudo o que eu queria fazer

Era arrancar minha roupa

E sair correndo pelado.

Sextas como todas

Não vai ao mercado, porra

Quando eu falo, vocês dão risada,

Mas são 8h22 de uma quarta-feira

Tá chovendo o cacete, um frio da porra

E tem gente no mercado.

Caralho!

Vai dormir, vai transar com a tua esposa ou teu marido

Mas não vem ao mercado numa quarta de manhã!

•••

Sabe aquele momento que você sente que precisa escrever alguma coisa?

Depressão não é brincadeira,
É uma maldição, em sua maioria
Quem a possui em suas veias sabe, a luta
O desespero que nos assola sem motivo nenhum
Quase um aleatório planejado.
É como viver eternamente num purgatório,
Sendo perseguido pelos piores criminosos que já caminharam na terra
Mas confesso que aprendi a usá-la para o bem
Mesmo ela me fazendo um mal danado,
Aprendi a convertê-la em palavras,
Absolutamente tudo o que escrevo é assombrado pela maldita
Os romances, os poemas gentis, as palavras pesadas
Não é fácil, eu sei que não.
Mas já tentaste, na plenitude de sua solidão
Invocá-la à mesa e, olho no olho, expor tudo o que sente
Como, por que, onde
Vai doer, vai doer demais, talvez até mate uma pequena porcentagem do seu ser
Mas, no final, tudo vai convergir para um só ponto,
A lembrança.

Ela se alimenta de você
Mas você tem a escolha de se alimentar dela ou não
E se não o faz
Você deixa uma brecha à porta, para que ela arrombe de uma vez por todas
Tente pelo menos uma vez sobreviver a essa guerra, não tente vencer
Tente sobreviver.
Sobreviva o máximo de tempo que puder
Lute como se fossem os últimos 10 segundos de sua vida
Uma hora ela vai cansar,
Nessa hora, pegue-a e guarde-a
No lugar mais profundo que tiver
Esconda, tranque, engula, e extraia apenas o necessário
Para que não se esqueça do quanto perdeu
Para que não mais queime dentro de você
Para que possas ver o sol nascer
E é tão lindo
Veja!
É tão lindo, o amanhã pós-batalha
O amanhã que ninguém foi capaz de lhe prometer
A promessa, guarde a promessa que fizeste um dia
A promessa que fizeste ao teu grande amor
Eu vou sobreviver, cessar essa matança
Eu vou tentar ao menos deixar
Essa bela infinita sinfonia de Sibelius terminar.
Não há como escapar, amor

Você está preso numa casa, apenas com ela

Sem chaves.

Sirva-se de uma taça de vinho,

Sente no sofá, acenda seu cigarro

E espere, espere, espere

Espere pela próxima luta,

A tal maldita derradeira luta

Que será fadado o destino

De quem se alimentará de quem.

Espero de coração, que aprenda

E você se alimente dela

Mantenha-a viva, use-a para o bem

Não deixe que tome posse de você

Não deixe que te guie à beira da escolha

Porque eu sei, acredite em mim, eu sei

Eu sei qual escolha tendemos a fazer nesse momento.

Eu sei, acredite.

Eu tentei.

Capítulo III
Negatio

Uma carta para quem eu esqueci de levar comigo

Começo esta carta com um pedido: me desculpe.

Me desculpe você, que eu deixei para trás sem o devido adeus, sem um devido abraço, sem um beijo de despedida, sem uma última cerveja, sem um último cigarro. Para aqueles cujo nome eu não lembro mais, mas que a feição nunca me deixou a cabeça, os momentos que tivemos juntos, as músicas que cantamos, os olhares que compartilhamos, as poucas conversas que o tempo permitiu. Me desculpe. Para aqueles que eu iludi, aos que eu menti, aos que eu traí. Eu nunca fui bom com despedidas, muito menos em manter acesas as brasas das relações que já tive.

Nunca fui bom no geral, eu não sou bom. Já magoei gente demais para hoje chegar aqui e dizer o contrário. A minha história vocês conhecem, então não tenho por que mentir. O meu teclado possui manchas de sangue de tanto digitar incansavelmente, noites adentro até que manhãs tivessem seu primeiro brilho e a queima da neblina. Se me perguntarem "por que" me esqueci de levá-los comigo na época que os deixei, eu não saberia responder, porém hoje a história muda, e eu descobri que nunca fui o herói. A verdade é que possivelmente muitos de vocês eram especiais demais para ter, em suas vidas, alguém como eu. E isso é um fato. Eu fugi. Na indecente tentativa do mesmo, achando que vocês não se lembrariam, mas troco olhares com alguns de vez em

quando e posso ver o perdão. Consigo senti-lo, mas nunca mais será a mesma coisa. Posso demorar a apagar, mas reacender um cigarro eu nunca fiz. Se não eram especiais, foi porque simplesmente eu quis, os deixei ir, porque eu não dava a mínima para eles. Esse foi um dos meus pecados.

Ninguém é meu para prender, mas todos são livres para mentir, então eu fiz.

Eu aceitei a possibilidade de ser assim, então deixei que fossem.

Vocês revelaram o pior em mim, então deixei entrar.

Hoje eu sou a pior versão do melhor que imaginei ser, então esta carta é para você.

Me desculpe.

•••

Risperidona
Onde os grandes campos verdes abertos
No esforço de perseguir a grandeza imensurável,
A paixão que existe dentro do ódio.
Nós todos gostamos de pensar que sabemos o nosso propósito,
Nosso objetivo.
Um gerente em uma loja de roupas,
Um deputado com uma esposa loira com peitos falsos,
Um viciado em heroína que acredita que a viagem é legal, idiota.
Nós todos gostamos de pensar que sabemos o nosso propósito,
Bem, na maioria das vezes, somos idiotas,
Idiotas tão apaixonados pelo absurdo que este mundo se tornou
Que nos enganamos adentro dele.
Até o final do dia
Nós realmente acreditamos nisso,
Nós gostamos do caos,
Nós amamos as mentiras confortáveis,
Confortáveis como travesseiros,
Nos sufocando todas as noites.
Nós amamos a matança,
Somos assassinos,
Assassinos dos nossos sonhos infantis,
Assassinos da nossa própria realidade,
Nós somos a canção dos assassinos de mulheres e de crianças.
A última fração de esperança

Que mesmo todos os deuses pagãos, cristãos, hindus e nórdicos unidos
Jamais poderiam nos salvar
Do erro que somos.

•••

Quando tudo está bem

Sabe aquele momento
Quando finalmente tudo está em paz?
Não estou falando sobre a morte, seu idiota
Estou falando do lugar
Da música
A brisa fria
A solidão
Seu estado de espírito
Quando o cigarro é bom e não queima seus lábios
Quando você vê uma bela bunda passando
Ninguém para te encher o saco
Sua carteira com 50 contos
E nenhuma conta para pagar
Está chovendo, mas você não está se molhando
Você tem tempo, mas não é desperdiçado
Está confortável, e tudo está bem
Há companhia, mas eles não estão falando
É outubro, mas o sol não apareceu

O silêncio está cantando
Os malditos pássaros estão cantando
Mas o som é lindo
Onde não há punição
Para uma alma quieta
Este é o lugar
É aqui que eu quero estar
Em seus braços.

•••

Puta que pariu!

"Tenho total noção de que não sou um homem ambicioso,

Falando de dinheiro e afins.

Eu quero somente o suficiente para sobreviver por tempo o bastante

Até publicar meus primeiros textos

Se eu quero ficar rico com isso? Não sei, na verdade eu sei que não vou,

Mas eu quero viver disso, quero viver da literatura

Pois infelizmente é uma das poucas coisas boas, com significado e pureza

Que se salvam no mundo infeliz em que vivemos

junto de partes da música, a arte clássica, o cinema, algumas teorias com nexo universal,

E talvez algumas poucas pessoas, e somente

Oh, amigão! Me vê mais um vinho deste, por gentileza.

Porque eu quero viver disso

Porque me dá liberdade, porra

Me dá liberdade de ser o que eu sou, de fazer o que eu gosto enquanto faço o que eu amo

Porra, cara

Olha você aí, tu é um bartender, porra

Era o que queria estar fazendo às 2h17 de um sábado? Atendendo gente babaca como eu? Não!

No que você é bom? Vai, me fala."

"Sei lá."

"Puta que pariu!"

•••

Eu entendo que às vezes a vida pareça um saco,
Olhe para mim, estou aqui sentado em uma praça
Esperando as horas passarem, tentando escrever o que se passa
Nessa minha balbúrdia interna.
Vejo a grande maioria das pessoas andando,
Focadas na tela de um celular, passando o polegar para cima e para baixo,
Parece que nisso não existe razão, paixão, fogo, emoção
Parece que a magia desapareceu, o verdadeiro romantismo morreu,

Os jornais estão morrendo, os e-mails, sendo usados para lixo, cartas eu nem falo,

Já morreram há muito tempo.

Mas que porra, estamos ficando sem graça!

Pode até parecer profundo, mas não tem nada de profundo nisso

É muito raso,

Mas eu não os culpo, sinceramente

Acreditamos mesmo que estamos num paraíso.

Primeiro abrir dos meus olhos

COROLÁRIO

Acho interessante como funciona a inspiração de um escritor,

É uma variável gigantesca,

Tudo pode ser um gatilho e tudo pode ser um balde de água gelada

Em cima de tudo aquilo que você idealizou.

Parte do conceito de amor até as teorias de espaço-tempo e a teoria do caos,

Tudo influi, tudo modifica de acordo com suas ações,

Aquilo que eu vejo, escuto e sinto

O painel de opções do meu notebook,

Os malditos anúncios insistentes de inúmeros sites,

A lâmpada onde ao lado diz “Diga-me o que você deseja?”

O que eu desejo?

Ora porra, não é óbvio?

O que todos queremos, Sra. Lâmpada, é viver sem medos

Sem bloqueios internos, sem dor, sem os fardos de nossos pais,

Viver sem a agonia de constantemente tentar ser aceito

Por algo ou alguém que insiste em não nos aceitar, nos desafiar

A saber qual o nosso maldito limite?

Nada justifica ir até nosso limite se esse for a nossa inexistência,

Nada justifica sofrer por um coração partido se as escolhas foram suas,

Você quis, você escolheu, você decidiu

Como pode você, em sua plenitude, culpar o coitado destino se você o faz?

Para que tentar sempre encontrar o culpado,

Por que viemos de fábrica com essa necessidade de apontar o dedo, buscando o responsável?

Apelos para deuses, apelos para santos, apelos e apelos

A fim de qual propósito?

Tentar dormir com a consciência limpa e tentar

Se convencer de que você não faz parte de uma corrente interminável de consequências?

Agora me diga, me ajude a contestar a mim mesmo

Se vivemos as consequências, será que vivemos as consequências de nossas escolhas

Ou será que estamos vivendo as consequências do primeiro infeliz

da humanidade?

A origem, meus amigos, o x da questão

Se tudo é uma corrente, não somos os culpados se é que há um culpado

Somos o fruto de um erro acidental, uma má escolha talvez?

Se parece muito com a definição de destino, mas há uma grande diferença.

Viver consequências significa que, em determinado momento,

Não existiam escolhas a se fazer e alguém descobriu que tal era possível,

E seríamos fruto de tal escolha, desencadeando absolutamente tudo o que se seguiu na história,

Tudo estaria conectado, porém não imutável, mas não mutável a ponto de uma correção.

Viver o destino significa ser tudo aquilo que foi pressuposto sem escolha, totalmente imutável.

Talvez houvesse um destino e, de alguma forma, foi possível quebrar a programação,

Um erro na macro, um leve defeito na matrix ocasionaria tudo de bom e ruim.

Acredito nas consequências, mas, por fim, as consequências de alguma maneira

Retornariam à fonte, um loop, um círculo vicioso que tornaria possível

Novamente, a existência plausível do destino em toda a sua magnífica e hipócrita glória.

•••

O velho tinha razão

"Meu canto quieto pela manhã
No desencanto de acabar o cigarro
Bebo, enquanto tenho vinho
Portanto o velho Bukowski tinha razão
Não existe mais encanto."

•••

Você se lembra do "paraíso"
Que nos prometeram quando éramos crianças?
Eu lembro.
Sempre o momento mais mágico do meu dia
Era me pegar imaginando como era o "paraíso"
Acho que eu me fodi nessa.

•••

Polaroid

Já parou para pensar
Quantas coisas suas mãos já tocaram?

Em quantas ainda tu vais tocar
Por favor, sem machucar
Toque, sinta, mas não segure
Suas mãos já estão rasgadas demais
Por alguém que você segurou
Me pergunto se você já não cansou
De tentar,
De mostrar,
De provar,
De amar,
Não tenha vergonha de desistir
Lembre-se de fazê-lo pelo motivo certo.
Largue isso e siga a tocar
As belas coisas que a vida põe diante dos seus olhos
Nossas mãos levam nosso legado
O sentido do eco de um sopro
A pálida brisa refletida no espelho
A sonhada cumplicidade
Esse mesmo desejo de tocar tudo que vê
Decepcionante, não é?
Ter tocado a neblina que hoje repudia com todo o ódio.
Tenha calma
Você é o que é
Não por ter tocado o que ama,
Mas pelo que odeia

O amor é uma vertente do ódio
É a ele que devemos todo o nosso amor
Ninguém é completo sem possuir ambos no coração.

Uma charmosa janela

Para ser honesto
Sinto falta daqueles dias,
Quando eu estava no meu quarto
Com a janela aberta
Fumando cigarros, bebendo um uísque
ou um vinho de 10 reais,
Escrevendo como um louco miserável
Reclamando da vida ou sobre não ter um emprego,
Para que eu pudesse comprar mais vinho.
Eu aproveitei a liberdade,
É gentil quando ela quer,
Se você foi livre um dia
Ela não virá à sua porta
Tão cedo.
Eu realmente sinto falta daqueles dias
Mas o mundo insistiu
Que eu tinha que crescer,
E onde estou?

•••

?

Eu vejo as pessoas
Mas não a humanidade.
Eu vejo a humanidade
Mas não a coexistência.
Eu vejo a coexistência
Mas não a compreensão.
Eu vejo compreensão
Mas não a verdade.
Eu vejo a verdade
Mas não a vontade.
Eu vejo vontade
Mas não em nós.

•••

Em busca do ontem

Enquanto eu morro,
Meu cigarro queima, e meu tempo se esgota,
Meus amigos riem, e eu estou aqui me incomodando,
Nossa sociedade explode, e minhas paixões choram,
Eu ouço músicas tristes, pensando que foram escritas para mim,

Eu escrevo minhas merdas, esperando que alguém goste,
Bebês estão nascendo, e as pessoas estão se matando.
Enquanto eu morro,
Procuro por razão, procuro sentido
Procuro um mínimo de decência
Como o meu corpo não se importa, ele dança
Enquanto eu morro
Espero, do fundo do meu coração
Que você ainda possa estar vivo.

Os sonhos de William

"Eu sonho um dia voltar
Mas para onde vou?
Tudo parece ter sido apagado
Tudo parece ter virado cinzas
Eu sonho um dia escrever algo relevante
Que me mude
Que te mude
Que nos mova
Eu sonho um dia..."

"Eu te escondi há tanto tempo, não é?
Que nem sei mais como te trazer de volta

Mas eu sei que está aí, te sinto lutar
Tentando se manter vivo
Eu não te culpo
Fui eu quem fechou a porta, mas...
Eu sonho um dia poder ver você sorrindo
Sem que o mundo te afogue
Sem que você se permita afogar
Sonho em ver você tentar mais uma vez.
Mas, William...
Meu caro e velho amigo,
Você é fraco
Sobreviveu tempo demais
Cansei da sua estupidez"

"Eu sonho um dia poder ver a luz
Aquela mesma que me disse
Que eu podia ser tudo o que quisesse
Eu sonho um dia ouvir de novo
O canto daquele pássaro azul
Aquele grito que eu espero há tanto tempo!
EU AINDA SONHO!"

"EU NÃO VOU DEIXAR!"

"Então, meu caro e velho amigo,
Se prepare para morrer

Porque eu vou voltar”

O eterno conflito entre luz e escuridão

Deus, você me conhece tão bem
Não aguento, não mais posso mentir
Olhar nos olhos de uma alma inocente
Não mais trago minha conturbada alma para um debate
Se mereço a sua companhia
Eu ferrei com tudo
Muitas vezes eu procurei
Estar numa estrada sem fim
Sozinho, superestimando meus pecados
Diabo, desde que eu era criança
Eu senti sua presença
Tomando conta do meu eu
Queimando minha mente de dentro para fora
Me tomando pela mão
Me guiando para onde estou agora
Os anjos do seu Pai
Me abandonaram
Para que um de seus demônios
Pudesse invadir e me mostrar
O melhor que posso ser

Não é minha culpa
Que a escuridão em mim
Nunca tenha dado espaço para
A luz que Deus traz
É o que eu sou
Não posso mudar
Então obrigado
Porque, se há algo de bom em mim
Eu não quero saber.

•••

Eu não sei o que é
Eu não estou bem,
Eu digo que estou bem, porque eu não quero incomodar as pessoas
Tudo o que eu sou agora
É apenas uma casca do caso clássico "o que poderia ser?"
Estou tão cansado dessa mulher.
Fi-la sofrer tanto
Que agora eu sou o único com dor,
Há algo sobre ela
As mãos, os dedos
Os lábios, os olhos, o pescoço
As bochechas dela, tudo
Mas é errado, no mínimo
Não posso deixá-la ir.

Mas eu falo como se ela fosse minha para deixá-la ir.
Talvez fosse
Em outra vida ou algo assim
Mas agora,
Ela não é de ninguém.

Porra, mulher!

Enxofre

Não posso reclamar de muita coisa
Quando o clima está assim,
Neblina densa que cobre os
Prédios invasivos e decadentes
O cheiro de chuva fina amolecendo as ruas
Levemente frio, sonolento e devagar,
A boa saudade de casa
Se você tiver para onde voltar,
O vento cortante sulista
Lembrando uma péssima trepada com um amor do passado
A ausência do sol,
Reconfortante me lembra
Da escuridão dentro de mim
Da fumaça do cigarro que se une às nuvens

Me poluindo.
Este é meu habitat,
Não posso reclamar de muita coisa.
Só desse cheiro de morte no ar.

Eu falei com as vozes na minha cabeça

Eu falei com as vozes na minha cabeça
E elas disseram
Que já estou morto
As coisas que fiz
Os corações que machuquei
As almas que tomei
Os poemas que apaguei dos meus livros
Tentando esconder meus problemas
Para esquecer o vinho que corre em minhas veias
O aço que implantei nas minhas mãos
Para não mais sentir o calor da sua pele
As vozes estão certas
Eu já estou morto
Estou apenas fingindo

O sorriso
As piadas
Talvez até mesmo os poemas

A bebedeira

Os cigarros

Talvez seja tudo falso

O sol brilha pela primeira vez no dia

Talvez não seja um dia ruim

Talvez eu continue fingindo

Fugindo.

•••

Estou perdendo

Essa maldita guerra infinita

Ela nunca teve um início

E os deuses insistem em dizer que não haverá um fim

Para esse romance

Constante

Que eu vivo comigo mesmo

Apaixonado pela minha feiura

Indiferente pela beleza que o mundo me oferece

Mas que diabos de bom eu posso fazer com ele?

Se o sol teima em se pôr todo dia

Não me dando chance de acordar desse pesadelo

QUE PESADELO DOS INFERNOS

MALDITO SEJAM OS DEUSES!

Me condenaram a essa vida

Me condenaram sem ao menos me conhecer

Sem ao menos ver a criança que aqui vive
Agoniza,
Grita,
Perdendo tudo sem nem conquistar
Pagando um preço alto pelos pecados do Outro
Vivendo fora do tempo
Mal compreendido
Malditos homens que nos corromperam
Nos tornaram insensíveis
Incapazes de amar,
Incapazes de enxergar,
Não posso pagar pelo amor
Mas posso pagar pelo vinho.
O fedor do cigarro que me agrada e conforta
E aquieta meu coração odioso
Minhas mãos trêmulas continuam lutando
Continuam escrevendo.

Malditos sejam os deuses

•••

Meu demônio tem nome

Depressão,
É uma das coisas com as quais aprendi a viver,
Até onde eu sei
Não é tão ruim.
O que as pessoas não entendem é que,
Com ela
“Você é oco, vazio, condenado”
Mas você não é.
É possível viver com ela, gerenciá-la, controlá-la
Se você aprender a fazer isso,
Então pode fazer dela algo produtivo.
Pegue toda essa escuridão dentro de si
Tudo o que dói, todas as cicatrizes
E transforme em algo que
Alivie a sua dor.
Não tente fazer as pessoas entenderem você
Eles nunca irão,
Eles dizem que você não está sozinho
Mas você está, acredite. Essa luta é nossa.
Então tente aprender a viver com ela primeiro
Só então procure por “ajuda”,
A luta começa aqui dentro,
Como eu sempre disse,
É a melhor parte de mim.
Mas eu tenho um demônio sob meu controle

Ele sempre vai ser um demônio
Então eu preciso ser cuidadoso,
Se eu consegui,
Você consegue.

Faz sol lá fora, um dia bonito demais para ser real
Nem sequer uma nuvem no céu.
E cá estou eu, trancafiado na sala,
Bebendo, fumando, divagando
Por quê?
Por quê, Deus?
Nunca fui um homem de fé, mas Deus sabe
Que não sou um homem mal
Não quer dizer que eu tenha praticado o mal
Todos nós já fizemos isso
Mas eu gosto de saber que o dia está bonito
E que sou livre para vê-lo quando quiser
Gosto de pensar nisso.
Mas eu vou guardar este momento
Para o dia em que eu conseguir o que tanto procuro
Não é hoje
Não é agora
Vou guardar este momento na memória
E eu vou saber
Eu vou saber quando acontecer
Vou sentir o vento no rosto e tudo estará perfeito
Tudo se encaixará como devia ser
As sinfonias de Tchaikovsky farão sentido
As palavras de Shakespeare tocarão meu coração
E eu estarei livre

Livre para abrir a porta
E olhar para o céu
E dizer, “consegui!”

Faz sol lá fora

•••

Meu tempo e espaço

Após todos esses anos
Ainda estou com problemas para encontrar
Meu lugar nesse gigante quebra-cabeça,
É o passado que me influencia
Ou o futuro que responde ao que sou?
“Eu não dou a mínima”, digo,
Mas eu dou.
Eu sou um mentiroso.
As pessoas mentem, mentem e riem.
Cansado de ser pego nesse ciclo infinito
Onde penso:
Se eu pudesse mudar o passado?

Seria diferente?
E se cada momento,
Cada respiração que eu dei,
Cada mentira que eu contei,
Cada boca que eu beijei
Levaram-me a este exato segundo,
A esse poema,
A esse momento,
A quem eu sou hoje?
Ou é apenas um paradoxo temporal?
Ou isso é apenas um monte de merda?

•••

Desperdiçando o tempo de alguém

Está falando comigo o vinho que bebo neste momento
Me pergunto se é tão fácil assim me odiar
Porque quando passo os sinto olhar
E cada novo pedaço arrancado por eles
Me sinto mais perdido
Me sinto menos amado,
Quanto a isso, não tenho problema nenhum.
Ainda tenho tanta coisa para falar

Tanto o que fazer,
Tanto o que ver,
Tanto o que viver,
Mas eles me querem fora do caminho
Querem matar minha consciência,
Mas eu vou ficar
Pelo menos por enquanto
Vocês não vão se livrar de mim tão facilmente
Podem me odiar,
Mas não me ame
É um puta desperdício
Não tente me ajudar
É uma puta perda de tempo
Não tente me consertar
Está perdendo seu tempo
Estou cansado desta vida
Cansado de tanta merda,
Cansado dos trabalhos de oito horas,
Cansado de tanta responsabilidade,
Cansado da rotina,
Cansado tão cedo.
Os dias estão virando rápido
E estou começando a pensar que alguém me quer muito aqui
Algo me diz que ainda tenho algo para fazer
Ainda tenho um objetivo

Por mais difícil e aparentemente inalcançável

Esse alguém me quer aqui

Então vou em busca desse objetivo

Calço meus tênis

Pego minha carteira vazia

Meu cigarro

E, na primeira esquina à esquerda, avisto meu objetivo!

O meu bar preferido aberto!

"Oda! Traz aquela cerveja três por doze e bota na minha conta!"

Vou ficar sofrendo por merda?

Meu ovo!

•••

O bilhete

Isso é um adeus.

Bom dia, meu bem!

O sol está brilhando, e o céu está limpo. Aproveite isso. No momento em que você abrir os olhos, tenho certeza de que eles brilharão uma luz tão intensa que o mundo congelará por um instante, mas eu não estarei mais aqui para ver isso acontecer.

O ouro em seu cabelo,

O oceano em seus olhos,

O sangue em seus lábios.

Eu vejo o roxo de sua bochecha e a dor no seu sorriso, meu coração nas suas mãos, o jeito doce que mexe no cabelo.

Bem ali, desse jeito.

O jeito que você levemente sempre se apoia na sua perna esquerda, que belas pernas. Tão gracioso o jeito que se move, o jeito com que me olha nos meus olhos, o jeito que você gosta de me matar toda vez. Cada átomo no meu corpo treme, tonteia quando vejo sua pele pálida,

E eu só consigo pensar em como vou sentir saudade.

Eu não mudei de ideia,

Isso é sim

Um adeus.

Que belo sorriso

Gostaria de poder voltar,
para quando meus pés não doíam.
Gostaria de poder voltar,
De volta ao tempo em que eu não estava desejando as coisas erradas.
Por que às vezes penso
Quando tudo mudou? eu me pergunto,
Foi a primeira vez
Que arrebentei minhas mãos na cara de alguém?
Foi a primeira vez

Que eu fodi uma mulher com meu pau de cabeça roxa?
Foi a primeira vez
Que entrei numa briga de bar por nada?
Ou foi a primeira vez
Que eu tentei tirar minha própria vida?
Porque eu me lembro,
Eu vi a Senhora Morte
E ela sorriu direto de volta para mim.

•••

Eu a vi.
Eu sei que ela existe faz um bom tempo
E ainda assim eu nunca pensei em chamá-la,
Que imbecil.
Ela é tão parecida comigo e ainda tão diferente,
Aqueles olhos verdes-mortos,
O cheiro de fogo saindo de seus lábios
Queimando e matando tudo o que beijam
O que é "tempo" quando ao seu lado?
Tudo congela, porra
Aqueles minutos que eu estive com ela,
Pareceram uma eternidade
E eu gostei muito daquilo.
Nós não fodemos,
Não nos beijamos.
Nós não fizemos nada
Apenas conversamos,
Ela estava lá e foi isso.
Mas foi perceptível
A dor
Eu podia ouvir,
Podia ouvir os gritos de dentro de seu corpo
"Deixe-me sair", dizia.
Eu sei o que ela está passando
Eu tinha exatamente o mesmo sentimento

Quero dizer, a abstinência desse sentimento
Estou acostumado a isso, é parte de quem eu sou agora
Mas isso vai matá-la.
Tudo o que é bom dentro dela
Ela não vai suportar
Sua energia é boa demais para ser corrompida pela escuridão
Não vou deixar que isso aconteça.
Mas eu preciso dela,
Preciso que ela me permita entrar na sua alma.

O bater de um coração

•••

O problema da humanidade com a morte

Recentemente a humanidade tem enfrentado um problema
Quanto a "morrer"
Eles não querem.
Esse é o problema.
As pessoas querem viver para sempre
E é por isso que matamos uns aos outros

Alguns querem viver mais que outros
Estamos desejando o tipo errado de “viver para sempre”
Existe uma diferença
Entre viver para sempre e ser lembrado
O que há de errado com a morte?
É mágico
É misterioso
Detém os maiores segredos de todos
Eu sei que isso pode ser mal compreendido
Sendo dito por um suicida
Mas é verdade
Eu não entendo por que as pessoas querem viver para sempre
Neste buraco de merda
Droga
Apenas se faça lembrado
E vá tomar uma cerveja.

Solidão, silêncio e o que eu sou hoje.

Para falar a verdade
Eu gosto da minha solidão
Gosto dela
Ela me proporciona momentos incríveis
Me faz aproveitar algumas das melhores coisas da vida

Uma música ao fundo, livros a minha volta, um cigarro, um copo de uísque sem gelo pela manhã, talvez um filme clássico de romance ou faroeste dos anos 60,

Uma calopsita filha da puta, que não cala a boca nunca

Uma punheta com pornô lésbico,

Não importa.

Deixo soar enquanto escrevo.

Um coelho cinza ronda pela sala

A janela aberta com vista para a rua de chão batido de interior de cidade

Um ocasional silêncio

Um "filho da puta!" quando um pedaço de brasa cai no meu braço.

Eu gosto

Me sinto completo.

Para falar a verdade

Eu prefiro a solidão

Nela eu sou absolutamente tudo o que gosto de ser

Não há ninguém reclamando de babaquices

Ninguém berrando no pé do meu ouvido

Ninguém me pedindo coisas

As quais eu gostaria de quebrar na cabeça delas

Só eu

Minhas palavras num fundo branco

Meus diálogos comigo mesmo ou com alguma coisa que vive dentro de mim

Meus pensamentos

Um silêncio e uma solidão tão cheios de verdade e sentimento,

Admiro uma boa companhia ocasional também, minha aversão e desconfiança com a humanidade tem momentos

Nestes, em que, na plenitude da minha solidão, estou feliz, entendo que esta (a humanidade) me respeita

Então a respeito de volta

Sinceramente, acho que o ser humano gosta de ser só. Assim ele não é magoado

Embora eu goste de ser magoado, a maioria das pessoas não aguenta

Elas quebram.

Eu quebrei, há muito tempo

Por que vocês acham que eu escrevo?

Por que eu fui feliz a minha vida inteira?

Não, seus idiotas

Ninguém escreve um romance, um thriller, uma ficção

Porque é feliz aqui

Justamente o contrário.

A questão é que

Sinceramente, eu não conheço você

Mas

Eu já fui tão magoado neste inferno

Que hoje

Hoje eu até aprecio o sentimento

Graças a isso, eu sou o que sou hoje.

•••

Um poema para alguém

Ei, você!
Eu não sei o que aconteceu
O que sei é que eu a amei
Por um curto tempo, eu acho
Eu sei que acabou
E nós dois deixamos isso muito claro
Se eu me arrependo do que eu disse?
Me arrependo.
Deus sabe ao que aquele momento
Nos levaria no final do dia
Ela sabe qual dia foi
"Marque para sempre este dia", ela disse
Foi mágico
Um dos dias mais mágicos da minha vida
E eu arruinei
Mas às vezes eu olho para ela
E ela está me olhando também
Do mesmo jeito que me fez apaixonar por ela
Eu não posso voltar no tempo.
Ela é tão cheia de mágica
Tão bela
Que me faz querer beijá-la o dia inteiro
Mas ela é uma pessoa totalmente diferente

Quando está com outras pessoas
Ela não sabe seu potencial
Ela não sabe o quão alto pode voar
E isso é uma pena.
Logo algum babaca irá dizer
Que a ama
Ela ficará encantada
E sua mágica irá logo desaparecer.
Por favor, me prometa
Que você não deixará isso acontecer
Seus lábios não são meus para beijar
Mas não deixe idiotas como eu
Se aproximarem.
Eu amei você.
Me desculpe.

•••

~~Eu aprendi cedo o valor~~
~~De um pedido de desculpas~~
~~Sei que não sou nem serei~~
~~O cara mais correto por aí~~
~~Fiz minhas merdas e de algumas me arrependo~~
~~Mas como eu já fiz mais merda do que qualquer outra coisa~~
~~O meu pedido de desculpas~~
~~Soa falso~~

~~Eu gostaria que fosse~~

~~Gostaria mesmo~~

~~Porque assim eu sofreria muito menos~~

~~Quando ele fosse negado,~~

~~Mas infelizmente não é,~~

~~Então eu sofro com tudo isso~~

~~Hoje sou tido como um "filho da puta"~~

~~Talvez eu seja,~~

~~E se eu for mesmo~~

~~É uma sábia escolha ficar longe de mim.~~

~~Eu amei somente uma mulher na vida, e apenas uma,~~

~~Todas as outras foram~~

~~Foram apenas um passatempo,~~

~~Elas escolheram acreditar que eu mudaria,~~

~~Por isso estou a pedir desculpas~~

~~Às mulheres que magoei, pelo que eu sou.~~

~~Verdade Oblíqua~~

Não humano

Eu tenho um problema com esta cidade

As pessoas.

Elas são, no mínimo, fáceis odiáveis.

Elas oscilam demais entre o céu e o inferno
Se preocupam demais
Com o que é certo
E nesse meio-tempo
Acabam fazendo merda.
Sempre com esse olhar pesado
Você sabe qual é
Você o tem também.
Aflitas
Se conflitando sobre as questões irrelevantes da vida
Se importando
Impedindo que outros brilhem por conta própria
Partindo de preceitos cobertos de lixo
Vangloriando suas mãos lisas e assassinas
Observando do alto, sempre de longe
Controlando cada movimento
Andando com tanta pressa
Que a paisagem corre diante dos olhos
A chuva mal cai na pele
As mãos não agarram a oportunidade
O sorriso de um possível amor
O doce toque de um perdão
A vida s'esvai entre os dedos.

•••

Tudo o que eu tenho

Eu não sei o que fazer com tudo isso
Eu não sei como sobreviver
Ser um escritor é tudo o que eu tenho
E estou sem inspiração
Isso não faz o menor sentido.
Não somos livres
Na sociedade, no mundo
Mas, pelo menos, temos que ser livres aqui
Aqui dentro
Profundamente dentro de nossas mentes.
É irônico, no mínimo
Porque eu disse estar sem inspiração
Mas eu me inspiro
Enquanto escrevo esta merda
Mas ainda assim é complicado.
Eu tenho dinheiro, tenho uma mulher
Um trabalho, sexo, cigarros, álcool
E ainda assim algo está faltando.
As pessoas precisam de aventura
Precisam de uma porra de noite desvairada, inconsequente
Beber e fumar o quanto quiserem
Foder o quanto seus corações aguentarem
Sem perder suas conjugalidades

E isso nunca vai acontecer

Porque o ser humano e a sociedade

São todos cheios de frescura.

O medo de ser julgado por gente que faz pior é muito grande.

•••

Você faz meu coração cantar

Eu vi amor nos olhos daqueles que se permitem amar

Ela estava dançando a música

Ele cantava a música que ela dançava

“Será que é possível?”

Os olhos cheios de amor, cheios de paixão

A definição é sua para fazer

Mas eu vi,

havia isso dentro dela.

Mas os olhos não foram olhados

Por quem eles estavam olhando.

Como dizem “Essa música é a última para salvar seu coração”

Mas eu digo: será realmente que precisa ser salvo?

•••

Baby, não fica triste. Tá todo mundo meio perdido.

•••

Ah, sim, meu bem. Tenho certeza.
Prefiro ficar sozinho com a minha bagunça
Do que tê-la ao meu lado e tornar a dança dela
Num caos total.
Pelo menos assim consigo assisti-la de longe,
Bela, incrível e alma jovem.

•••

Está ouvindo este silêncio?
O vento batendo nas construções,
O barulho do motor dos carros apressados,
O som da noite sem pressa alguma de acabar,
Malditos cães que latem para qualquer idiota,
A ausência dos alados,
Árvores imóveis, fingindo estar mortas
Na esperança de escapar, sorrateiras pela manhã.
Me diga, leitor, se estiver aí, me responda
Com que frequência você para pra conversar com o universo?
"Não acredito no universo",
Pois devia, ele acredita em você.

•••

O que é o tempo para você? Acha que tem o suficiente?

Não tenha pressa de responder.

•••

Boa parte de mim é o branco
“O QUE FOI ISSO?!”
Mas a cor que me predomina é o cinza,
Todos têm sua camuflagem.
Sou muito pequeno aos olhos do mundo
“O QUE FOI ISSO?!”
Frágil aos olhos de quem me ama
E de quem eu amo de volta,
Cada ruído é estrondoso para mim,
Praticamente tudo me assusta a ponto de uma parada cardíaca.
“O QUE FOI ISSO?!”
Todos à minha volta sempre correndo, e eu tentando acompanhá-los, em vão
Sou muito pequeno.
E, nos poucos segundos de calmaria do meu dia,
É que eu descanso (quem me dera),
Aí eu me esparramo pelo chão
Feito um tapetinho fofo
Mas de repente...
“O QUE FOI ISSO?!”
Humanos...

O ponto de vista de um coelho cinza e branco

•••

Tem gente que consegue viver sem religião, isso é um fato.

Mas seríamos capazes de viver sem leis, moral e ética?

•••

O que você ama fazer?

“Nada”

Não me venha com essa baboseira,

Sempre tem alguma coisa que amamos fazer

Seja sexo, seja beber, seja farrear em festa, seja conversar com pessoas,

Ajudar pessoas, construir, quebrar, observar,

Dormir, escrever, compor, declamar, gritar,

Jornalismo, literatura, computação, administração (sério?)

Então o que ama fazer de verdade?

Por que diabos não o faz?

Foda-se o que o mundo tem a dizer.

•••

Ter presenças constantes na vida é uma merda,

Criar elos fortes, amizades, amor, tudo isso

Te deixa fraco, fraco demais, pontos vulneráveis demais.

Porque um dia, querendo ou não, esses laços vão se desfazer,

E é aí que você se torna forte de novo

Forte o suficiente para ir atrás de novas fraquezas.

•••

Eu não tava nem aí para a sociedade,

Tava nem aí para nada na verdade.

Trabalhos, faculdade, responsabilidades. Bosta.

Queria que tudo fosse à merda,

Mas o mundo estava andando rápido demais,

E eu sempre fui preguiçoso,

E queria ficar na cama o dia inteiro,

Tomava café ou vinho,

Fumava uns cigarros ali e aqui,

Dava uma olhada pela janela de vez em quando

O mundo continuava a correr em direção ao abismo, com um sorriso no rosto,

Então eu voltava para a sala e começava a escrever

Idealizando um mundo totalmente utópico e mentiroso.

•••

Todo mundo estava ficando igual,

Fazendo exercícios e ficando com a mesma bunda dura,

As mesmas coxas duras, o peitoral malhado,

O abdômen malhado, os braços malhados,

O pescoço malhado, os dedos malhados.

Todo mundo estava ficando igual,

Acreditando nas mentiras do mesmo político,

Roubando e mentindo em nome de deus,

Assistindo aos mesmos programas,

Conversando as mesmas merdas.

E eu, de olho no relógio,
Fazia 7 minutos do prazo,
E minha pizza de quatro queijos e calabresa
Ainda não tinha chegado.

•••

Estar sozinho, no silêncio
Seguindo mentiras confusas
Seguindo uma torta linha do tempo
E ainda assim, ainda assim
Continuo lutando essa luta sozinho

Minha privacidade violada
Mentes invasivas
De onde vem não sei
Mas certamente as ouço
Passos fortes, altos, sóbrios

Correndo em direção a um abraço
Vazio, surdo
Cego, além de mim
Me vejo escrevendo, tentando
Organizar as vozes, as milhões delas

Quando difícil é chegar ao fim
Sem saber o que há (ou não), depôs (se)

Diante de mim
De joelhos
Não sou rápido para escapar
Falsa força ajoelhada
Sussurrando fino ao pé do ouvido

Estridente como se é
Em como se encontra fácil
Quando se perde mesmo sozinho
Me perco aqui, sorrio, fecho os olhos
Sozinho.

Solitude

•••

Um novo sol

Estou rasgado, obliterado, estragado,
Assim como você
Assim como essas folhas em que escrevo, manchadas
Assim como todos nós,

E o que busco, agarro com as mãos e s'esvai entre meus dedos,
Dedos estes de mãos fracas,
Duras e ásperas do tempo que não foi gentil comigo.
A sirene de alarme do carro me mostra o quanto estive adormecido,
Aqui dentro, preso, sem gasolina, sem força.

O sol nasce e tento roubar sua luz, ela mesma
Com tanto carinho e ternura
Queima meu rosto, sutilmente,
Me beijando da forma que sempre achei que seria.
Aquele bosque infinito dos meus sonhos,
É ele que vejo, bem à minha frente
Tem a forma de um homem, belo que emana luz, serenidade,
Tento alcançar suas mãos, até chego a tocá-lo e ele se vai,
Foge do meu olhar, a luz (se) foi a única bela coisa que eu tinha,

Preciso de você, de um novo sol,
De novo, de novo, de novo, de novo.
De novo não.

•••

Fascinante.
Eu acho, pelo menos.
Começo a escrever o que era para ser um pequeno poema, ou um texto curto,
Mas coloco tanto sentimento, tanta merda me recorre que acabo escrevendo

duzentas palavras.

Melhor parar por aqui.

•••

Se o oposto não for um “e se”

Me ouça com atenção,

Não pare.

Tá ouvindo?

Seja o que for, quem for, quando for, onde for,

Não pare.

Não corra. Ande.

Não grite. Escute.

Não só escute. Fale.

Não se arrependa. Mas peça desculpa.

Se te faz sentir, não interrompa.

Se te faz sorrir, vale a pena.

Se te faz chorar, tente de novo.

Se te faz gritar, tenha calma.

Ao fugir, não deixe rastros.

Ao ser feliz, seja discreto.

Ao escrever, não apague.

(e se apagar, seque as lágrimas)

Ao dançar, feche os olhos.

Se por acaso for honesto, seja sempre.

Se por acaso olhar sem querer, olhe de novo.

Se por acaso andar sozinho, saiba para onde vai.

E, se por acaso amar, ame com toda a força e todo o fogo que seu corpo tiver,

Porque eu te digo, mesmo se tiver o coração partido,

Se há uma coisa nesta vida que vale a pena

É o amor.

Porque amar é fazer tudo isso.

Porque amar, maldição, amar é andar sozinho

Sem saber se existe um fim.

•••

Talvez algum dia

Eu seja aquilo que meus pais pediram tanto que eu fosse,

Mas, por ora, eu sou apenas eu.

Descontrolada minha vontade de me opor a tudo,

De contestar o que me faz contestar,

Por ora, deixe-me existir da forma mais caótica possível.

Em meio ao caos, eu vou saber se preciso ser encontrado ou não.

•••

Qual o grande problema de escrever o que se fala?

Falamos palavrões todos os dias,

Cometemos atos terríveis ao longo da vida,

Fazemos merda o tempo todo,

Mas, quando há um palavrão num poema, num texto, num livro

"Meu deus! Esse cara é um mal-educado, não podemos publicar isso!

O que nossos leitores vão pensar?"

Sociedade bosta que esta virou.

Aguentamos muito pior, vemos muito pior e não queremos enxergar a verdade.

Ah! Vá pro diabo com essa hipocrisia.

•••

Eu posso dizer, quando as pessoas não gostam de mim,

Tá na cara, bem ali, seu idiota

Não tente fingir, é inútil

Pelo menos tenha cara de pau.

O ódio é lindo

Tenha algum orgulho.

•••

Eu nunca entendi o romantismo,

Para mim sempre foi uma sensação estranha

Demais, eu pensava, e talvez fosse para mim naquela época
Nunca pensei em dar ao amor ou romantismo, uma chance
Eu sempre quis as festas, a bebedeira, as mulheres, os homens, os cigarros
E as brigas de rua,
Bem, ainda se trata de todas essas coisas,
É quem eu sou,
Mas eu posso adicionar "amor" à discussão
Quando a hora chegar.

•••

Me leve com você
Para onde quer que seja,
Apenas me leve junto,
Faz tempo que não escrevo,
Me sinto culpado, covarde
Acorrentado à rotina que eu lutei para não estar,
Um trabalho numa empresa
Por oito horas ao dia,
Mil e setecentos pila na conta todo mês,
Mais contas do que posso pagar,
O cansaço originado de algo que eu odeio fazer,
Estou me tornando mais um igual a milhões neste mundo.
A graça do que eu faço e escrevo se perde mais a cada dia,
Preciso fazer algo a respeito
Preciso ganhar a vida fazendo o que me faz bem,

Mas isso significaria abandonar pessoas e coisas que amo.

Até quando vale a pena se sentir bem e nenhum pouco culpado

Por viver a vida que quer?

Me leve com você

•••

Eu não sou o tipo de homem que tem empregos, dinheiro ou satisfação com facilidade

É como se alguém me puxasse de volta e dissesse:

"Você não pode fazer isso. Continue, continue escrevendo".

Eu não sei, eu só queria entender por que

Estou sempre tentando me encaixar no sistema.

Pareço estar tão desconfortável em meus próprios corpo e mente,

Mas eu sabia,

"Devo continuar", eu disse.

•••

Capítulo IV
Symptoma

Adeuses

Medo de fazer isso,
medo de fumar no quarto,
medo de ser pego por algo que fiz no meu passado,
medo do frio,
medo da vida,
medo do amor,
perdemos muito tempo com medos,
que nos esquecemos de como viver,
que medo e alegria são amigos
e eles andam um ao lado do outro.
“você esqueceu medo de despedidas”
despedidas não me assustam mais,
estou acostumado,
mas isso não significa que eu gosto
isso não significa que eu goste da palavra
“Adeus”
uma palavra tão feia deveria ser banida.

e se “adeuses” não existissem?

seria melhor?

Eu não sei.

Adeus.

•••

Oh, baby, você sabe

Ternamente, gentilmente, estupidamente

o idiota que eu sou

Basicamente eu não sou o homem que ela queria,

mas aqui estou eu

Incansavelmente cantando canções para ela

que fazem seu coração dormir

o tom mais bonito que eu poderia usar

“Não é o suficiente”, ela disse

Quando será?

“Quando minha alma dançar o blues”

Pego sua mão e conduzo a dança

Ela se move como nenhuma outra.

Que mulher!

Seu corpo tem sua própria linguagem

Uma língua que eu nunca aprendi,

Uma língua extinta.

Nenhum homem ou mulher jamais pudera decifrar.

Muito menos um pobre coitado como eu.

Oh, baby

•••

Em meio ao maldito frio, penso seriamente em ver o raiar do dia
E ver a neblina ser engolida pela monstruosidade do sol,
A gripe, a chuva no nariz, as mãos geladas
Um risco desnecessário que estou disposto a correr.
Pela manhã vou saber se fiz a escolha certa ou não.
E se não fiz, que diabos posso fazer para consertar?
Merda nenhuma.
Um mero homem em busca da alma muitas luas atrás.

•••

Já ficaste acordado de madrugada tempo suficiente para ouvir os barulhos sorrateiros de coisas que não podem ser vistas?

•••

Tolo solitário

Meu amor tem outro amor,
Me pergunto quando foi que deixei de ser o amor dela,
Disseram que esse novo amor

É o tipo assassino de amor.
Ela não vai sobreviver.
4h30 da manhã,
Fecho os olhos e deixo vir,
Meu cigarro não vai me acalmar,
Só deus sabe o que vou fazer
Se esse amor a machucar.
Ele não tem todo o seu coração como um dia eu tive
E essa parte ainda me ama, eu sei.
Meu relógio marca a hora.
Me disseram que meu amor tem outro amor,
Dizem que não é lá essas coisas,
“Ela vai voltar”, eles dizem.
Meu bem,
Quando foi que deixei de ser seu amor?
Sinto falta das longas noites,
“Seja bom para mim, eu te amarei até o amanhecer”
Ela disse que me amava,
E agora tem outro amor,
É assim que essa história vai.
Você diz “sinto muito”
E eu digo “eu também”
Talvez o amor surja de novo, meu bem
Mas não vai ser para você meu próximo poema.

•••

Os malditos da noite

É tão cedo, e o sol já está querendo ir embora
Dando espaço à escuridão e ao que vem com ela
Às bestas rastejantes,
Aos vermelhos, sanguinários nos becos
Aos sons estridentes de origem desconhecida,
Aos gritos distantes das almas perdidas,
Aos dois gatos cinzas em cima do muro
Me encarando em meio às flores
Sumindo em meio a elas e à sombra,
Se vai o miserável, ele sabe
"Ele sabe!"
A noite vem e com ela
Todas as boas coisas
Restantes na vida vêm junto.
O vinho foi feito para a noite,
O frio, o fogo, o silêncio,
A dor, as estrelas, os escritores,
Os traíras, os mentirosos, os amantes,
As cinzas, os impulsivos, as putas,
O pensamento, o vento.

O esquecimento.

•••

Uma despedida longa demais para ser um adeus

Apesar de não saber o que há depois disso tudo,
Me pego pensando toda vez que encho o copo de vinho
E acendo um cigarro para acompanhar.
De qualquer forma, não importa quanto tempo vá viver,
Tudo parte da solidão
Tudo parte de encontrar pessoas,
De aprender a dizer “adeus”, a se desligar dos laços
Principalmente daqueles que acontecem por acaso.

•••

Outra dose

“Mais uma!”, gritei ao bartender. Ele relutou em encher meu copo pela nona... décima? Pela décima segunda vez.

Desde a quinta dose, estou dando um motivo diferente:

“Levei um pé na bunda”

Ele enche o maldito copo de uísque.

“Isso, porra!”

A maioria dos motivos era verdadeira, esse especialmente. Não que eu esteja bebendo de sofrimento, claro que não, mas porque não tenho nada melhor pra fazer.

“Sirva um drinque para aquela moça ali, seja lá o que ela estiver bebendo”, ordenei o bartender.

“Amigão, ela tá acompanhada”

“Sirva um pro cara também.” Encarei o bartender por uns segundos.

Dois minutos depois, um brutamontes aparece ao lado dela, encoxando-a do jeito que eu faria se estivesse mais bêbado.

“Não quero ir! Estou com a Iracema e a Odisseia, Marcio!”

Quase gritou a moça para quem paguei o drinque.

“Babaca.”

Uma presença quase gigante estaciona do meu lado.

“Como é que é, parceiro?”

Continuo a entornar meu drinque.

“Você é um daqueles caras, não é?”

Ele me olha de cima a baixo, analisando meu porte e pensando: Eu posso com esse cara. Claro que podia, mas eu daria uns belos socos também.

“Tá falando do quê, mano? Não se mete”

Ele virou as costas e voltou a sacudir o braço da mulher e gritava coisas do tipo “Vamos, vagabunda, eu preciso demonstrar força em público contra mulheres porque tenho um pinto pequeno e dúvidas sobre minha sexualidade. Apesar de ser grande, sou extremamente inseguro”. Dito isso, levanto do meu assento, engulo o resto do drinque no copo, me dirijo a ele e arrebento o copo

em sua cabeça. O coitado cai feito uma batata podre e eu sorrio para a moça, com cara de sono e estupidamente bêbado.

O brutamontes levanta, e sinto uma leve pontada na cabeça. Depois disso? Nada.

Acordo seminu num apartamento de certo nível, paredes brancas, móveis brancos, portas brancas com maçanetas cinzas, lençóis brancos, travesseiros brancos, cortinas brancas.

"Droga! Maldição! Minha cabeça!"

Deduzo, na melhor das hipóteses, que estou na casa da mulher pela qual fui agredido. Bosta, me pergunto se valeu a pena. Espero que sim, porque se não... mas seria pretensão demais para um bêbado num bar. Malditos riquinhos e suas paredes e portas brancas.

"Moça?"

Nada.

"Moça, por quem fui nocauteado???"

Nada. Puta merda.

Levanto, visto minha calça que estava estranhamente bem dobrada, cambaleio pra frente, pra direita, caio na cama. Levanto de novo e vou em direção à porta branca. Vejo uma figura embaçada no fim do corredor, que dava a um cômodo que estranhamente parecia uma cozinha. Não conheço cozinhas como esta.

"Olá?"

"Até que enfim acordou! Como se sente?", disse ela, bebericando na caneca.

"Quê? Você é quem?"

"Não lembra? Você apanhou do meu namorado, quer dizer, ex-namorado ontem à noite"

“Ah, ótimo! Você parece diferente da mulher do bar, pelo que me lembro. Achei que talvez estivesse na casa do bartender, o que seria bem estranho. Na verdade é bem estranho estar aqui também”

“Preferiria?” Ela se permite um discreto sorriso tímido.

“Não. Sua casa é bem aconchegante.”

“Obrigada! Vamos esclarecer uma coisa, você é uma espécie de psicopata, um estuprador ou algo do tipo?”

“Olha, é muito mais provável que você seja. Acordei pelado na sua casa”

“Sua roupa estava fedendo a vômito e cachaça. E você ainda está!”

Ela aponta com a cabeça uma toalha, uma camisa e uma calça.

“Certo. A toalha e a camisa está bom, obrigado!”

“Primeira porta à esquerda, no fim do corredor.”

Permito-me tomar uma ducha. Sem abusar da boa vontade da moça. Ela tinha daqueles shampoos de gente chique. Visto a camisa e a calça. Volto para a cozinha.

“Melhor?”

“Muito. Quer saber o que aconteceu?”

“Não. Tenho uma ideia e essa visão já está ótima.”

“Certo.”

Nos encaramos um pouco e começamos a falar ao mesmo tempo. Faço sinal para ela falar.

“Você primeiro”, ela diz.

“Mulheres não deviam ficar com caras assim. Vocês deviam ter um sensor contra babacas.”

Ela me olha e sorri em concordância.

“Esse sensor estaria apitando agora para você?”

Olho em volta, buscando uma janela para pular, não tem.

“Possivelmente, mas não do jeito que você tá pensando.”

“Mas seria um babaca igual?”

“Um estilo peculiar de babaca.”

“Bom?”

“Gosto de pensar que sim.”

Ela toma um tempo, bebe do café na caneca transparente, olha pro celular, olha para mim, ajeita a franja.

“Caras como ele não deviam existir.”

Ela lacrimeja e seca os olhos com o braço esquerdo mais rápido que eu pudesse perceber, movendo a camisa de um jeito que me permite ver alguns hematomas na costela e na cintura. Ainda em pé na porta que leva ao corredor, decido me sentar numa das cadeiras da mesa que ela senta.

Ainda não tinha reparado nela: os cabelos pintados de loiro, leves e gentis olheiras que ressaltavam os olhos negros, o nariz pontudo levemente arrebitado, os lábios carnudos e de cor natural rosa-forte, olhar meio decadente, rosto decadente. Ela era grande, tinha minha altura: um metro e oitenta. O cabelo era muito loiro, quase branco, a maquiagem nos olhos com o borrão do dia anterior, de alguém que tinha chorado a noite toda, mas não ligava de mostrar isso. Porra! Ela se parece com Avril Lavigne.

“Eu conheço você. Já te vi por aí. Tô sentindo cheiro de cigarro aqui. Quer fumar?”

“Quero.”

•••

Então se você realmente acredita no amor

Ou no chamado “amor verdadeiro”

Primeiramente, você é um tolo

Segundo, tem algumas coisas que eu quero dizer para você

Existem 7 bilhões de pessoas no mundo

E talvez,

Seu verdadeiro amor possa viver no coração

De um deles.

Talvez você tenha sorte e seu verdadeiro amor tenha dito “olá” para você uma vez na sua vida

Talvez você tenha visto seu verdadeiro amor em outra cidade

Talvez você tenha visto seu verdadeiro amor em um ponto de ônibus ou dentro de um ônibus

Mesmo que você a tenha visto passando por você

E você pensou que não poderia correr o risco de dizer olá ou tentar algo

Talvez você tenha visto seu verdadeiro amor em algum lugar

E você pensou que ela era linda

Linda demais para você

E isso não valeria o tempo ou o risco.

Mas, então, você diz para mim:

“Não, sou casada há 30 anos, temos 3 filhos incríveis, e vivemos em constante amor agridoce”

Mas isso não significa que é seu verdadeiro amor

Talvez você já conheça seu verdadeiro amor

Mas você é covarde demais para assumir o risco
Porque essa é a beleza
Você nunca vai saber
Você não pode ter 100% de certeza sobre isso
Talvez você morra e nunca encontre essa pessoa
Talvez você nem saiba o que é amor
E talvez
Seja melhor assim.

•••

Estamos a trezentos quilômetros por hora, baby. Sem freios numa estrada descendente que aponta direto para a Boca do Diabo. Então relaxe e curta a viagem.

•••

O som estridente de um pulmão sedento por ar fresco

Um único maldito cigarro,
Metade de uma garrafa de vinho tinto seco que mais parece vinagre vencido,
E tenho dois livros para terminar e enviar à editora,
Deus tá sendo pouco gentil em plena quarta-feira.
Eu nunca fui religioso, mas, ora porra,

Precisa tanto?

O cigarro se vai muito mais rápido do que eu esperava,

O frio começa a esfriar as pontas dos meus dedos,

E começo a pensar se não seria boa ideia voltar para a cama e ficar o dia inteiro sem fazer merda nenhuma.

Quem sabe acordar por volta do meio-dia e bebericar o resto do vinho,

Zombando de mim, mesmo na agonia de estar sem a PORRA DO CIGARRO.

Malditos cães que nunca sabem quando calar a boca,

Os pinschers e suas donas galantes e pomposas metidas a bosta,

O som das vozes delas consegue ser mais irritante que o latido desse rato que insistem em chamar de cachorro.

O dia começa devagar dentro da mesma rotina de sempre,

A construção ao lado da minha casa começa sem atrasos, às 6h40m,

A vizinha de trás começa a passar aspirador às 7h20m

Meu labrador acorda e inicia as sessões de lambidas nas genitais às 7h30m,

gira e gira na casinha por 2 ou 3 minutos, e volta a dormir,

Tudo normal por aqui.

Exceto pelo fato de que estou bebendo e minha mão direita não segura nenhum cigarro.

É hoje.

É hoje que eu mato alguém.

•••

Olá, baby.

Preciso fazer um desabafo desconexo.

Carrego comigo dois fortes conceitos. “Legado” e “Memória”. Sempre acreditei que precisava me fazer lembrado de alguma forma e, talvez inconscientemente, percebi que era poeta graças a essa crença. Este é meu credo. Além dele há, então, a memória que se torna inseparável.

Troquei de celular e esqueci de fazer o backup das notas. Lá havia uma quantidade enorme de material. Perdi. Tudo.

Lembro de ter perdido muita coisa boa.

Bons textos.

Já te sentiste triste a ponto de não conseguir chorar?

Apaguei em segundos capítulos inteiros da minha vida.

Terei que começar de novo. Aqueles escritos não existem mais.

Novos virão. Estou tranquilo quanto a isso.

Apenas não queria ter perdido palavras que davam cheiro a algumas memórias.

Agora vou manter as coisas no papel e só depois passar para o cursor.

•••

Minha pátria desalmada

Vandré me entenderia,
Preciso confessar
que prefiro viver com razão e morrer sem motivo
Tal antiga lição da pátria eu nunca aprendi na viola

Minha viola toca a libertação de um coração
Que não faz questão
De ser amado ou não.

•••

Eu vi amor nos olhos daqueles que se permitem amar
Ela estava dançando a música
Ele estava cantando a música que ela dançava
"Será que é possível?"
Os olhos cheios de amor, cheios de paixão
A definição é sua para fazer, mas eu vi
Ela tinha isso dentro dela.
Mas os olhos não foram olhados
Por quem eles estavam olhando.
Sobre seu coração
Pergunto:
Será que realmente precisa ser salvo?

Olhares nunca mentem

•••

Apenas uma carona

"Para onde vai, senhor?", disse o homem sob controle do mundo.
Eu não sabia responder a isso. Depende muito de quem eu sou. Uns dizem que eu vou para o inferno, eu digo que é um longo caminho.
Mas eu não sabia responder.
"Tem problema se eu disser que não sei?"
"Claro que não. Todos fugimos de alguma coisa"
"Sempre tive incerteza sobre os destinos de cada caminho. Acredito que saboto minha jornada porque não quero chegar ao ponto final, por isso sempre recomeço"
"É uma boa forma de nunca chegar. Como tem sido para você?"
Para sempre. Para ser sincero, não tem sido o que eu esperava.
Mas a sensação de saber que é apenas uma carona,
Me deixa tão mais tranquilo,
Tenho coisas para fazer.
Cagar, mijar, escovar os dentes, comer, ler, escrever, estudar, beber, fumar.
Mas preciso ficar aqui deitado para sempre primeiro.

•••

Espero mesmo que encontre uma razão relevante para sorrir.

E se sonhássemos todos os nossos maiores medos, as angústias, a vida que jamais desejamos ter?
Será que sonharíamos com a vida que temos hoje?

•••

“O que é o tempo?”, perguntei.

“Pra quê?”, retrucou ela.

“Como assim ‘por quê’?”, ainda confuso, perguntei.

“Não é por quê. É pra quê? Pra que saber? Pra que tempo?”, ela disse, assertiva.

Eu não sei. Mesmo que eu não saiba, sei que gastei demais,

Não sabia quanto tinha ou o quanto restava pra mim naquele momento,

Apenas sei que um dia, querendo ou não, ele vai acabar,

Então faça o que tem que fazer quando tiver que fazer, como tiver que fazer

E será novamente como sempre foi.

Somos todos astronautas,

Explorando um universo, que se expande mais a cada dia e insiste em não nos deixar saber

Que não estamos sós.

Éter.

(Éter).

•••

Lágrimas para medos

Essas são as lágrimas mais sinceras
Que eu já ouvi
Diferente de ver
Eu ouvi as lágrimas que caíram dos seus olhos
E elas gritavam
“Permita-se! Pelo amor de qualquer coisa em que acredite. Permita-se!”
E eu as escutava, tão alto como a dor que grita do seu peito.
Aquele sol que batia no horizonte e ecoava por toda a maldita eternidade
eu dizia: “Já chega”
“Tá na hora de abandonar as coisas velhas”
Tá na hora.
Essas lágrimas, por favor
Não tenha medo. Estás seguro e confortável como nunca esteve ou estará.
Hoje eu entendo.
E eu pude dizer as palavras,
Eterno. Infinito.
Eterno. Infinito.

•••

Oh, querida, eu tenho que ir para a cama
Mas eu não quero dormir,
Mas estou cansado e velho demais para
Continuar olhando o teto, como se não tivesse mais nada

Com o que me preocupar,
Bêbado demais para organizar meus pensamentos,
Eu tenho que ver aqueles olhos novamente,
Mas eles aparecem apenas na escuridão total
E eu sei o que tenho que fazer.

Se eu não me lembrar de você pela manhã,
Foi o maior prazer conhecer sua mente.

Boa noite, baby!

Se precisar de mim, me encontre em seus sonhos

•••

Palavras curtas em
Poemas longos com
Significado algum, todo o
Meu amor para você,
E suas belas pernas não podem te trazer até mim,
Devo excluir essa merda e ligar para você

No meio do amanhecer?
Foda-se,
Vou ligar para ela até acordar

Não me importa se ela gritar comigo.
Pelo menos vou poder imaginar esses seus lindos lábios.

Atenda de madrugada, mande eu me ferrar.

•••

Todo poderoso tinto seco

Respeito as pessoas que não bebem,
Mas não posso confiar em alguém que nunca
Virou uma taça de vinho em toda sua vida.
O maior poeta e profeta de todos os tempos bebia vinho
Por que diabos você pensa que é "melhor" ou "mais santo"
Do que Jesus da porra de Nazaré?

•••

Quando Freud apareceu, ele era composto de achismo
Quando Marx apareceu, Kant, Comte, Heisenberg, Bauman, Boas, Strauss, Lacan
Esses filhos da puta eram todos compostos de achismo,
Então você vem a mim e diz que o que eu digo é achismo,
Bem, miserável
Estou honrado e nem um pouco humilhado.

Malditos constructos

•••

Sinto falta das brigas, brigas de bar, brigas de rua, brigas de escola, brigas de faculdade, brigas de família.

Tanto faz. Sinto falta delas. Mas agora?

Eu realmente acredito que levaria uma surra rapidinho,

Mas antes eu daria alguns belos socos.

Souvenir

•••

Se eu fosse pagão,

Condenaria meus deuses e entraria em conflito quanto à existência deles?

Se eu fosse cristão,

Condenaria meu deus e entraria em conflito sobre sua existência?

Acho que não.

Especialmente se eu fosse cristão.

Portanto eu entendo a fé.

A religiosidade dita tanto em nós que, mesmo na sua ausência,

Somos influenciados por isso.

Isso me deixa louco, porque conversar,

Quero dizer, conversas de alto nível, sempre dão meia-volta

E pousam em Deus.

Como isso aconteceu?

Eu costumava ser o seu lugar

•••

A dança da mulher que manipulava o fogo

Tão distante e, ao mesmo tempo, tão perto de mim,

Ela é o fogo, magia, Deus, inexplicável, a luz do sol, música para meus ouvidos, o grito de um bebê.

E eu sou o gelo, cético, diabo, impulsivo, a escuridão da noite, silêncio, o som de um trovão.

Ela me queima, então meu sólido se transforma em água, e ela nada em minha alma como um barco caçando os tesouros deste mundo.

O sol não ousa tocá-la, com medo da transcendência, com medo de "o que há lá?",

Ela manipula o fogo como uma dança. Com aquele olhar, ela mata todo o mal dentro de mim,

E, porra, ela fez isso!

E deus sabe que eu quero ser melhor,

Quão bom posso ser para tê-la em meus braços?

Quanto teriam que durar os dias para eu me sentir satisfeito por estar ao lado dela?

Como a física explicaria isso?

Biologia, química, poesia,

Como Deus explicaria isso?

Ele me ama tanto assim?

Eu sou só um filho ruim, não mereço,
Não sei se um dia vou,
Mas quando, se, esse dia chegar,
Espero que ela olhe para mim
E não haja mais mal para matar
Talvez então ela me ame,
Talvez então eu saiba,
Esse Deus tinha um plano
E esse plano era uma mulher,
Porque ela tinha um plano para mim.

•••

Pequenos delírios I.

Malditos pássaros! Quem eles pensam que são? Cagando em nossas cabeaças.

;

Meu cinzeiro continua enchendo, e eu não consigo abrir a janela do quarto.

;

Diretrizes, normativas, regras, leis, punições. Para quê? Se usamos contra boas pessoas sem maldade no coração? “Nenhuma boa ação fica sem punição.”

;

Não lute! “O quê?”
Você sempre sabe pelo que não deve lutar.

;

“Dicas para ser um vencedor”
Dica 1: Mostre mais o dedo do meio.

;

Você disse as palavras. Se você pensa antes de dizê-las, o arrependimento não é real.

;

Quando foi a última vez que você olhou para alguém
E tentou sinceramente enxergar além.
O que aconteceu?

•••

Um conto sincero de amor

Há um homem de pé no canto da sala. Ele acende um cigarro e pisca para uma mulher do outro lado; ela sorri desconfortável. Ele se aproxima e diz: “E

aí, gostosa?" Ela sorri, desconfortável. Ele diz: "Vamos sair daqui, fazer algo mais interessante" e coloca a mão entre suas pernas. Desconfortável, ela se inclina na direção contrária a ele. Ele diz: "Qual o problema, doçura?" Ela cruza os braços, desconfortável, e responde: "Pode ser." Eles seguem para fora da festa, virando à direita, num beco escuro do lado da casa. Ele a empurra contra a parede e começa a beijá-la no pescoço. Ela sutilmente põe uma das mãos dentro da bolsa, puxa uma adaga e crava nas bolas dele, de baixo para cima. Ele cai no chão, gritando de dor e pedindo socorro. "Ninguém vai te escutar aqui", ela diz e puxa a pequena adaga, torcendo-a para fora e crava mais uma vez, agora no meio do pescoço. Ela puxa a adaga novamente e enfia em um dos olhos dele. Puxa mais uma vez e enfia-lhe, com toda força, no meio do peito. Enfim ele morre. Ela tira a adaga e lambe parte do sangue. Saboreando o momento, deixa um batom bordô em cima do corpo. Então lhe dá as costas e segue caminhando pelo meio da rua vazia e cantando My Jinji, de Sunset Rollercoaster, dançando e sorrindo, mandando beijos para as estrelas.

•••

Eu não sei,
Talvez eu estivesse muito bêbado de amor,
Ver a destruição e o caos que estavam vindo bem na minha frente.
Ninguém me avisou.
Não é que eu não estivesse pronto para amar.
E de repente eu soube,
A verdade é
O amor não estava pronto para mim.
Ele não imaginava o que estava por vir.

•••

Lembra daquele dia, às 7h50m da manhã

Quando você acordou, saiu da cama, pegou o cigarro e o óculos de sol na escrivaninha,

Bateu o mindinho na quina, foi para o banheiro cagar.

Quando se limpou, melou o anelar inteiro. Foi lavar a mão e espirrou uma tonelada de água na sua cara. Você se secou, puxou a descarga, abaixou a tampa, andou até a cozinha, fez um café, tropeçou no tapete do chão, fazendo metade do café derramar, fez um novo, cuidou do tapete e o amaldiçoou, alimentou o coelho, provocou a calopsita, ela te deu uma bicada no dedo, você a mandou tomar no cu, desceu a escada de trás da casa, deu bom dia para o labrador, e você já tava puto... então decidiu respirar fundo.

Saiu para tomar um ar fresco

E o dia estava lindo

Como você está agora

E pensou que seria um ótimo dia.

Bem,

Acontece que não era.

Este é o dia

•••

Pequenos Delírios II.

Peço desculpa! Se o meu maior erro foi querer ser eu mesmo! Que pecado absurdo um sujeito querer ser ele mesmo nesta sociedade psicótica. É que está tão fora de moda ser autêntico hoje em dia, que o mundo inteiro é coach ou investidor da bolsa, ou entrepreneur! Maldita cultura de massa. Freud gozaria por horas hoje se fosse vivo.

;

Lembre-se de uma coisa
A vida nunca perde.
Não interessa se você é um traficante ou o presidente,
Ela vai te arrebentar de um jeito ou de outro
Até que você tenha aprendido a lição
"Eu nunca perco".
Então seja gentil com a vida.
Que talvez, somente talvez
Ela seja gentil com você.

;

Somos tão infinitos em nossa plenitude,
Por que diachos nos contentamos em ser tão pouco?

;

Fique comigo mais um pouco,

Eu não sobreviveria se fosse você a dizer adeus.

;

Pega minha mão, meu bem.
E vamos dar o fora desta maldita cidade.

;

“Juro por Deus, se ele existe e se ele for bom,
Um dia eu colocarei meus pés em San Francisco,
E nenhum demônio vai me tirar de lá!”
“Você mesmo será o demônio.”

;

Eu não sei.
É o toque dela, o jeito, sabe?
O incomum, o carinho, o calor.
Minh’alma levita e subitamente
Me deparo à beira da escolha:
Qual a hora para falar de amor?

;

Eu não ligo para a loucura.
Eu gosto da loucura.
Quer saber, dane-se!

Eu prefiro, sim, a loucura!
Quero estar e morrer velho
Sem me arrepender de nada.
Diachos!
Na vida, você só se arrepende do que não fez.

;

Ela vai te pegar como um boxeador
E te arrebentar com tanta ferocidade,
É assim que ela faz as coisas.
Não há meios-termos,
Existem apenas dedos do meio.

;

E o que fiz quando a maldita me deu as costas,
se voltando a porta e fechando-a na minha cara?
Ora porra, mandei-a se ferrar e fui terminar minha cerveja.
Imagina só se vou deixar MINHA cerveja esquentar!

;

É, ela tem esse tipo de poder sobre mim.
O melhor tipo de poder possível, e ela sabe muito bem disso.
Quer ser feliz, cara?
Deixe a sua mulher no comando. Literalmente.

Você vai ver com os seus próprios olhos,
O significado de magia e fogo.

;

Pare de falar que os outros
É que precisam de ajuda,
Às vezes é você mesmo que precisa de ajuda
E você não assume porque
É, sim, mais fácil fugir de si mesmo
Do que encontrar forças para se encontrar.

;

É bom que o coração seja quebrável
Hoje estamos tão fortes
Autossuficientes, intocáveis
Arrogantes, mal-educados
Apodrecidos
Que me deixa feliz saber que, pelo menos, o amor
Ainda consegue nos quebrar.

;

51 dias sóbrio. Não seguidos nem nada, mas no total mesmo.

;

Inevitável como a luz do sol.

O fim,

Inevitável

Inconclusivo,

Fortemente debatido,

Os fins sempre geram lágrimas,

E as lágrimas nem sempre deixam sementes.

Às vezes o fim é só o fim.

Não precisa inserir os conceitos filosóficos nisso,

Estou cansado.

Quero beber.

;

Eu e essa mania estúpida de tornar tudo um simbolismo desnecessário.

•••

Atrás das lentes, nuvens roxas

Eu vejo você. Bem aí.

O “quando” eu não sei. Mas o “onde”?

Deste eu me lembro bem.

Foi na onda daquele seu último fio de cabelo que fica apontando para cima.

Dali eu vi você.

Atrás das lentes,

E do olhar sério, às vezes esparso.
Atrás do sorriso singelo.
Atrás da timidez.
A tua alma que vem dos anos 60.
O teu amor por todos os pequeninos seres do universo.
Eu vejo através da tua arte intrínseca.
Das tuas formas que mal enxergo,
Porque tu transcendes além de tudo.
Porque temos essa essência poética do ser e estar,
Quando eu aqui e tu aí,
Sendo que essas palavras são a coisa mais próxima que tenho de ti.
Porque os deuses criaram a poesia,
E os deuses me deram a alma poeta, e os deuses me farão voar.
E os deuses que se fodam, porque eu não sei, de jeito nenhum, lidar,
Com a maldição tão profunda e inata de te amar.

•••

Todas as cores da sua paisagem preferida.
Meu deus, como ela é diferente de tudo o que meus olhos já contemplaram.
Aquele que disser que cansa de admirá-la
Está mais perdido que o último cometa dos confins do universo,
Sua história é apenas um prólogo que elucida o desenrolar do seu próprio eterno.
Ela sente orgulho do que é e faz para ser,
Sua coroa de flores, rosas colhidas a dedo

Absolutamente não fazem jus à sua beleza afrodisíaca.
As mãozinhas pequenas agarram o mais belo da existência,
E como eu deleitar-me-ia se fosse agarrado por ela
Com a imensa força de mil leões, que jamais me solte,
Imploro para que jamais solte.
A 1 hora que parece 11 minutos de distância do meu corpo,
Com honra desconheceria o significado
de liberdade se estivesse preso a ela,
e àquele sorriso gigantesco e o olhar intimidador e relutante
de quem esconde segredos além da compreensão dos mortais.
O seu corpo perfeito viajou no tempo direto da mente de Bernini
como sua Magnus Opus estabelecendo o marco divisor de águas
da profundidade da alma da mulher.
As borboletas-azuis e as rosas com raízes mais longas que seu cabelo
A acompanham aonde quer que ela vá,
Vem de dentro sua arte, nasceu com ela,
E, no momento fatídico do adeus final,
Perpetuará dentro dela e de mim como ela nunca quis que fosse.
Mas eu não quero dizer adeus, eu não irei dizer adeus,
Porque, no instante em que a vi, já era tarde demais.
Gostaria de ver o vento silenciar em sua presença,
O sol nascendo para aquecer suas bochechas,
A brisa de nossas quatro primaveras tocando seus lábios,
Enquanto a luz reluz no mar,
E as nuvens desistem de cobrir o sol,

Para que o castanho do seu cabelo brilhe sem medo
E o que for que ela esconde e protege com tanto zelo,
Não seja mais um mistério e ela possa usufruir do tempo.
Sem pressa, pois o tempo a aguarda calmamente no lugar de sempre.
Te levarei para o topo da cidade,
E sob o cobertor assistiremos à vingança das estrelas,
Seremos loucos e iremos correr na noite.
Pedirei a ti então: deixe-me ser o seu lugar para pousar.

Quatro primaveras

•••

Titãs da era de ouro – Pt. I

— Eu estava preocupada. Me perguntava quando ia começar.

Um silêncio breve se proclamou na sala.

— Hm – Hassel murmurou.

— O mesmo aconteceu com Max Kent.

Mais uma vez, o mesmo silêncio.

— Escutou o que eu falei? – Zaj insistiu, inquieta.

— O que aconteceu com ele? – Hassel respondeu, indiferente.

— Porra, Hassel, presta atenção!

— Relaxa, porra! Max era um idiota, apareceu demais sem necessidade. Mexeu com quem não devia.

— Eu acho que devíamos parar de roubar esses carros pro Benedetti.

Hassel olha para Zaj, incrédulo.

— Se pararmos, aí, sim, o Benedetti vem atrás de nós. Esqueceu que eles estão com a sua irmã? Foi você que se sujeitou a aceitar o acordo.

Hassel traga do seu Marlboro vermelho duas ou três vezes seguidas.

— Tudo era mais simples quando éramos somente pilotos de fuga.

— Pois é, e isso é culpa sua também. Queria dar uma "guinada" nos negócios e acabamos roubando o cara errado, olha a merda que deu.

— Me dá um cigarro.

Hassel alcança o maço para Zaj, e a porta do motel se abre de supetão, num estrondo ensurdecedor. Levando Zaj e Hassel ao chão.

— Seus merdinhas!

Rikard, o filho mais velho do Benedetti, seguido por seus irmãos, Tua e Vailoa. Zaj levanta-se sobressaltada. Discreta, calma e silenciosamente leva a mão esquerda para trás da calça jeans velha que vestia na tentativa de sacar a arma.

— Max me ferrou e tentou ferrar com Papá. Acho que ficaram sabendo, não? Dei um fim no moleque. Ele era ruim para os negócios da família. Estão fugindo de mim desde San Francisco? Que diabos vocês têm na cabeça?

— Rikard, não trabalhamos somente para o seu pai. Estávamos noutro serviço — Disse Hassel rangendo os dentes. Ele mataria aqueles homens sem hesitar.

— Ah, é? Não estou pagando o suficiente? A irmã da lourinha estar viva já

não é suficiente para vocês? ESTÃO DE BRINCADEIRA COMIGO, SEUS FILHOS DA PUTA!

Tua se posiciona em frente às camas, ao lado do balcão que cheirava a mofo e camisinhas usadas. Vailoa se mantém na porta. Hassel volta o olhar para Zaj, fazendo um leve sinal com a cabeça.

Zaj puxa a M1911 carregada da calça num saque lépido. Lançando três tiros em Tua, dois na região da coxa direita e um no meio do tórax. Dois no peito de Rikard e um no ombro de Vailoa fazendo-o abalroar contra a parede da porta. Zaj era incrivelmente hábil com a pistola do seu falecido pai, também um piloto de fuga, cuja maestria nessa arte, ele mesmo ensinou tudo para ela. Vailoa, ainda ganindo no chão, recebe um direto de Hassel.

Ambos juntam os pertences mais próximos e adentram o Sentra 2012, propriedade de Max, amigo dos velhos tempos de Hassel e Zaj.

— E agora?! — Zaj palpitava de adrenalina. Talvez fosse o frenesi de matar dois homens e incapacitar outro ou a imensa quantidade de cocaína no organismo.

Zaj era melhor pilota que Hassel jamais seria. Mas ela perdeu a força das pernas são sair do quarto do motel, não se sentia segura ao volante. A essa altura, Hassel já estava na rodovia 126 a caminho da Rota 5 a 120 km/h.

— Agora vamos para Bakersfiel. Paramos no chalé do meu avô para pegar umas coisinhas e abastecer. Ele tem um bunker. Podemos ficar lá uns dias. Depois vamos buscar o Luigi e partimos para San Jose — Um breve silêncio atordoa ambos dentro do Sentra agora a quase 170 km/h — Cansei dessa merda. Você tem razão. Vamos recuperar sua irmã.

[...]

•••

Espero aparecer para minha morte.

Atrasado,

Apaixonado,

E um pouco bêbado, de preferência.

Eu espero.

•••

Eu sabia da saudade, bem no fundo.

Do meu canto que eu gostava de chamar

De um tanto “encanto” para aqueles sequelados como eu.

Como faço agora?

Estou num bar cujo nome não sei,

Bebendo de um drink, porra

Não fui eu que paguei.

Mas pense bem,

Por que diabos volto sempre para o meu inferno?

Não é este onde estou?

Ou será ela?

Ah, eu lembro dela.

Aquelas malditas belas pernas,

A heroína que havia entre elas.

Malditas mulheres hollywoodianas,

Meu eterno fraco, sempre as loiras.

Toda semana uma bomba diferente,

Mas aquela loira é o meu presente.

Passado. Futuro. Tudo o que eu quero.
Queria e quererei.
O sentir? O sentido?
Foda-se você com seus sentidos franklianos,
Eu quero a minha loira.
Saudades do meu canto encanto,
Os abraços e os chamegos dela.
Meu pássaro azul que habitava Bukowski e,
Que agora me habita,
Não cansa de chamá-la.
Continue, pequenino. Talvez ela ouça,
Por nós dois, assim espero.
Não pare seu canto.

Rimas fazem de mim um grande idiota.

•••

Comigo, sobre amor,

Não há essa coisa de “prisioneiros”

Eu sou minha própria sentença.

Eu sou meu próprio prisioneiro.

•••

Podemos ficar por horas conversando diversos assuntos sem ver o tempo passar
Ou podemos ficar horas em silêncio, livres de desconforto
No final de um dia leve ou pesado, é no seu abraço que eu sinto o meu lugar no mundo
É no seu colo que eu flutuo
Que vontade de ficar ali para sempre
Que tristeza ter que colocar os pés no chão e voltar para a rotina
Que felicidade saber que logo volto para minha alegria.

(Alguém que devia muito ser um escritor)
Vem a mim tu, aquele do qual faço morada

•••

Nunca, sob circunstância alguma, esqueça
Mulheres transam com quem elas quiserem.
Homens transam com quem eles podem.

•••

3h42 da manhã, caro leitor.
É bem aqui,
Onde e quando a mágica acontece,
No fundo branco,
Na solidão, na escuridão,

Ao som do silêncio, em meio ao vapor e à fumaça
Do café e do cigarro.
Meu maior inimigo?
Está bem aqui neste texto.
Encontre-o.

•••

Ela era uma colecionadora.
Uma maldita máquina colecionadora de corações.
No 17º andar, lá estávamos deitados ao lado da janela e
Me peguei pensando se a queda daqui de cima ou o amor dela,
Qual me mataria mais rápido?
Anedotas as tais que escrevo fundadas no meu amor platônico!
E não é belo e mágico, e proibido, e errado?!
Por que seria errado se foi Platão que enunciou?
Céus.
Os deuses não se pouparam e presentearam a mim, o pobre coitado,
Fraco demais para lidar com o inevitável.
O belo é o esplendor da verdade,
E a verdade, vos digo, fracos como aquele que vos fala:
Nunca, em suas miseráveis vidas, deseje um amor platônico;
Ele representa tudo o que deu errado em sua vida
E que você jamais será capaz de mudar,
mesmo que tivesse controle total de sua existência.
“E se?”, “e se?”, “e se?”

São nesses “e se?” que mora a perdição do homem.
Mas como um bom e clássico poeta autodestrutivo,
Minhas palavras são de graça, e não de desgraça,
Por ter a honra de
Antes de me unir à natureza, ao universo,
Fui capaz de admirá-la mesmo que platonicamente.
Escrevo isso enquanto ela encara a paisagem abaixo;
De bruços, balançando os pés e as grossas pernas levantadas,
Os lábios vermelhos e finos levemente abertos,
Apoiando o queixo na mão pálida,
Com um discreto e sublime movimento do rosto e dos olhos,
A maldita volta o olhar para mim.
E ali
Eu soube,
Naquele exato milésimo de segundo,
A resposta para a pergunta que me afligia.

18/04/20, 4h38

Traduza meu olhar com o beijo mais apaixonado que tiver

•••

Ela não buscava por um cavaleiro.
Ela buscava por uma espada.

•••

O que acontece com aquele que ama,
Mas que nunca foi verdadeiramente desejado?
O que acontece com seu coração
Se fores desejado e amado na cama
Como nunca foste em sua vida?

•••

Me fale dos corações inóspitos,
Nos quais você já tentou incansavelmente morar,
Me fale de tal insistência.
O que há nessa vontade sua de querer morar onde não poderá chamar de lar?
Entendo querer abandonar sua mente
Por coisas melhores,
E eu vejo a sua luta no processo todo,
Mas sei que não vai durar.
Nunca dura, não é?
Alguém que insiste tanto em ser vista,
Mas nunca se permite de verdade.
Um universo dentro de um átomo,
Que ninguém ainda conseguiu enxergar.
Meu bem, saiba reconhecer os corações que não se podem chamar de lar.
Me diz, alguém já fez do seu um lar?

Pamela

•••

Depois de tanta merda que eu já devo ter escrito bêbado ou porcarias mesmo, coisas que realmente não eram boas, mas que eu publiquei igual.

Depois de tanta gente que me criticou, me censurou, me rebaixou, me excluiu.

Depois de ter apanhado tanto, da vida, de amigos, de desconhecidos, dos meus pais, de mim mesmo.

Depois de tanto lutar, gritar, espernear, sofrer, pular, correr, cantar, tocar, fumar, beber, falar, pensar, olhar, cheirar, ouvir, criar, sangrar, quebrar, transar, gozar, ler, chorar, sorrir, gargalhar, disputar, vencer, perder, brincar, cair, dormir, acordar, recomeçar, sumir, aparecer, dançar, acertar, errar.

Depois de todos os erros que cometi, gente que magoei e enganei.

Depois de tudo. Percebeu? Depois de tudo o que já fizeste, sempre tem um próximo parágrafo. Ou não.

•••

"Quando você sabe que um texto ficou bom?"

Quando ao terminar ele me faz recostar na cadeira e ficar admirando por alguns segundos.

•••

Vejo tanta gente buscando a realidade.

Não somente a realidade em que se vive,

Mas especialmente aquele sentimento real,
O olhar real, o abraço real. A essência de ser verdadeiro.
A companhia sincera.
Me questiono se a sinceridade pode ser almejável,
Entendo que por ser uma força natural do nosso ser
Ela não pode ser encontrada,
Ela que te encontra.
Virando a esquina?
Numa livraria?
Numa praça pública?
Quem é que sabe;
Lhe falo, no entanto, caro amigo, que, se fores à praça em busca disso,
Ela não estará lá.
É magnífica a nossa vontade de cruzadas,
De buscas incessantes por algo,
E quando se trata da busca pelo sentimento, pela sinceridade,
Pelo toque que rescalda a alma apagada,
É ainda mais bela por sua pureza.
Aqueles que desejam tanto ser amados e descobrir de uma vez por todas.
“Como é sentir a verdade nos meus lábios?”

Sala de estar

Capítulo V
Sublimatio

"Já parou para pensar quantas vidas você já salvou com tudo o que você é, escreve e faz pelas pessoas?"

Me sinto honrado em ouvir isso. Mas saiba você que me perguntou
Que eu gostaria muito de ter sido salvo
Embora hoje eu seja um escritor e talvez escreva belas palavras
Em poemas e textos que cantam as melodias do meu coração amargurado,
Minhas feridas eram fatais e nunca se cicatrizaram,
Eu não sobrevivi a elas. Infelizmente.
É uma confissão.
Não sou forte. Nunca fui.
A verdade é que eu aceitei a minha morte.
Mas, com ela, nasceu em mim algo que eu aprendi a amar com o tempo.
E agora o vinho me ajuda a engolir a dor,
E o cigarro me ajuda a queimar o passado,
Mas, ao final, eu sei para onde vou.
Mas para mim o mais importante é saber
O que estou deixando para trás.
Um pedaço meu em cada curva desta trilha.

•••

Um dia me perguntei o que eu faria se minha inspiração acabasse,
Mas como pode ela acabar
Se absolutamente tudo me inspira.
Essa é a parte boa da tristeza. Do sofrimento. Da depressão.
Nós sabemos enxergar.

•••

Às vezes quero escrever um texto perfeito.
Sim. Tento quebrar minha regra absoluta na escrita,
Deixar de lado a espontaneidade e,
Propositalmente produzir algo falso e perfeito. Que me toque, que te toque.
Mas não existe sensação melhor do que
Escrever mil caracteres
E segurar o “backspace” até que tudo tenha sido apagado.
Ver rapidamente, letra por letra, sendo erradicada
Até o início.
E recomeçar, do jeito certo,
Livre de falsas ideias.
Escrever o que minhas mãos mandam,
Sem pensar, sem esperar nada,
Sem objetivo, sem olhar para a tela branca e acompanhar o cursor,

Mesmo que eu erre, não importa, não fode
Querendo ou não, a gente sempre erra,
Fazendo bem ou mal. Bêbado ou sóbrio,
Apenas deixo vir,
Me permito sentir o clímax das melodias de Ólafur Arnalds se aproximando,
Saber que logo chegará ao fim e poderei então,
Ler e sentir o que eu sentia enquanto escrevia,
Internalizar e obter o máximo de emoção possível daquele momento,
que foi único
e nunca mais
vai acontecer da mesma forma
como todos os outros que foram e ainda estão por vir,
esses momentos que eu gosto de chamar de infinitos,
esses momentos que ninguém mais, além de mim,
saberá
de fato
os sentimentos que fluíram pelo meu corpo
e me fizeram viajar,
mesmo que, por alguns segundos,
fugir
do caos
que criamos para envelhecer.
Do arrependimento que foi
Nascer

E agora

Em lágrimas

Em êxtase

Porém imóvel

Não saber o que sentir

Ou pensar

Ou fazer

Com o fim

Nas minhas mãos

Nuvens, sóis, coelho e uma rosa

Às vezes eu gosto de saudar a solidão com um sorriso,
mas esse sorriso não dura muito.
Enquanto eu viver
tudo em mim arderá em chamas por dentro.
a noite está calma
e a escuridão possui tudo
e eu gosto.
O silêncio.
Gosto de sentar sozinho, beber uma xícara de um café forte,
E não ter que pensar em culpa.
Na culpa que eu não deveria sentir,
De ser melancólico contra minha vontade,
Meu estado natural e a permanência dele,
E o quanto amo essa parte podre de mim,
Embora não seja totalmente capaz de compreendê-la,
Sinto que ela me compreende e me aceita em seus braços macios.
Mas eu assinei esse contrato,
E nele está cravado que precisarei fazer sacrifícios,
Seja o que for,
Eu os farei.
Eu vou até o fim.

O fim de tudo

O ofego do poeta maldito

Quando fica difícil escrever o poema que está preso na minha cabeça,
Quando demora para minhas mãos finalmente perderem o medo e criarem vida própria,
Eu sei, sinto que vai doer.
A maldição e a beleza de ser escritor é esta:
Suportar a dor.
Minha respiração fica cada vez mais rápida e pesada,
Eu sinto a dor explodir dentro do meu corpo feio e pouco abençoado,
O coração bate cada vez mais rápido,
E dói mais a cada batida,
Querendo estourar pelo peito,
Me faz implorar pelo sorriso sutil da morte.
Boom...
Boom, boom...
Boom, boom, boom, boom
As mãos suam, os olhos ardem,
Meu pensamento fica inquieto,
Tudo fica frio à minha volta,
A respiração aumenta mais, e mais, e mais, e mais, e mais, e mais,
Até que enfim,
A dor toma todo o meu corpo e o pulsar da vida cria a existência de um poema,
Da perfeita soma entre arte e linguagem,
A semente do universo explode e meus dedos não param mais de escrever,

Meus olhos já não são capazes de acompanhar o pensamento do ser que um dia eu fui em vida,

O milagre de ser possível,

A confluência do começo com o fim.

A alegria que mora no coração da tristeza da lágrima mais ressentida,

Da mais bela melodia orquestrada por Mozart,

A partícula de Deus, que todos anseiam explicar,

No gritar solitário do violino, que chora no palco sem entender as ondas que o abandono gerou em seu ventre,

e no gritar

POR QUÊ?!

Por que flertar com o desconhecido?

Porque as melodias mais tristes são sempre as mais belas,

As palavras mais simples são sempre as mais difíceis de falar

E o falar que não cabe no meu peito me obriga a gritar.

E falar-vos-eis agora o motivo da minha dor,

A dor que nasceu comigo e morrerá comigo

A mesma que deu luz à música clássica, deu luz aos poetas, aos tristes e aos melancólicos,

Tal dor inata, intrínseca, sádica e maléfica, que agradeço aos deuses por terem me dado

Que me fez quem sou

Um poeta amargurado,

Que muito ainda tem a dizer e escrever e pelo que chorar,

A dor que é viver.

E não saber por que a morte me atrai tanto.

•••

Assim como Clarice, amo a língua portuguesa. Não tenho o mais completo e refinado vocabulário que existe. Com certeza há alguém por aí, talvez seja você que está lendo, que é capaz de fazer as palavras valsarem em pares, ao longo de danças infinitas e maravilhosas, assim como Ludovico Einaudi esplendorosamente alcança sombrias harmonias que fazem amor com o romantismo etéreo.

Talvez a graça não esteja na graciosidade de um amor sincero ou do poema perfeito; talvez a graça esteja em como essas palavras irão se unir a você.

Assim o faço. Não me preocupo em não ter o vocabulário que desejo, não me preocupo em minhas palavras serem sórdidas de vez em quando. Me permito errar, me permito ser virtuoso. Quando assim me sinto, permito-me silenciar e deixar que o silêncio valse por mim, especialmente porque não sou um dos grandes valsadores da vida. Embora muitas vezes parado, o obsoleto pode finalmente ter significado.

Isso é você que decide.

•••

Me procure onde se pode ver o nascer do sol

Não sinta saudade quando eu me for,

O tempo não me trará de volta.

Pelo contrário, ele me fará esquecido a cada sol que se pôr.

Não chore se por acaso a dor for presente.

Lembre-se de que toda noite eu me deitava em seu peito, carente.

Não me busque nos sentidos das entrelinhas.

Eu não estarei lá.

Não me visite onde meu coração não bate mais.

Eu não estarei lá.

Não olhe para o céu infindo, esperando que as nuvens formem meu rosto.

Eu não estarei lá.

Não admire a noite, buscando uma estrela que me homenageia.

Eu não estarei lá.

Me procure nas roucas canções de ninar na madrugada.

Na escuridão, um cigarro aceso.

No canto de um canário amarelo que um dia foi laranja.

Nos poemas que escrevi para você.

Nos meus livros empoeirados na estante branca.

Na glória do legado que eu queria deixar.

Nas pedras rodeadas por árvores caídas.

Na simplicidade que atinge a neblina da manhã.

Nas infinitas confissões de amor.

No olhar de labradores brancos.

Na voz daquele velho cuja alma eu achara que compartilhava.

Na constante tristeza daqueles que sentem.

Ao lado da janela de madeira.

Lá eu estarei.

Me procure dentro de você.

Lá eu estarei.

Lá eu viverei para sempre.

E eu estarei aqui,

Te esperando para lhe contar as crônicas das minhas incontáveis mutações.

•••

Recuso a me curvar,

Ainda mais para qualquer um.

Lutar contra o mundo

Contra aquilo que ele insiste enfiar na sua garganta

Se moldar e se tornar invencível

Ficar de pé enquanto apanha do universo

Não fechar os olhos enquanto tudo inunda

Fechar os punhos enquanto a sociedade imunda trama.

Esta.

Esta é a única grande luta que há.

Esta é a única grande batalha que devemos vencer.

Esta é a sinfonia perfeita para evitar a derrota.

Esta é a única grande batalha.

Recuso a me curvar.

Recuso-me a desistir.

Os filhos da puta vão ter que aguentar a ascensão

Dos titãs da era de ouro

Os malditos que não se curvarão para qualquer um.

O mundo que criaremos sem hipocrisia

Sem falsidade

Sem medo

Sem dor

Sem falsos líderes

Sem homens que matam em nome do divino

Sem os que se julgam onipotentes.

Esta é a única grande batalha.

Nós somos os infinitos

Nós somos o exército justo dessa guerra eterna que clama por um fim

Nossa rebelião ecoará pelas terras desconhecidas

Não temos líderes

Só temos um objetivo

E este é o desejo pelo fim da injustiça

O fim do abuso dos que são julgados como fracos

Dos desfavorecidos

É a grande batalha por você, meu irmão e irmã.

É pelos indefesos, abandonados, rejeitados, humilhados.

É por todos nós.

Não nos curvaremos.

Não nos renderemos.

Não antes de haver justiça.

Os herdeiros

Tenho a impressão de que escrever parece não ter fim,

Um oceano de páginas que nunca parece ser suficiente.
Quando é que alguma coisa é suficiente para alguém?
Escrever tem vida por si só. Não precisa de mim para existir.
Eu só queria parar por um momento,
Acender um cigarro e inalar ar tóxico,
Ouvir música sem ter inspiração para escrever mais,
Só ouvir música,
Só deixar soar.
Admirar as obras de arte sem pensar demais,
Só olhar.
Andar sem ter que parar num banco para recuperar o fôlego,
Só andar.
Dormir e não precisar acordar no dia seguinte,
Só dormir.
E agora?
E se isso tudo for possível e eu simplesmente não consigo fazê-lo?
Então eu diria que sou um idiota teimoso, é isso que eu sou.
Um idiota teimoso.
Cá estou. Continuando a escrever.
Querendo eu ou não, é minha única salvação.
Estupidamente assim.

•••

Como amante da psicologia, reconheço que existe um problema nesta.
Embora eu saiba que nasci para ser escritor, e nasci para ser psicólogo,

Sei que existe um problema na psicologia.
A psicologia é um boxeador, e eu sou um saco de areia.
É assim que funciona.
A cada novo dia, uma nova leitura e uma nova surra.
A psicologia te ensina a mostrar a força,
Mas ela não vai te ensinar a ser forte.
Então boa sorte!

•••

Por algum motivo, eu havia decidido caminhar neste dia e andei até a praça central da cidade, em frente à catedral Santo Antônio. Sentei-me em um dos degraus grandes ao lado da escada que descendia a um pequeno parque para crianças inquietas e barulhentas e seus pais, desesperados por silêncio e calma.

Puxei minha carteira de cigarros e acendi um em seguidas e frustrantes tentativas de fazer o isqueiro funcionar.

Casais, pais e filhos, avôs e avós, vendedores ambulantes, skatistas... ah, os skatistas. Tinha de tudo ali.

Nos meus fones, tocava Clair de lune, de Debussy, e aquilo para mim estava muito próximo da perfeição. Apreciei cada momento que se seguiu. Um homem levantando seu filho para cima; um casal jovem como eu, aos beijos lentos e apaixonados; outro rapaz sozinho mais ao lado, sob um joelho dobrado no chão, buscando ângulo e iluminação perfeitos em uma foto. Me concentrei nele por um instante e quis saber em quem ele estava focando a lente. Tentei seguir com os olhos e então o vejo.

Ele estava só, aos seus setenta e poucos anos, sentado no banco de madeira, observando assim como eu, mas nele não havia o olhar de deleite com o que

via. Havia um olhar saudoso, como se admirasse o atemporal, mas não havia tristeza nem alegria. Sua postura não era tranquila, tampouco inquieta. Ele não estava ali, há muito ele não estava presente. As mãos tremiam, e os dedos gentilmente tocavam o anelar onde havia uma aliança de ouro.

Levantou devagar, tornou-se ao banco e se permitiu ter um momento seu, relembrando o que ou quem quer que fosse. Se virou para o seu destino e caminhou, caminhou até que o perdi de vista.

•••

Nem todo poema precisa de um título, às vezes eles só precisam ser lidos

Confesso que às vezes eu canso,
Eu sei que você cansa também.
Eu vejo em você.
Assisto a você todos os dias, correndo para todos os cantos do mundo,
Explorando, buscando se encontrar nos segredos que o mundo guarda.
Alguns se perguntam: "Será que já não fiz tudo o que podia?"
Tenho uma novidade para você,
Sinceramente, se teve que se perguntar isso,
Significa que você tem muito a fazer aqui.
Você, cantando para um mundo de outra época,
Eu desejo tanto que você consiga enxergar a melodia que escreve,
Mas nunca me ouve.
Poetas escrevendo para os corações que precisam de salvação.

Quando na verdade são eles os mais perdidos.

Filósofos construindo a utopia em que gostariam de viver,

Nossos políticos recriando seus traumas de vida.

E não estamos todos nos introjetando uns nos outros o tempo todo?

Buscando semelhanças quando é nas diferenças que mora a faísca da vida,

Criando soluções para fugir da decepção que é aceitar a custosa realidade,

Podando árvores para que elas cresçam mais saudáveis, sendo que são livres para ser como querem, diferentemente de nós,

Que somos moldados para ser o que alguém quis que fôssemos.

Inventando conceitos que nos confortam, nos abraçam e nos acariciam à noite.

Porque achamos que, no final do túnel, tem sempre uma luz,

Amigo, nem sempre há.

E eu sei como é difícil aceitar isso.

Às vezes eu canso,

E eu sei que você cansa também.

Às vezes sentar, admirar e esperar é a única coisa a fazer,

Porque somos parte de um universo que não precisa nem quer ser compreendido.

Aceite que, infelizmente, temos prazo de validade aqui.

Minhas palavras são severas, tristes, mas ajude-me a entender que é a verdade.

Uma vez eu fui conversar com o oceano, sentei a sua frente, e ele se declarou para mim assim como as paisagens, o vento e o poder da existência,

E todos me disseram a mesma coisa,

Que são infinitos, e nós também,

Sabe por quê?
Porque fazemos parte disso tudo,
Uma só entidade que coexiste em perfeita harmonia
Uma força que está aqui para ser admirada, e que se perpetuará.
Mesmo após toda a criação humana.
E nossos olhos são a razão disso tudo.
Ajude-me a entender isso tudo.
Leve-me a um lugar com uma bela paisagem,
Faça um café para mim,
Me faça cafuné,
E ajude-me a dar nome aos nossos filhos.

16h12
22/07/2020

•••

Um dia Jahseh D. R. Onfroy disse as palavras:
"O que você deseja logo será seu
E o que eu desejo já é meu"
Em uma conversa com o demônio.
Uma coisa eu sei, o que eu quero para mim sei que um dia terei
Mas o demônio já tem minha alma, meu coração e minha mente.
Em dado momento, eu morri e nada mais sobrou aqui dentro
Que sirva para aquecer o corpo de alguém.
Qual lado da barganha saiu ganhando?

Sinceramente eu não ligo,
Desde que eu consiga o que eu desejo.

23h34

(Se) Poeta, nada mais

Nunca compreenderei quem não quer e tampouco faz questão de ser
O futuro do presente só de ti depende
Não tenho poder sobre ti, tampouco um dia terei
Assim penso, se é que pensar me cabe agora
Talvez nem isso eu deva arriscar
Quem sabe que dia poderei sair e receber o toque caloroso do sol?
Pele fraca fina, sensível, rasga com meu grosso olhar, estúpido de desejo
Conter-me posso, porém não por muito
Cansar-me vou.
Me disseram que não é fácil ser poeta
Poeta me pediram para ser.
Então o que, além de poeta, devo ser?

•••

Aquela casa sem janelas, sem portas, sem luz

Embora em minha vida
Eu não tenha muitos motivos para ser feliz
Existe um motivo especial
Conviver com a tristeza constante.
Por mais momentos felizes que eu viva
A tristeza sempre vem em seguida
E confesso que sou apaixonado por ela
Confesso que aprendi a amá-la
E assim não saberia viver sem essa constante
Talvez seja somente a minha forma de enxergar a tristeza
Mas é linda, genuína, ardente, dolorida
E faz da minh'alma o fantoche dessa ópera
Dança, pula, chora rindo,
Como a calmaria das interseções de Beethoven
Encontra fartura na plenitude da minha solitude
E não vejo motivo para clamar aos deuses e aos orixás
Por uma solução
Simplesmente porque não a quero
É isso mesmo que desejo no meu profundo e infindo âmago
Ainda que não seja sábio deixá-la me acompanhar
Eu seguro sua mão como se fosse de minha mãe
Que me elogia por ser um bom menino que faz tudo por todos
Anda com pressa sem querer chegar

Ao meu coração
Tu, criança, não irás encontrar nada além
Que o vasto oceano de trevas.
Seja bem-vindo à minha morada.

•••

Reverência ao suicídio de Èmile

Infinda, minha bela
esta tua busca no sentido das palavras sorrateiras
que não saem do lugar
E por que não saem?
Cristalino e inequívoco pensamento
Fala-te a alma,
Fala-te o corpo,
Mas és surda como Vinicunca, que só sabe esbanjar beleza
E meu suicídio culpa tua não foi
O suicídio do meu amor é que foi
O que se matou pela danada e miserável atenção do teu ser
Não venho a ti com flores e declarações
Minha palavra-chave nunca a tua porta abriu
E, no colo do meu peito, nada mais coube além de ti
Além da tua cabeça que jaz

Ronrona pobre bicho

Meu suicídio culpa tua não foi.

•••

Arruma as letras, menina no corpo de homem

Por que choras tanto sem derramar uma lágrima?

Por que tens quê? Por quê?

POR QUÊ?!

MALDITO SEJA

Virginio Aiello nunca fez uma sinfonia para ti

A trilha sonora da tua vida é falsa

Assim como tu

O violino que explode à porta não é páreo

Pro pulsar do teu coração

Não precisa!

VOCÊ NÃO PRECISA

Saber os porquês da tua existência

Bota a cara ao ventilador e sorria como se o café e o cigarro fossem boas companhias

Num lapso atemporal que viaja entre os mundos e vive mil vidas

Tu, a criatura que tem mil rostos

Tu, a criatura que ama mil ao mesmo tempo

Tu, a criatura que viveu mil anos em vinte e dois

Flutua a alma alada na flamejante campina

Venera a sarça ardente como se foste Moisés
Venera o céu como se lá estivesse a imagem de teu pai maldito
VENERA, MISERÁVEL!

Venerar

Apenas saiba que estou aqui

Eu sei que todos nós temos conflitos, angústias,
Só nós conhecemos os demônios que enfrentamos,
E os traumas que estes causaram.
Só você conhece seus reais medos,
E suas razões para ser quem você é,
E não cabe a mim julgar.
Eu te vejo, eu te entendo,
Eu te amo, eu te perdoo.
As crônicas da sua vida só você conhece,
E não cabe a mim julgar.
As razões pelas quais você chora,
As razões pelas quais você sorri,
As razões.
Suas razões.

Nesse teu coração, que muita gente já julgou mal por uma falha, uma fala.

Fala!

Grita!

Mostre-se. E não tenha medo.

Você luta por suas crenças, e isso é lindo.

Mais lindo do que talvez possa imaginar.

Apenas saiba.

E eu prometo não julgar.

Seja aquele que acalenta,

Seja aquela que compreende,

Seja aquele que lê as partituras de Bach,

Seja aquela que senta-se à praia

E que admira o céu de Santo Amaro

Seja quem você é; faça-o sem medo.

Porque meu papel não é te julgar.

É te fazer entender que aqui e lá

Tem alguém que enfrenta demônios

Todos os dias, assim como você que me lê.

Tem alguém que ouve e lê o que você tem a dizer.

O que você tem a dizer para o mundo?

Diga-me e, após o abraço, olhe nos olhos,

Verás que, no olhar que de lá vem,

Preludia a sinfonia de um ser

Que nada mais almeja

Além de ser enxergado.

•••

Como Bukowski costumava dizer

"Não tente. Não faça poesia"

Ao menos não tente buscando aprovação.

Não faça esperando que o mundo o ouça ou leia como você o faria.

Porque eles não farão nem minimamente se esforçarão.

Porque poesia não se trata disso. É uma das artes de máxima expressão,

Não se trata de quantos se emocionam, mas sim de quem se emociona ao te ler

Se você busca aprovação,

Não faça.

Não vale a pena.

Não faça

Um átomo de cada vez

Já trabalhei a minha cota em supermercados
De todos os tamanhos e ambições, de todas as filosofias e falsidades
E eu vi, conheci e conversei com todo tipo de pessoa.
Pessoas em corredores comprando o que não era preciso

Sorrisos e risadas que não deveriam existir, tão cheias de falsidade

Tão cheias de si que Sartre não saberia explicar em sua magnífica intelectualidade

Vi e admirei pais e filhos, mães e filhas. Um casal envelhecido e danificado pelo tempo

Crianças perdidas de seu cárcere como a última maçã da gôndola

Uma mãe solteira cuja tristeza bloqueia o desejo de viver.

E eu vi, conheci e conversei com todo tipo de pessoa.

Os desempregados gastando a ilusão que chamamos de dinheiro,

Pernas carregando corpos cansados da interminável curva

A maior quantidade de desespero silenciada por um simples aperto de mão do desconhecido

Homens infelizes, projetando seus traumas em inocentes livres de pecados

Homens infelizes com suas esposas, desejando calados a mulher do outro

Mulheres infelizes, indiferentes se seus homens não as amam mais

Mulheres desejando ver a gaiola pelo lado de fora.

E eu vi, conheci e conversei com todo tipo de pessoa.

Olhares derrotados como a cobra nas garras de uma águia-real

Vi obstinados entrando firmemente pelas portas em busca de álcool

Vi traidores, mentirosos, assassinos e políticos.

Vi a tristeza em carne e osso pregada em expressões preguiçosas

Anciões que tinham demais a ensinar com suas palavras lentas, proféticas e centenárias

Jovens que acreditavam ter muito conhecimento, que na realidade não existia

Vi a verdade e a mentira se encontrarem uma a uma, cumprimentando-se

aos velhos tempos

Vi esperança assim como vi o suicídio.

Vi ódio assim como vi o amor, galopando como um áureo e soberano cavalo negro.

E eu vi, conheci e conversei com todo tipo de pessoa.

E não posso, de maneira alguma, dizer que odiei esses preciosos segundos, dias, meses.

Porque, a verdade seja dita,

Depois de tantos anos acreditando odiá-los

Depois de tanto amaldiçoar o tempo que eu perdi observando

Depois de tanto tempo revivendo as memórias que se eternizaram na minha cabeça

Só então fui perceber

Que havia um pouco de mim

Em cada um deles.

E agora sei que não me enganei tampouco perdi tempo

Porque não há perda de tempo que não valide a experiência da vida a qual comprei uma passagem só de ida, sem saber o destino

A graça que surge como uma baleia-jubarte emergindo dos oceanos e banhando-se na mesma

Ao descobrir que estar aqui é um privilégio

Ao perceber que, na alteração de uma simples molécula cósmica, você não estaria lendo este poema

Porque, no aceitar se sujeitar a tudo aquilo que um dia eu jamais desejara para mim,

É uma condição

Para finalmente entender que o estado de silêncio no cosmos
Não implica não haver sinfonia na colisão das estrelas
Estrelas essas que me encaram agora, neste exato momento
Piscando, dormindo, brilhando e fazem perguntar a mim mesmo:
Quão longe estou de onde vou chegar?

•••

Imperfeição

Minha cabeça dói ao mesmo tempo que sinto carregá-la, pesando uma tonelada,

Não sei se me importo muito com o porquê.

A constante autoexigência de ser o melhor já se torna uma doença para mim,

Porque tenho a impressão de que "é demais".

O "ser" já é demais. O "ter" é irrelevante, justamente porque nunca tive nada.

Por isso aprendi a valorizar o "nada", mas quando penso que o nada é alguma coisa,

Minha cabeça dói mais.

O que me aflige profundamente é o tempo.

Tudo volta e gira em torno do tempo.

Quanto tempo levo para escrever, trabalhar, ler, dormir.

Quanto tempo já vivi e quanto tempo tenho para viver.

Quanto tempo?

Meu reflexo ofuscado no espelho da janela de madeira,

Os discos de vinil na parede, o violão preto e sem cordas, a cama bagunçada, a camada de poeira sob meus pés, o fedor de cigarro nos meus dedos.

Minha aliança escurecida devido ao suor.

Meu relógio quebrado que não conta mais com o tempo.

•••

Atonismo

É isso. Mencionei inúmeras vezes como me sinto ao terminar e reler um texto que me atinge emocionalmente.

Atonia.

Acredito que esse é o principal motivo pelo qual escrevo. O que me move.

Anseio estar atônito.

A singularidade desse sentimento é inexorável. Um regedor, sem dúvida.

Enquanto escrevo, meu estado mental e espiritual é impreciso,

E não sei julgar se vai me causar atonia no fim,

Não posso prever.

E nesse jogo de soma não zero, do comportamento respondente que é o suar, as mãos trêmulas enquanto digito,

Alguns sinais podem ser lidos e me indicam o que vem pela frente.

Atonia.

Vejo as partículas de suor saindo pelos poros das mãos, a sensação estranha de

leveza

A visão parece turva, o mundo silencia e o tempo se torna confuso,

E nesse momento não existe recompensa maior por ser um poeta.

Os arranjos de Scott Buckley ecoam aos meus ouvidos,

Apenas me permito flutuar,

Me permito explodir como a partícula elementar do bóson de Higgs,

Onde e quando se perde totalmente a necessidade de explicar conceitos.

Onde e quando razão e emoção fazem amor como Andrômeda e Via Láctea farão.

A realização que seria assistir a esse evento raríssimo aos olhos ingênuos de nossa espécie.

A percepção de que ser humano é ser insignificante porque estamos aqui por apenas dois segundos.

E aqui nada resta, pois viajo no tempo enquanto o mundo gira,

Não há mais nada entre o etéreo e o eu,

Porque sou volátil, fluido.

E dentro deste espaço-tempo onde existo e não existo ao mesmo tempo,

Percebo o quão insignificante é estar atônito,

Porque minha atonia é um mero acaso dentre milhões, e bilhões, e trilhões

De possibilidades que nunca chegaram nem sequer possíveis de acontecer.

E minha ascensão é tão veloz quanto minha queda,

Que me obriga a mergulhar na Fossa das Marianas do meu inexplorado inconsciente

Onde aqui não há mais recalque e escapa como uma fera sedenta por vida,

Enquanto sua boca saliva e seus olhos flamejantes lacrimejam por finalmente

Poderem enxergar e ouvir as belezas que o universo tem a mostrar e dizer.

E ter noção do crime que cometi em trancar esse leão colossal nas covas cavadas por coveiros malditos e insensíveis que foram nossos pais,

Em não nos permitirem matar e morrer

Em não nos permitirem dançar e correr pelas vielas podres e ensanguentadas da desolação

E veja como é belo! Veja!

Uma pena que preciso trancá-lo novamente, caro amigo.

Porém saiba que foi uma honra vê-lo livre ao menos desta vez.

Agora volte.

Volte e não saia mais.

•••

Deixo de possuir sentido quando penso em fazer sentido

Há muito que não bebo. Queria poder dizer o mesmo do cigarro.
Impossível.

Talvez eu tenha errado na busca de construir um legado ou de me fazer lembrado.

Talvez eu tivesse que buscar o sentido.

Há uma mensagem encriptada a mim mesmo em todas as palavras que já escrevi,

Mas o que seria?

Antes era apenas o legado. Depois veio a lembrança,

Agora me surge o sentido.

Legado. Lembrança. Sentido.

Gosto de pensar que para mim elas são a mesma coisa,

Um ciclo vicioso particular que, sinceramente, parece não me levar a lugar nenhum.

E, nessa equação, perco-me embrenhado dentro das entranhas de meus próprios lemas de vida.

Porque, para organizar tudo, me uni à poesia, que em teoria deveria me ajudar, ou me salvar,

Ao menos nortear diante das pontas soltas deste emaranhado de conflitos internos,

E nisso entra o pensamento do sentido.

Sei e sinto que minhas palavras possuem sentido para e somente para mim mesmo e

Adoeço na tentativa de levar sentido por onde caminho,

Fui afortunado quando traduzi o cenário à minha volta, aos meus sentidos, e não aos dos outros,

Porque o sentido de tal sou eu quem produzo, é você, é ele e ela. Somente a ti mesmo.

Transcender a esse nível de compreensão é aceitação ou presunção demais para um poeta?

E desse nascedouro vem o questionamento, inerente, vivo, em busca do legado, da lembrança, do maldito e filho da puta sentido.

Porque o sentido não é meu para fazê-lo teu a não ser mim mesmo,

Poder nenhum tenho, exceto respaldar aquele que me lê.

Faça das minhas palavras, o teu sentido.

Como Descartes, “penso, logo existo”

Deixo de possuir sentido quando penso em fazer sentido.

•••

Viver, e não questionar a vida é uma escolha
uma escolha que não posso respeitar
se vivo, quero saber por que vivo
se morrerei, quero saber pelo que vivi

•••

Quer saber?
Desde que comecei este livro, com a carta,
Penso comigo: Eu vou saber quando ele terminar?
Porque tenho mantido, nos meus pensamentos, que uma hora eu vou saber
Qual é o texto que carregará o fardo do fim.
E não é um peso gigante?
Carregar um fardo?
Carregar cento e poucas páginas nas costas?
Tenha empatia com este texto, porque não foi fácil colocá-lo aqui,
Espero que tenha tido empatia comigo enquanto leu,
Porque não foi fácil escrever este livro.
Assim como eu sei que não foi fácil para você que leu,
Doeu. Eu sei que doeu tanto em mim quanto em você.
Mas não é momento para tristeza agora,
É regozijo!

É orgulho!

É força, meu bem.

Porque você chegou até aqui.

Você caminhou comigo nessa jornada.

Você foi parte de tudo o que leu neste livro.

Cada palavra, cada verso, cada poema, cada vírgula,

Lá estava você,

Talvez sorrindo,

Talvez chorando,

Talvez com dor,

E seja o que for,

Saiba que eu estou orgulhoso de você.

Porque não é fácil, não é?

Enfrentar a si mesmo

E é foda, penso comigo.

Porra, eu buscando o tempo todo,

“qual será o texto que carregará essas páginas em suas costas?”

Mal sabia eu,

Que não era este aqui.

Mal sabia eu.

E quando é que sabemos do tal “final”?

O fardo.

Enquanto me escondo na multidão

O que era para ser está enterrado há muito tempo na história,
E agora tudo o que resta somos você e eu,
Eu sei o que tive que fazer, mas eu não fiz,
Porque eu não me importava
E eu não me importo agora.
Então, se você quer ir embora
deve fazer isso agora, enquanto ainda pode,
Porque, se o arrependimento tocar seu coração,
Tenho certeza de que nunca mais seremos os mesmos.
Não me importo de estar no campo de batalha com você
porque foi para isso que me alistei.
Deixe-me conhecer você,
Deixe-me saber por que você gosta de se esconder na multidão,
Vamos ambos descobrir o que nossos pais queriam que fôssemos e por quê.
Pegue minha mão e seremos infinitos,
Restaurando a paz aos corações atribulados,
Vamos aprender sobre a morte e a moralidade,
Bondade e arte,
Enquanto ainda podemos ouvir a batida de nossos corações.
Assim, por toda a eternidade, o arrependimento nunca nos tocará.

•••

Anamnese de Platão

Há uma injustiça neste mundo tão grande,

Thomas More e sua utopia nada mais idealizaram que um pseudoequilíbrio.

Hipócritas pregando o fim da pobreza. Tenha cuidado com estes cujo discurso é falso.

A maior pobreza não está nem nunca esteve na África.

Ela sempre esteve dentro de nossas almas e de nossos corações, que odeiam a realidade fora de suas casas confortáveis.

Terroristas defendendo o nome de seu Deus, que não se importa quantos seguidores possui.

Os valores cristãos atuais invertendo tudo pelo que Jesus lutou, o nomeando "Deus" sendo que ele nunca quis sê-lo.

Alimentando a doença do ódio e da intolerância, chamando isso de crença e fé, ideologia e liberdade de expressão.

A realidade em que elas são obrigadas a viver, desejando o inalcançável.

Não há ódio neste mundo que não seja capaz de matá-lo se for preciso. Provoque e verás.

Não há amor neste mundo que não te abandone como um presidente genocida ao ver diamantes, como os vinte e cinco assassinados no Jacarezinho.

Não há esquerdista que não te julgue se uma palavra estiver no lugar errado, como a caverna da alienação de Platão.

A desgraça e a tristeza dos padrões esperados de jovens que não se conhecem nem nunca irão.

Saibam que seus padrões são diferentes pra'queles cuja cama é o sereno da noite.

Como a hierarquia de Maslow se tornou tão real e trágica, tão desejada e

inconcebível, eu não sei.

O que sei é que estamos adoecendo rápido demais e sem freio, e para essa doença não há cura.

Não me iludo. O racismo não vai morrer. Não antes de o homem branco se perder,

não antes de se engasgar em sua própria arrogância,

não antes de cair do penhasco de sua "superioridade" e voltar para onde veio.

Nós morremos a cada dia, a cada novo assassinato, a cada lixo jogado em nossos oceanos, a cada novo estupro, a cada novo sexista que se declara em público, a cada novo caso de espancamento de gays, lésbicas, trans e travestis, a cada pescoço e honra negros pisoteados, a cada homem e mulher que comete suicídio porque está desempregado, a cada nova ideologia extremista que nasce com propósito de emburrecer uma raça que nasceu para guerrear.

Me pergunte se acredito na nossa espécie, e eu lhe responderei.

Acreditarei nesta espécie com a qual eu compartilho um pequeno percentual de meu sangue,

Quando a violência não se tornar o refúgio dos que desistiram da bondade,

Quando o nascer de um novo dia trouxer esperança em seu primeiro noticiário,

Quando homens e mulheres compartilharem o poder,

Quando todas as espécies coexistirem em real harmonia,

Quando pais e filhos, mães e filhas não aplicarem fardos uns sobre os outros,

Quando ódio deixar de ser opinião,

Quando o custo da saúde for mais barato do que os artefatos eletrônicos,

Quando Israel e Palestina se abraçarem em irmandade,
Quando Deus deixar de ser resposta para tudo,
Quando os ateus respeitarem as crenças,
Quando a hipocrisia deixar sua morada em nossas tripas,
Quando a divisão que alimenta o sistema for destruída.

Quando nos tornarmos o que deveríamos ser na origem.

•••

Artem

A beleza e a arte.
Não emplacarei conceitos metafísicos
Tampouco me tornarei um pessimista
Pois se trata de uma percepção
Muito mais simplista
Do que seria necessário.

Em nosso código genético, existem questões verdadeiramente deterministas, tais como a cor da pele, do cabelo, do olhos et al.

A arte já existia muito antes de se descobrir possível criá-la, manipulá-la e atribuir sentido à obra. A arte enquanto Ser e seu próprio Ente antecede o seu próprio conceito, criado por um animal consciente e de forma egocêntrica, atribuindo sentidos a tal coisa que não se compreende. Olhe a sua volta,

mortal. Exclua, por um milésimo de segundo, a construção do Homem, largue suas vestes e seus credos, imagine-se no Gênesis e admire a arte original, aquela que imitamos.

Verás que, na busca do seu significado e da sua felicidade vivida, nada possui real relevância. Abstenho-me de qualquer precipitação em lhe predispor qualquer pensamento. Enxergue como quiser, a sentença é sua.

Os conglomerados rochosos que tudo já viram lhe cruzar os olhos; os mares de poeira que um dia inundavam o horizonte; a febre da lava que se alimentava de seus irmãos; as formações da vida com suas peculiaridades, singularidades abismais e inexoráveis; os horizontes inexplorados; o sol que se acanha por detrás da arte química, biológica e física; a ausência de intervenção dos falsos deuses; tempestuosas fumaças e nuvens de clamor; arbitrários e impiedosos juízes naturais de fiéis discípulos; mares azuis, verdes, laranja, vermelhos, rosa e marrons, quem sabe eles do poder que tem?

O Homem não têm noção alguma de sua força, bem como não cognoscere rem de seus patriarcas milenares. A ocupação e a destruição da arte original iniciam-se no ponto magna da arrogância pseudointelectual dos reflexos que se tornam os desejos mais profundos de si mesmo. Enganam-se os que pensam que se diferenciam do reino das formigas apenas porque, supostamente, não há ética neste, e sim no nosso. E o que é a ética senão a minha percepção de um evento? Olhar para trás ao esbarrar com uma mulher é tão factual que me arrebenta a bolha de introversão. A vida segue seu curso. A arte nos permite. Enchemo-nos com orgulho e vaidade, como pratos vazios, ansiando voltar ao estado natural da matéria. Com olhares desesperados, gritantes e furiosos, obscuros, temendo a descoberta do que se é. E, se não sou o que sou, que diabos estou vislumbrando da minha fúnebre existência? Minha hipocrisia não reconhece os limites da língua mentirosa que habita meu céu. Erroneamente me precipitei e discursei brevemente sobre não emplacar a metafísica, pois esta

seria uma percepção simplista.

Se até aqui, nesta "simples" percepção equivocada de um mundo que parece andar contra o tempo, eu cometo equívocos inaturais, que dirá os incontáveis equívocos que neste instante dividem o tempo e o espaço que nos é permitido? Não nos cabe compreender o que somos, pois tal, em sua prerrogativa, seria parcialmente impossível. Entretanto nos cabe compreender: o que fazemos com o que somos? O que somos não é aquilo que se É, e sim, o que antecede a este.

Destruidores insanos.

Assassinos mutiladores de nossa própria mãe.

Estupradores invasivos de pulsões inconscientes nunca manifestadas.

Precipitadores de comportamentos inexplicáveis. Mas como? Porque nós temos resposta para tudo.

E o simbolismo bíblico e cristão me remete às pragas e ao apocalipse. Isso é o que somos. Os cavaleiros. Os cavaleiros do apocalipse. Nós somos eles. Perversos hospedeiros, implacáveis ceifadores, destemidos assassinos, ordinários famintos. Com pressa de viver e corações selvagens. Famigerados obstáculos de um belo tomo poético manchado com sangue. A pressa de subir as escadas que nos levam ao irrefutável Nada, perdidos num labirinto criado pelo próprio que persegue o destino, presentificando o futuro, esquecendo-se de que aqui e agora é onde a vida está, não antes, tampouco depois.

Buscamos correndo pelas curas que tu mesmo causaste. Infame criatura medonha, consumista e egóica. Projetando a ti mesmo em tua prole para que esta repita teus erros. Dessa forma, tu, miserável, não te sentirás sozinho e abandonado, porque precisas pertencer, mesmo que signifique amaldiçoar aquilo que tu nunca quiseste que nascesse.

Mentirás olhando em meus olhos, lendo minhas palavras, imaginando minha

voz, mas tua mente não estará nestas palavras, porque tens pressa. Por quê? Se o futuro é a morte que negamos.

Toda criação é arte. Tudo o que é tocado pelo Homem tem uma intenção fantástica de maquiar a destruição inerente em seu código. Tudo o que criamos tem fim, e nos odiamos por isso. Nos odiamos por ser tão fatais quanto se pode ser. Nos odiamos porque, quando se olha no espelho, pouco a pouco, são vistos os sinais do apodrecimento. Nos odiamos porque nada que nos pertence é nosso de verdade. Nos odiamos porque nada que percebemos é real. Nos odiamos porque uns sabem demais sobre algo que eu não sei. Nos odiamos porque uns têm demais algo que eu desejo. Nos odiamos porque somos breves. Nos odiamos porque alguns acreditam que, se existe ética, é possível mudar. Nos odiamos porque nunca saímos de casa. Nos odiamos porque não podemos voar. Nos odiamos porque nunca pousamos em outro celeste. Nos odiamos porque nascemos. Nos odiamos porque odiamos o que criamos. Nos odiamos porque eudemonia é intocável. Nos odiamos porque o tempo passa rápido demais e não temos controle sobre ele. Nos odiamos porque nossos pais nos ensinaram. Nos odiamos porque odiar é inerente ao ser humano. Nos odiamos porque é mais fácil. Nos odiamos porque, ao olhar pela janela, não vejo as praias e não sinto o cheiro de sal, e sim o cheiro de morte e de lixo. Nos odiamos porque a vida não é nossa. Nos odiamos porque não nos conhecemos de verdade. Nos odiamos porque não queremos conhecer nossa natureza. Nos odiamos porque alguns pouco nos conhecem. Nos odiamos porque exploramos pouco esta formação rochosa que nomeamos infalivelmente de Terra. Nos odiamos porque a fatalidade de ser quem somos não transcende os saberes dos mistérios da existência e, por sermos tão breves, jamais teremos tempo de cognoscere rem a nossa origem e nosso destino post mortem, e não há nada que se possa fazer para mudar a realidade que nos é imposta apenas por sermos nós.

Criamos. Consumimos o que criamos. Criamos mais. Destruímos o que criamos.

Criamos ainda mais. Sem nunca romper o ciclo vicioso e doentio.

Por que criamos? Para nos tornar aquilo.

Adoramos nós mesmos, percorrendo o caminho da atemporalidade, do que jamais dorme, jamais acaba e jamais morre.

O Eterno. O Éter.

Por que criamos? Porque somos deuses.

Somos o próprio Deus.

Somos o próprio Deus que criamos.

E buscamos destruir.

•••

Aqui e agora,

Tenho 25 anos.

E ainda não tenho pressa.

Segunda-feira, 15/02/2021

2h44 da manhã

Lothian Andrade

Para você.

Para mim.

Para quem quiser.

Sumário

Agradecimentos

Uma carta aos meus leitores

Capítulo I Praeteritum

Capítulo II Trauma

Capítulo III Negatio

Capítulo IV Symptoma

Capítulo V Sublimatio

Sobre a Viseu

Sobre a Viseu



Essa e outras obras em:

editoraviseu.com

Saiba mais em:

editoraviseu

Contatos:

contato@editoraviseu.com

Quer enviar sua obra para nossa avaliação?

originais@editoraviseu.com